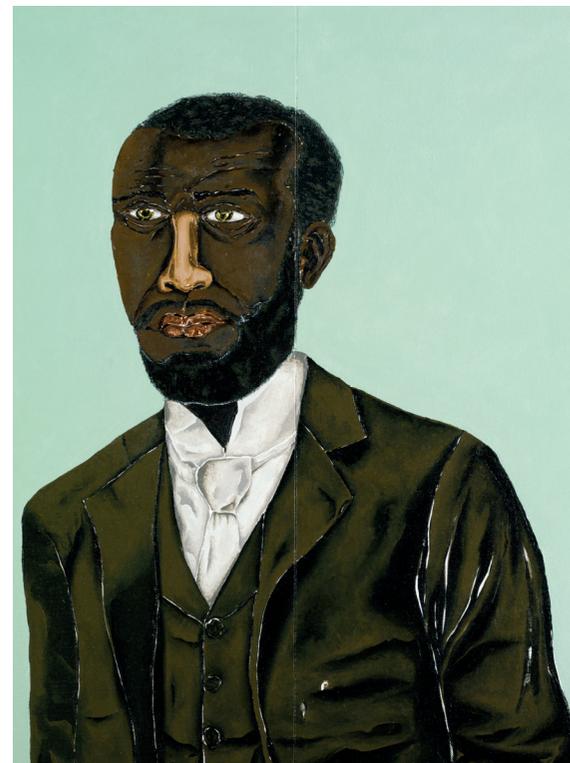


**RELATÓRIO
ANUAL
DE ATIVIDADES
MASP
2018**



Dalton Paula, *João de Deus Nascimento e Zeferina*, 2018, acervo MASP, doação do artista, 2018

**RELATÓRIO
ANUAL
DE ATIVIDADES
MASP
2018**

PARCEIROS ESTRATÉGICOS



PATROCINADORES MASTER



PATROCINADORES

Adidas
AGC
Alpargatas
Ambev
Amex
Atlas Schindler
Banco MUFG
Banco Safra
Bloomberg
Philantropies
Braskem
FIT
Goodyear
Iguatemi
J.P.Morgan
McKinsey &
Company
Nova Energia
Qualicorp
Riachuelo
Stella Artois
Terra Foundation
for American Art
Tivit
Trench, Rossi
e Watanabe
Ultra

PARCEIRO CULTURAL

Fundação Scaravelli

APOIADORES

Campari
Comerc Energia
Mercer

EMPRESAS AMIGAS

Grupo Oikos
Franklin Templeton
Investments
Liberty Seguros
Rodobens

APOIADORES CULTURAIS

Alpha FM
ARTE!Brasileiros
Bazaar
British Council
Casa Natura Musical
Catraca Livre
Cult
Elemídia
Embaixada da
Espanha no Brasil
Folha de S.Paulo
Intelly
JCDecaux
Mutato
Ótima
Revista Piauí
Tivit
Trip



- 01 Apresentação 8
- 02 Curadoria e Exposições 11
- 03 Visitação 45
- 04 Mediação e Programas Públicos 48
- 05 Produção de Exposições e Publicações 76
- 06 Acervo 82
- 07 Conservação e Restauro 111
- 08 Centro de Pesquisa 123
- 09 Planejamento Estratégico 140
- 10 Relações Institucionais 144
- 11 Comunicação e Marketing 154
- 12 MASP Loja 168
- 13 Operações e Eventos 171
- 14 Projetos, Infraestrutura e Arquitetura 176
- 15 Recursos Humanos 180
- 16 Tecnologia da Informação 189
- 17 Financeiro 191
- Créditos 200

APRESENTAÇÃO

01

Em 2018, comemoraram-se os 50 anos do edifício do MASP, ícone da arquitetura da cidade de São Paulo e uma das principais referências modernistas da história do país. O desenho arrojado e monumental do edifício projetado pela arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi (1914-1992) desempenha papel crucial no fluxo da avenida Paulista devido ao vão térreo do edifício, que estabelece conexão direta com a zona de pedestres relativa ao logradouro. O vão do MASP cumpre a função pública de acolhimento e passagem, e tem sido palco não apenas de manifestações artísticas, como também de manifestações dos mais diversos tipos de reivindicações. Em comemoração da data, organizou-se o seminário *O MASP de Lina: 50 anos do edifício na avenida Paulista*, com participação de arquitetos, historiadores e curadores, e o intuito de discutir a história do edifício, sua concepção e seus usos recentes e atuais. No dia 7 de novembro, data oficial da inauguração do edifício, a entrada do público foi gratuita, e os visitantes tiveram a rara oportunidade de visitar o segundo andar do museu com as persianas abertas. Neste dia, contou-se o afluxo de 4.900 pessoas.

Cumprindo o programa de divisão temática em histórias, 2018 foi o ano de *Histórias afro-atlânticas*, exposição que foi mundialmente reconhecida, figurando repetidas vezes no ranking das melhores do ano em todo o mundo (foi eleita a melhor mostra de 2018 pelo crítico Holland Cotter, do jornal *The New York Times*). Com curadoria de Adriano Pedrosa e Tomás Toledo, *Histórias afro-atlânticas* teve a participação dos curadores convidados Ayrson Heráclito e Hélio Menezes, e da curadora-adjunta Lilia Schwarcz. Conforme programa artístico desenvolvido desde 2016, *Histórias afro-atlânticas* é a terceira edição de "Histórias", precedida por *Histórias da infância* (2016) e *Histórias da sexualidade* (2017). Os eixos contam sempre, para além da exposição museográfica das obras, com ciclos de conversas, oficinas, seminários e outras atividades voltadas ao tema em questão. Em caráter excepcional, a exposição fez parceria com o Instituto Tomie Ohtake, que apresentou simultaneamente dois dos oito núcleos temáticos que compõem a programação como um todo: Emancipações e Ativismos e resistências.

Em 2018, deu-se continuidade à política de empréstimos, que vem se confirmando como estratégia significativa para a diversificação

das obras expostas no MASP, bem como para a divulgação do acervo do museu em ambiente externo à instituição (a estatística revela que as obras emprestadas pelo MASP foram vistas por quase 2 milhões de pessoas em todo o mundo). A política de empréstimos também visa a estreitar e a formalizar vínculos com instituições parceiras, sejam elas nacionais ou internacionais. As obras emprestadas ao MASP, neste caso, são exibidas nos cavaletes que integram a exposição *Acervo em transformação: a coleção do MASP de volta aos cavaletes de cristal de Lina Bo Bardi*. É o caso, por exemplo, do projeto *Acervo em transformação: Tate no MASP*, que, ao longo de nove meses (de maio de 2018 a fevereiro de 2019), propõe-se a exibir seis obras de artistas ingleses da coleção da Tate, sediada em Londres.

No mesmo sentido, constitui-se o Comodato MASP B3, que, entre os meses de junho e julho, exibiu 25 obras da coleção das antigas BM&F & BOVESPA, oferecendo ao público a oportunidade de acompanhar um recorte de cerca de cem anos de arte brasileira.

Em 2018, os números atestam, mais uma vez, o reconhecimento, por parte do público, da seriedade e do profissionalismo na atuação do museu. A bilheteria registrou a entrada de 6 mil pessoas no dia 25 de janeiro, e a visita de quase 500 mil pessoas ao longo do ano, alcançando, simultaneamente, medidas recordes diárias e anuais.

O comprometimento do museu com atualização e modernização se dá também em seus recursos físicos, como é o caso da reforma empreendida para a substituição dos elevadores de acesso. Em junho de 2018, foi concluída a primeira fase dessas obras (a segunda está prevista para abril de 2019). O intuito é ampliar o alcance de trajeto — o elevador hoje atende até o 2º subsolo — e estender a capacidade de pessoas, sempre cumprindo com as normas de acessibilidade.

Como os sucessos devem ser festejados, o MASP teve a alegria de contar com a participação de Ivete Sangalo em um show de voz e piano organizado para cerca de mil pessoas. O evento, nomeado MASP Festa, acontece anualmente e configura-se como o principal evento para a arrecadação de fundos para o museu.

Em termos administrativos, a diretoria financeira e de operações, antes coordenada por Lucas Pessôa, passa agora aos cuidados de Fabio Frayha, que assume o cargo de diretor financeiro e de operações do MASP.

HEITOR MARTINS
DIRETOR-PRESIDENTE

CURADORIA E EXPOSIÇÕES

O eixo temático de 2018 girou em torno das *Histórias afro-atlânticas*, em suas múltiplas formas de representação, tanto conceituais quanto visuais. O ano também foi marcado pela comemoração dos 50 anos do prédio do MASP na avenida Paulista, o que levou a novas iniciativas de resgate da história e da memória do museu.

Ao longo de 2018, a programação contou com dezesseis exposições, uma delas coletiva (*Histórias afro-atlânticas*), oito monográficas (dos artistas Maria Auxiliadora; Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho; Emanuel Araújo; Melvin Edwards; Sonia Gomes; Rubem Valentim; Lucia Laguna e Pedro Figari), cinco vídeos (de Ayrson Heráclito, John Akomfrah, Kahlil Joseph, Kader Attia e Catarina Simão) e duas exposições da coleção (a mostra semipermanente da coleção *Acervo em transformação*, com presença de obras da Tate, e *Acervo em transformação: Comodato MASP B3*), que buscaram apresentar produções de diversos períodos históricos e contextos geográficos, explorando diferentes técnicas, como pintura, fotografia, desenho, artes gráficas e escultura.

EXPOSIÇÕES

ACERVO EM TRANSFORMAÇÃO: A COLEÇÃO DO MASP DE VOLTA AOS CAVALETES DE CRISTAL DE LINA BO BARDI

DESDE 11.12.2015, 2º ANDAR

CURADORIA Adriano Pedrosa, diretor artístico; Fernando Oliva, curador; Tomás Toledo, curador-chefe

Apresenta uma seleção do acervo do MASP dentro de um arco temporal que abrange do século 4 a.C. aos anos 2000. A exposição está espalhada pela planta livre do 2º andar, nos icônicos cavaletes de cristal de Lina Bo Bardi (1914-1992), expografia que a arquiteta projetou para a sede do museu na avenida Paulista, inaugurada em 1968. A mostra do acervo é semipermanente, ou seja, continua aberta a frequentes mudanças, ajustes e modificações. No momento de sua abertura, em dezembro de 2015, a exposição contava com 119 trabalhos. Ao fim de 2018, havia 219 obras nos cavaletes.



Vista da exposição coletiva *Histórias afro-atlânticas*, realizada pelo MASP em parceria com o Instituto Tomie Ohtake
Foto: Eduardo Ortega

Conjunto de obras de Amedeo Modigliani (1899-1920) nos cavaletes de cristal. Foto: Eduardo Ortega



ACERVO EM TRANSFORMAÇÃO: TATE NO MASP

17.5.2018 — 16.2.2019, 2º ANDAR

CURADORIA Adriano Pedrosa, diretor artístico; Olivia Arduj, assistente curatorial

Na perspectiva de uma pinacoteca viva e dinâmica, e levando em consideração lacunas da sua coleção, o MASP deu início em 2018 a um programa de intercâmbio com museus de todo o mundo. A cada ano, o museu exibirá nos icônicos cavaletes de cristal uma seleção de obras de uma instituição parceira, que esteja em diálogo com o seu acervo. Nesse primeiro ano, por nove meses o MASP recebeu seis pinturas da coleção da Tate, em Londres, um dos mais importantes acervos de arte moderna e contemporânea da Europa.

Acervo em transformação: Tate no MASP, em cartaz até fevereiro de 2019, foi uma espécie de exposição dentro da exposição.

A seleção de obras da Tate reuniu pinturas de artistas que trabalharam no Reino Unido e está alinhada com alguns interesses do museu pela produção de artistas mulheres [como Gwen John (1876-1939) e Sylvia Sleigh (1916-2010)], de artistas imigrantes [como Ibrahim El-Salahi, do Sudão, e Francis Newton Souza (1924-2002), da Índia], e de artistas considerados autodidatas [como L. S. Lowry (1887-1976)].

O conjunto ainda incluiu uma obra de Francis Bacon (1909-1992), grande referência na história da pintura figurativa. Com esse primeiro intercâmbio, o MASP reafirmou seu compromisso de estimular leituras múltiplas, inclusivas e plurais em sua pinacoteca, mantendo-a em constante transformação.

PATROCÍNIO
MASTER

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Vista da obra de Francis Bacon, *Figura sentada*, 1961, na exposição *Acervo em transformação: Tate no MASP*. Foto: Eduardo Ortega

MARIA AUXILIADORA:

VIDA COTIDIANA, PINTURA E RESISTÊNCIA

10.3-2.6.2018, 1º SUBSOLO

CURADORIA Adriano Pedrosa, diretor artístico; Fernando Oliva, curador

A mostra teve o objetivo de renovar o interesse por esta artista brasileira fundamental, para além das preconceituosas, paternalistas e redutoras categorias de “arte naïf” ou “primitiva”. A obra de Maria Auxiliadora da Silva (1935-1974) enfrentou um longo período de esquecimento pouco depois da morte da artista — a última grande exposição individual de Maria Auxiliadora aconteceu em 1981, no MASP.

Seu trabalho propõe uma resposta à questão crucial para qualquer museu que pretenda de fato dialogar e ser relevante no contexto em que se encontra: de que modo a arte pode representar outras culturas, que não a das classes dominantes?

A pintura delicada, precisa e pungente da artista retrata seu cotidiano e sua cultura, e atravessa temas afro-brasileiros: capoeira, samba, umbanda, candomblé, orixás. Maria Auxiliadora representa também o dia a dia de seus familiares e de seus amigos nos subúrbios de São Paulo, especialmente nos bairros da Brasilândia e da Casa Verde. Aqui, podemos pensar no argumento feminista de Carol Hanisch nos anos 1960: “O pessoal é político”. Em um contexto e em uma cultura em que as coleções de museus costumam ser dominadas por representações e gostos eurocêntricos, brancos e elitistas, a obra de Maria Auxiliadora ganha sentido de resistência.

PARCEIRO
ESTRATÉGICO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Vista da exposição *Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência*. Foto: Eduardo Ortega



IMAGENS DO ALEIJADINHO

10.3–2.6.2018, 1º ANDAR

CURADORIA Rodrigo Moura, curador-adjunto de arte brasileira

Imagens do Aleijadinho foi a primeira exposição monográfica no museu dedicada à obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814). É um fato significativo que ela ocorra no contexto desse eixo de programação.

A exposição reuniu 37 esculturas devocionais cuja autoria foi atribuída a Aleijadinho ou à sua oficina por diferentes especialistas em diferentes momentos. Essas obras pertencem a acervos de museus, igrejas e coleções particulares. Chama-se de “escultura devocional” a imagem destinada à veneração direta do fiel, em contexto público ou privado. É diferente, dentro da obra de Aleijadinho, da escultura monumental e das imagens inseridas nos conjuntos de talha ornamental.

As esculturas devocionais foram originalmente executadas para retábulos, oratórios e andores, e a maioria se perdeu ao longo do tempo. Elas foram produzidas em um momento histórico marcado pela rápida urbanização na região das minas. Essa urbanização levou à diversificação das atividades culturais, com presença massiva da população negra e mestiça. Naquela época, muitos dos artífices em atividade eram negros ou mestiços, e havia uma ampla circulação de objetos de origem africana bem como fluxo de artesãos da Bahia, centro receptor da herança cultural da África.

Na exposição, além das esculturas do Aleijadinho, um conjunto de obras de outros autores fez referência à figura, à obra ou ao contexto do mestre mineiro, tais como mapas de Minas Gerais e Vila Rica no século 18, gravuras de viajantes estrangeiros que passaram pela região no início do século seguinte, imagens de fotógrafos que registraram suas obras e trabalhos de artistas que foram influenciados por sua arte ou que se referem a ela em sua produção moderna e contemporânea.



Vista da exposição *Imagens do Aleijadinho*. Foto: Eduardo Ortega



Vista da exposição *Emanoel Araujo, a ancestralidade dos símbolos: África-Brasil*. Foto: Eduardo Ortega

**EMANOEL ARAUJO,
A ANCESTRALIDADE DOS SÍMBOLOS: ÁFRICA-BRASIL**

6.4–2.6.2018, 2º SUBSOLO

CURADORIA Tomás Toledo, curador-chefe

Em 2018, ano dedicado às *Histórias afro-atlânticas* no MASP, marcadas pelos “fluxos e refluxos” entre a África, o Caribe e as Américas, o museu apresentou uma exposição dedicada à obra de Emanoel Araujo (Santo Amaro da Purificação, Bahia, 1940). Foi a segunda mostra individual do artista no museu. A primeira foi realizada em 1981.

O conjunto exposto incluiu quarenta esculturas e xilogravuras, agrupadas por temas em núcleos — geometrias, máscaras, orixás e navios —, além de uma seleção de trinta cartazes. Esses trabalhos revelam os interesses do artista, pautados por tradições modernistas brasileiras e europeias, como a abstração geométrica, e pela cultura popular baiana. A produção de Araujo reflete sua raiz africana, com ascendência nagô e iorubá, da África Ocidental.

O Brasil é um país profundamente marcado pela escravidão, mas também pela extraordinária presença da cultura africana. É nesse contexto mais amplo que devemos compreender a obra de Emanoel Araujo, que se tornou fundamental no ano dedicado às histórias afro-atlânticas no MASP. Além da pesquisa estética, os trabalhos do artista convidam à reflexão sobre a sociedade brasileira — ainda violenta, racista, desigual e injusta.

PARCEIRO
ESTRATÉGICO



SALA DE VÍDEO: AYRSON HERÁCLITO

19.4–17.6.18, 2º SUBSOLO

CURADORIA Horrana de Kássia Santoz, assistente de mediação e programas públicos

Ayrson Heráclito (Macaúbas, Bahia, 1968) é artista, professor, curador e ogã da nação Jeje Mahin, em um terreiro de candomblé na cidade de Salvador. O artista cria instalações, realiza performances, fotografias e vídeos que estabelecem conexões entre a África e o histórico da diáspora nas Américas. Um exemplo são os vídeos *O sacudimento da Casa da Torre* (2015) e *O sacudimento da Maison des Esclaves* (2015) apresentados na Sala de Vídeo do MASP.

Os vídeos são registros de performances realizadas em duas casas que passaram pelo ritual do sacudimento, casas que estão conectadas ao comércio, ao tráfico atlântico de escravizados e à colonização, que ocorre desde o século 16. Ao entrar na sala, ao lado esquerdo via-se o registro da performance realizada na Casa da Torre dos Garcia d’Ávila, no município de Mata de

Ayrson Heráclito, *O sacudimento da Casa da Torre*, 2015 e *O sacudimento da Maison des Esclaves*, 2015, still



São João, Praia do Forte, no litoral norte na Bahia, possivelmente o maior equipamento administrativo do sistema colonial português construído fora da Europa. Ao lado direito da sala, via-se o registro da performance realizada na Maison des Esclaves (Casa dos Escravos) da ilha de Gorée, na costa de Dacar, no Senegal, que esteve associada ao sistema escravista e ligou a África às Américas até o século 19.

Heráclito articula essas performances-rituais para além do exorcismo dos eguns. As casas na Bahia e em Dacar são testemunhos vivos da escravidão, e o artista, também como herdeiro desse passado, evoca essas memórias em uma tentativa de expurgar as histórias de violência registradas nessas duas margens atlânticas.



ACERVO EM TRANSFORMAÇÃO: COMODATO MASP B3

14.6–29.7.2018, 1º SUBSOLO

CURADORIA Adriano Pedrosa, diretor artístico; Olivia Ardui, assistente curatorial; Guilherme Giufrida, assistente curatorial de projetos especiais

Esta exposição apresentou uma seleção de 25 obras de dezessete artistas cedidas no comodato MASP B3 — BRASIL, BOLSA, BALCÃO, em homenagem aos ex-conselheiros da BM&F&BOVESPA, por um período de trinta anos. O conjunto completo, que inclui 66 obras de 28 artistas, antes pertencia às coleções das antigas BM&F&BOVESPA, e esteve em seus escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo antes de chegar ao MASP. Trata-se de um gesto de grande generosidade da B3, que, com esse comodato, permite ao MASP dividir com seus visitantes obras que abarcam um período de cerca de cem anos de arte brasileira.

A exposição é contextualizada dentro da mostra de longa duração *Acervo em transformação*, que apresenta obras da coleção do MASP no 2º andar do museu. O espírito da mostra é o de constante modificação, com entradas e saídas quase semanais de obras, em razão da rotatividade de trabalhos, de empréstimos e de novas aquisições. Com essa exposição, a concepção de acervo vivo se expande para o mezanino, no 1º subsolo. Aos poucos, as obras do comodato MASP B3, que passam a integrar temporariamente a coleção do museu, também poderão ser expostas nos cavaletes de cristal, em diálogo com o restante do acervo.

REALIZAÇÃO



Vista da exposição *Acervo em transformação: Comodato MASP B3*. Foto: Eduardo Ortega



HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS

29.6–21.10.2018, 1º ANDAR, 1º SUBSOLO e 2º SUBSOLO
CURADORIA Adriano Pedrosa, diretor artístico; Ayrson Heráclito, curador convidado; Hélio Menezes, curador convidado; Lilia Schwarcz, curadora-adjunta de histórias; Tomás Toledo, curador-chefe

Histórias afro-atlânticas apresentou uma seleção de 450 trabalhos de 214 artistas, do século 16 ao 21, em torno dos “fluxos e refluxos” entre a África, as Américas, o Caribe, e também a Europa.

O Brasil é um território central nas histórias afro-atlânticas, pois recebeu aproximadamente 46% dos cerca de 11 milhões de africanos e africanas que desembarcaram compulsoriamente neste lado do Atlântico, ao longo de mais de trezentos anos. Também foi o último país a abolir a escravidão mercantil com a Lei Áurea de 1888, que perversamente não previu um projeto de integração social, perpetuando até hoje desigualdades econômicas, políticas e raciais. Por outro lado, o protagonismo brasileiro nessas histórias fez com que aqui se desenvolvesse uma rica e profunda presença das culturas africanas.

Histórias afro-atlânticas partiu do desejo e da necessidade de traçar paralelos, fricções e diálogos entre as culturas visuais dos territórios afro-atlânticos — suas vivências, criações, cultos e filosofias. O Atlântico Negro, na expressão de Paul Gilroy, é uma geografia sem fronteiras precisas, um campo fluido em que experiências africanas invadem e ocupam outras nações, territórios e culturas.

A exposição não seguiu um ordenamento cronológico ou geográfico. Foi dividida em oito núcleos temáticos que tensionaram diferentes temporalidades, territórios e suportes, nas duas instituições que coorganizaram o projeto. No MASP foram seis: Mapas e margens; Cotidianos; Ritos e ritmos; e Retratos (1º andar); Modernismos afro-atlânticos (1º subsolo) e Rotas e transes: Áfricas, Jamaica e Bahia (2º subsolo). No Instituto Tomie Ohtake: Emancipações; e Resistências e ativismos.

No MASP, a mostra foi o ponto alto de um ano de exposições, palestras, cursos, oficinas, publicações e programações de filmes em torno do tema *Histórias afro-atlânticas*.



Vista da exposição *Melvin Edwards: fragmentos linchados* (acima) e *Histórias afro-atlânticas*. Foto: Eduardo Ortega

MELVIN EDWARDS: FRAGMENTOS LINCHADOS

24.8–15.11.2018, 1º SUBSOLO
CURADORIA Rodrigo Moura, curador-adjunto de arte brasileira

Fragmentos linchados reuniu um conjunto significativo de obras da série de mesmo título do escultor estadunidense Melvin Edwards (Houston, EUA, 1937), criada entre 1963 e 2016, um arco de mais de cinquenta anos deste que é o trabalho central de sua prática.

Os *Lynch fragments* (fragmentos linchados) fazem referência direta à prática hedionda dos linchamentos que se seguiram à abolição da escravidão nos Estados Unidos. Os trabalhos começaram a ser produzidos quando o artista vivia em Los Angeles, em um momento crucial da luta pelos direitos civis naquele país. Ao denunciar a violência contra as populações afro-americanas, Edwards fazia de suas esculturas metáforas de organismos, entre corpos e máquinas, que podem ser interpretadas também como armas devido à sensação de violência e perigo que transmitem com suas formas protuberantes, contundentes e pontiagudas.

Ao unir objetos de metal de origem utilitária a outros sem função definida, essas obras oferecem uma síntese única entre abstração e engajamento político, distanciando-se de uma noção ortodoxa e alienada de arte abstrata e dos limites dogmáticos do realismo social.



ONDE ESTÃO
OS NEGROS?



Faixa *Onde estão os negros?*, 2018, da Frente 3 de Fevereiro, pendurada na fachada do MASP. Foto: Eduardo Ortega



John Akomfrah, *Tropikos* [Trópicos], 2016, still

SALA DE VÍDEO: JOHN AKOMFRAH

28.6–12.8.2018, 2º SUBSOLO

CURADORIA Horrana de Kássia Santoz, assistente de mediação e programas públicos

Em *Tropikos* [Trópicos] (2016), o cineasta e pesquisador John Akomfrah (Acra, Gana, 1957) constrói uma narrativa densa e inquietante sobre um encontro entre africanos e europeus na Inglaterra do início do século 16.

Filmado em Plymouth, no sudoeste inglês, local central para o comércio e tráfico de africanos escravizados durante o período colonial britânico, *Tropikos* é “uma tetralogia sobre a água e os sonhos”, conforme apresentação no início do vídeo. É uma história contada em quatro atos, em que as fronteiras entre o delírio e a realidade são borradas. Akomfrah cita trechos de obras clássicas da literatura europeia, como *Rei Henrique V* (1599), de William Shakespeare, e *Paraíso perdido* (1667), de John Milton, que representam os indivíduos não europeus de forma perversamente exótica. Dessa maneira, Akomfrah exemplifica o modo como os sujeitos africanos foram identificados e retratados pelo olhar europeu da época: seres tão ingênuos e gentis quanto selvagens, o oposto absoluto do civilizado. O vídeo sugere uma análise mais profunda e crítica sobre o acúmulo de riquezas das metrópoles, obtido à custa da dominação de outros povos.

Akomfrah é incansável em seu engajamento político, e desde a década de 1980, com seus primeiros trabalhos como integrante do reconhecido Black Audio Film Collective, na Inglaterra, já apontava as inúmeras deformações sociais e econômicas que se estabeleceram em decorrência da escravidão. É diante dessa memória de séculos de aniquilamento físico e simbólico que se torna indispensável destacar novos ângulos e autores capazes de contar outras histórias da diáspora negra.



SALA DE VÍDEO: KAHLIL JOSEPH

23.8–30.9.2018, 2º SUBSOLO

CURADORIA Horrana de Kássia Santoz, assistente de mediação e programas públicos

O museu apresentou dois videoclipes do artista Kahlil Joseph (Seattle, Estados Unidos, 1981) *Until the quiet comes* [Até que o silêncio chegue] (2012), com a música de Flying Lotus (nome artístico de Steve Ellison), e *The Model: Chapter 2 – Oshun and the Dream* [A modelo: capítulo 2 – Oxum e o sonho] (2010), realizado em parceria com o músico Seu Jorge.

Kahlil Joseph é um dos diretores de videoclipe musical mais proeminentes de sua geração, com trabalhos para Beyoncé, Flying Lotus e Kendrick Lamar, entre outros.

Nos anos 1960, museus e galerias de arte assumiram uma postura mais aberta em relação ao vídeo, e, nos anos 1990, os videoclipes começaram a integrar exposições de arte contemporânea. A popularização da internet e a criação das plataformas de consumo musical e audiovisual nos anos 2000 trouxeram mudanças radicais no comportamento do público.

O efeito dessas mudanças também chegou aos museus, que começaram a dar atenção especial a suas plataformas digitais e a um público crescente de visitantes hiperconectados, que requisitam cada vez mais experiências interativas e multissensoriais. No museu, o videoclipe que geralmente é visto em pequenas telas de computador ou smartphones ganha grandes dimensões e um contexto imersivo, propiciando uma atenção mais focada.



Kahlil Joseph, *The Model: Chapter 2 – Oshun and the Dream* [A modelo: capítulo 2 – Oxum e o sonho], 2012, still





Kader Attia, *Open Your Eyes [Abra seus olhos]*, 2010, still

SALA DE VÍDEO: KADER ATTIA

18.10 – 25.11.2018, 2º SUBSOLO

CURADORIA Horrana de Kássia Santoz, assistente de mediação e programas públicos

O artista Kader Attia (Seine-Saint-Denis, França, 1970) passou parte da vida entre a Argélia e a República Democrática do Congo, países africanos marcados pelo colonialismo. Na videoinstalação *Open Your Eyes [Abra seus olhos]* (2010), Attia justapõe duas projeções.

De um lado, uma série de fotografias de veteranos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) com ferimentos brutais no rosto, antes e depois de cirurgias plásticas de reconstrução. De outro, imagens de esculturas africanas que sofreram reparos, conservadas em museus europeus e americanos. Boa parte da arte africana tradicional encontrada nesses museus foi pilhada durante a colonização europeia na África, pano de fundo para os embates da Primeira Guerra. Pesquisando coleções desses museus, Attia identificou que muitos objetos africanos reparados ainda em seu contexto de origem são segregados dos objetos não restaurados, frequentemente considerados impróprios por antropólogos, etnólogos e curadores.



SONIA GOMES: AINDA ASSIM ME LEVANTO

14.11.2018–10.3.2019, 1º SUBSOLO

CURADORIA Amanda Carneiro, supervisora de mediação e programas públicos

Esta exposição reuniu novos trabalhos de Sonia Gomes (Caetanópolis, Minas Gerais, 1948), artista mineira que vive e trabalha em São Paulo. Foram apresentados os desdobramentos de sua prática artística em torno da escultura, que agora incorpora galhos e troncos. Inéditos, esses materiais referenciam a principal série da mostra, intitulada *Raiz*. Retalhos de tecidos encontrados ao acaso, ou ofertados à artista, e de cores, estampas e texturas variadas são cortados, reconfigurados e transformados em esculturas. Têxteis, cordas, madeiras, utensílios como alfinete, bolsas e pulseira, entre outros objetos do cotidiano, são trazidos para o trabalho, permitindo que Gomes tensione formas diversas e remeta a diferentes práticas artísticas e artesanais — tradicionais ou contemporâneas, da escultura à costura.

As obras foram realizadas especialmente para a mostra que aconteceu no MASP e na Casa de Vidro, resultado da parceria do museu com o Instituto Bardi. As duas instituições possuem trajetórias que se vinculam.

Ainda assim me levanto, título emprestado de um poema da ativista estadunidense Maya Angelou (1928-2014), apresentou a extraordinária contribuição de Sonia Gomes para a linguagem da escultura contemporânea, a partir da concepção articulada de uma arte que, como prática, é capaz de semear e apontar questões ligadas à tridimensionalidade, ao volume, ao equilíbrio e à materialidade do têxtil e da madeira, bem como sobre repetição, duplicação, sobreposição e alternância das formas. Também revela as estratégias formais de construção dos objetos, seja com a linha e a marcação do caráter antropomórfico das peças, seja nos jogos de tensão e na criação de espaços negativos — todos parâmetros importantes nos trabalhos da artista.





Vista da exposição Sonia Gomes: *Ainda assim me levanto*. Foto: Eduardo Ortega

RUBEM VALENTIM: CONSTRUÇÕES AFRO-ATLÂNTICAS

14.11.2018–10.3.2019, 1º ANDAR

CURADORIA Fernando Oliva, curador

Construções afro-atlânticas reuniu no MASP 90 obras do pintor, escultor e gravador Rubem Valentim (1922-1991), figura fundamental da arte brasileira e das histórias afro-atlânticas no século 20.

O período coberto pela mostra vai desde 1955, quando, ainda em Salvador, Valentim assumiu decididamente suas referências do candomblé e da cultura afro-brasileira, até 1978, quando se encerra seu período mais fértil. A exposição atravessa cronologicamente as diferentes fases e locais onde o artista trabalhou: Bahia (1949-1956), Rio de Janeiro (1957-1963), Roma (1964-1966) e Brasília (1967-1978). O conjunto inclui agrupamentos fundamentais, como a série *Emblemas logotipos poéticos da cultura afro-brasileira*, exposta na Bienal Nacional de São Paulo de 1976, e os *Relevos emblemas*, de 1977-1978.



Vista da mostra Rubem Valentim: construções afro-atlânticas. Foto: Eduardo Ortega



LUCIA LAGUNA: VIZINHANÇA

14.12.2018–10.3.2019, 1º ANDAR

CURADORIA Isabella Rjeille, curadora assistente

A paisagem é o ponto de partida para as pinturas de Lucia Laguna (Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 1941). Dos arredores de seu ateliê, no bairro de São Francisco Xavier, subúrbio do Rio, a artista extrai o vocabulário de formas, de cores e de imagens que vão compor suas pinturas. Laguna passou a se dedicar à pintura depois de se aposentar como professora de literatura portuguesa e latina, e frequentar os cursos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, nos anos 1990. A artista buscou na janela de sua casa-ateliê — com vista para o morro da Mangueira — a paisagem, os modos de construção e a arquitetura do subúrbio para definir sua maneira de pintar.

A exposição reuniu 21 obras da produção recente de Laguna (2012 a 2018) e dos três principais temas trabalhados por ela: Jardins, Paisagens e Estúdios. Parte dessa mostra foi composta pelas paisagens que Laguna realizou, com os bairros da Zona Norte do Rio como tema. Com essas obras, a artista propõe outro imaginário do subúrbio carioca, incorporando a própria experiência e memória. No contexto de *Lucia Laguna: vizinhança*, uma nova pintura foi feita, *Paisagem nº 114 (MASP)*, doada pela artista ao museu. Inspirada em obras do acervo e da pinacoteca onde se encontram os icônicos cavaletes de vidro — expografia de Lina Bo Bardi (1914-1992) para o edifício na avenida Paulista —, esta doação é uma importante contribuição para a coleção do MASP.

A exposição também contou com um catálogo, organizado pela curadora, Isabella Rjeille, com reproduções de todos os trabalhos da mostra, além de textos ilustrados com obras de diferentes momentos da produção da artista e ensaios comissionados dos autores Bernardo Mosqueira, Fabiana Lopes e Marcelo Campos.



Vista da exposição *Lucia Laguna: vizinhança*. Foto: Eduardo Ortega

PEDRO FIGARI: NOSTALGIAS AFRICANAS

14.12.2018 — 10.2.2019, 2º SUBSOLO

CURADORIA Mariana Leme, curadora assistente, MASP; Pablo Thiago Rocca, diretor, Museo Figari

A exposição apresentou uma seleção de 63 obras que retratam as populações afro-uruguaias como foram imaginadas pelo advogado, político e artista uruguaio Pedro Figari (1861-1938). Para além da natureza, do erotismo e do mundo do trabalho, Figari representa a população negra de seu país por meio de cenas singelas da vida comum, que revelam a complexidade dos modos de vida daquelas pessoas. Filho de imigrantes genoveses, Figari foi o único artista branco a receber uma exposição no MASP em 2018, no contexto das “Histórias afro-atlânticas”.

Ao morar em Paris nos anos 1920 e 1930, o artista desenvolveu um trabalho em pintura marcado por pinceladas expressivas, que conferem imprecisão ao desenho das figuras e seus rostos e, às cenas, um sentido forte de coletividade, como se todos os elementos estivessem num mesmo plano simbólico.

A rica cultura afro-uruguaia representa a memória dos africanos forçados a migrar e escravizados na região, e também se constitui como importante resistência cultural. Ela unifica a comunidade, que constrói sua identidade em oposição aos ideais racistas propostos pela sociedade colonial. Figari tinha consciência da invisibilização a que os negros de seu país eram submetidos, e se empenhou em criar imagens alegres e vivas daquelas populações. O artista desenvolveu uma espécie de crônica da vida afro-rio-platense, quase nunca presente nos livros de história.

A exposição foi organizada pelo MASP em parceria com o Museo Nacional de Artes Visuales e o Museo Figari, de Montevideú. Com edições em português, inglês e espanhol, o catálogo da mostra reuniu textos dos dois curadores e de especialistas convidados.

PARCEIRO
ESTRATÉGICO



COORGANIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

Vista da exposição *Pedro Figari: Nostalgias africanas*. Foto: Eduardo Ortega





Catarina Simão, *Effects of wording - the Mozambique archives series* [Efeito e redação — série arquivos moçambicanos], 2014, stills

SALA DE VÍDEO: CATARINA SIMÃO

14.12.2018 — 27.1.2019, 2º SUBSOLO

CURADORIA Horrana de Kássia Santoz, assistente de mediação e programas públicos

Em *Effects of wording — the Mozambique archives series* [Efeito e redação — série arquivos moçambicanos], 2014, Catarina Simão (Lisboa, Portugal, 1972) dedica-se à documentação e aos registos coloniais e anticoloniais de Moçambique, uma das ex-colônias portuguesas na África. A conquista da independência moçambicana se deu por meio da luta armada, iniciada em 1964 pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), que libertou o país do domínio português, em 1975. Para narrar parte desse processo, atenta às ambiguidades do período, Simão reuniu fotografias, livros didáticos, recortes de jornais e trechos de entrevistas por meio dos quais relata a trajetória de um audacioso projeto de libertação nacional, que teve a educação das populações locais como foco fundamental.

Ao utilizar arquivos coloniais e registos históricos, confrontando narrativas opostas, Simão constrói um mosaico sobre os participantes e as circunstâncias que levaram à independência de Moçambique.

A educação e a organização popular foram instrumentos complementares para a libertação do país: os alunos vivenciaram a luta e o aprendizado, um através do outro.

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA CULTURA



VISITAÇÃO

502.642

VISITANTES EM 2018

305.716

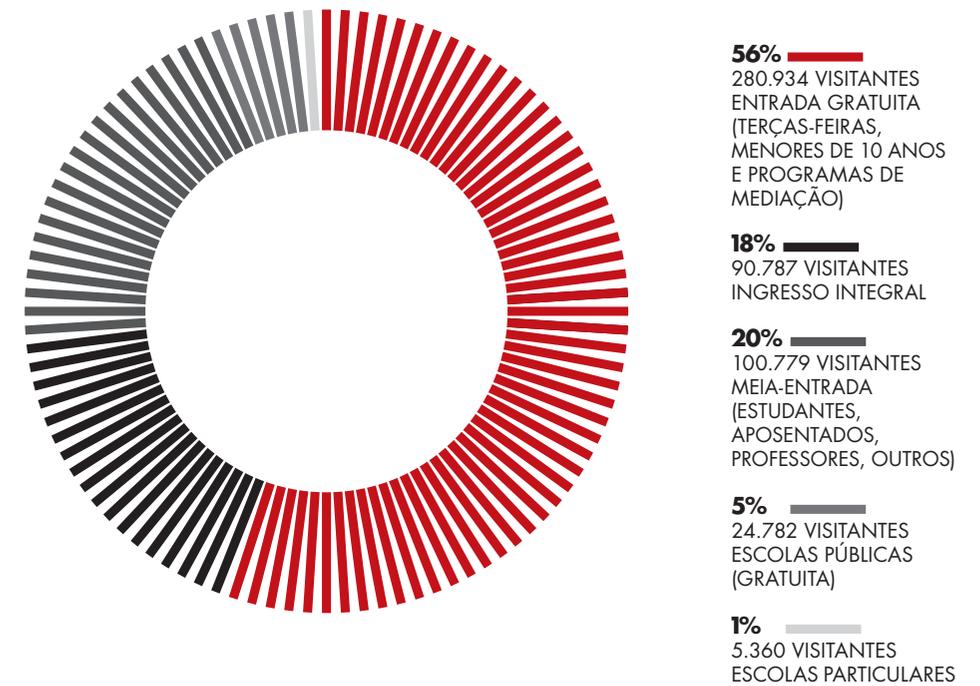
ENTRADAS GRATUITAS

6.471

VISITANTES NO DIA 25.1.2018
RECORDE DE VISITA HISTÓRICO

Ao longo de 2018, o MASP recebeu 502.642 visitantes, um número inédito desde o início da reestruturação do museu, em 2014.

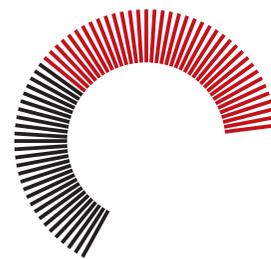
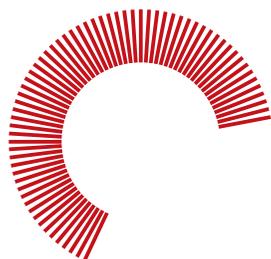
O aumento representa um crescimento superior a 10% em relação ao ano anterior. Do total, 61% dos visitantes, ou 305.716 pessoas, tiveram entrada gratuita, concedida às terças-feiras para todos e, nos outros dias, para escolas públicas e crianças de até dez anos, bem como para os participantes de atividades relacionadas aos programas públicos do museu. O volume de entradas gratuitas representa crescimento de 52% em relação a 2017.



PESQUISA DE PÚBLICO – MASP OPINIÃO

De janeiro a dezembro de 2018, deu-se continuidade ao MASP Opinião, um sistema de pesquisa espontânea com o público visitante. Os interessados participaram de maneira voluntária, respondendo a perguntas em tablets inseridos em totens dispostos em dois andares de maior visitação. A pesquisa foi respondida de maneira voluntária por 4.519 visitantes, aferindo uma amostragem do perfil do público. Destacam-se os seguintes resultados:

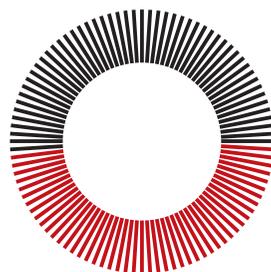
66% ESTIVERAM NO MASP PELA PRIMEIRA VEZ



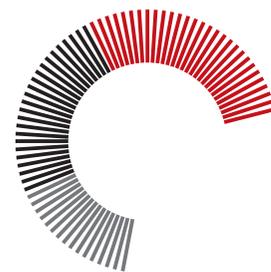
38% TÊM ENSINO SUPERIOR

28% CURSARAM/ CURSAM PÓS-GRADUAÇÃO

49% HOMENS



51% MULHERES

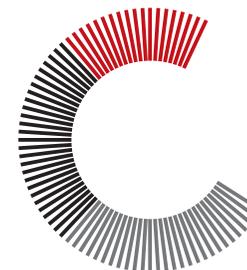


29% SOUBERAM POR INDICAÇÕES DE AMIGOS

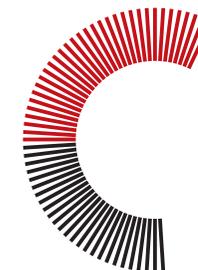
24% CAMPANHAS DE DIVULGAÇÃO

15% NOTÍCIAS DA IMPRENSA

20% TÊM ENTRE 25 E 34 ANOS



27% TÊM ENTRE 18 E 24 ANOS

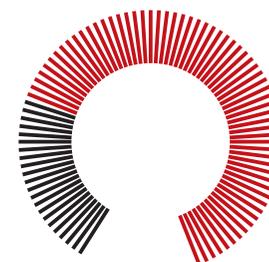


28% TÊM RENDA DE ATÉ 8 SALÁRIOS

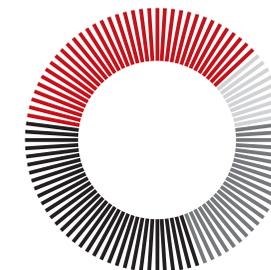
30% RECEBEM ENTRE 1 E 2 SALÁRIOS

27% TÊM ATÉ 18 ANOS

64% DERAM NOTA 10 AO MASP



22% DERAM NOTAS 8 E 9 AO MASP



36% VIVEM NA GRANDE SÃO PAULO

33% SÃO TURISTAS DE OUTROS ESTADOS

22% SÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

9% VÊM DE OUTROS PAÍSES

04

MEDIAÇÃO E PROGRAMAS PÚBLICOS

Desde o final de 2015, com a retomada de alguns dos propósitos originais do MASP relativos à educação — como a concepção de museu-escola proposta por Lina Bo Bardi —, as ações de mediação e programas públicos têm sido construídas dentro dos ciclos temáticos propostos pela direção artística.

Tal perspectiva conceitual, e também de ação, permite maior diálogo entre diferentes núcleos do museu. Nessa troca, a educação está presente desde a concepção e o desenvolvimento da programação geral, e não como algo secundário.

O núcleo de Mediação e Programas Públicos é responsável por elaborar e executar programas cujo caráter reside na pesquisa, na experimentação artística, na formação de público e na mediação do acervo e das mostras temporárias. O núcleo prioriza ações gratuitas, que ocupem os variados espaços do museu — do vão às exposições. Apenas os cursos do MASP Escola são pagos, mas há oferta de bolsas para professores de instituições públicas. O MASP pretende, assim, estimular o contato do visitante com sua programação de modo amplo, exercitar o diálogo com o acervo e colocar em prática processos de formação mais diversos e democráticos, além de incentivar pesquisas e ações inovadoras no campo da educação e dos programas públicos em museus.

Em 2018, foram organizados seminários, palestras, cursos, oficinas, sessões de cinema, formações para professores, entre outras atividades — direcionadas tanto para o público externo quanto para os colaboradores do museu — ligadas ao eixo temático das *Histórias afro-atlânticas*. Foi dada especial atenção a tópicos como educação antirracista, representação e representatividade em instituições culturais, presença/ausência de artistas e públicos negros em museus, manifestações culturais e artísticas afro-diaspóricas, produções contemporâneas de artistas negros, ativismos e movimentos sociais negros e periféricos, e perspectivas interseccionais. Importante notar que a abordagem de um tema tão caro e necessário à história do Brasil, por uma instituição relevante como o MASP, estabeleceu novos parâmetros de relação com um público jovem e de regiões periféricas, ampliando sua presença no museu. Os programas desenvolvidos serão requalificados, continuados e aprofundados em 2019,

acompanhando os novos eixos trabalhados pelo MASP e tomando como perspectiva a ampliação e a pluralização do seu público.

BALANÇO GERAL DE ATIVIDADES DE 2018

- 45 diálogos e mediações no acervo**, com 757 visitantes
- 9 palestras**, com 509 participantes
- 7 seminários**, com 1.765 participantes
- 2 conversas**, com 59 participantes
- 8 encontros MASP Professores**, com 1.815 participantes
- 17 oficinas para jovens e adultos**, com 696 participantes
- 8 oficinas infantis**, com 266 crianças
- 32 sessões de filmes**, com 1.193 espectadores
- 23 cursos do MASP Escola**, com 1.105 estudantes matriculados

Batuques e rezas: vivência em Congada, oficina com a Congada de Santa Ifigênia de Mogi das Cruzes, realizada em junho no museu. Foto: Daniel Cabrel



MASP SEMINÁRIOS

Os seminários introduzem, fomentam e disseminam a discussão de temas de exposições e projetos, tanto em paralelo a eles quanto antecipando-os, aproximando o trabalho curatorial do pedagógico. No MASP, os seminários são realizados um ou até dois anos antes de uma exposição, servindo para introduzir um debate público. São também uma ferramenta de reflexão e pesquisa curatorial para o museu. Os seminários do MASP são gratuitos e realizados no grande auditório, com capacidade para 374 pessoas. Em 2018, contaram com um público de cerca de 1.765 pessoas em suas sete edições. Os seminários são registrados em vídeo e compartilhados gratuitamente nos canais de comunicação online do museu.

HISTÓRIAS DAS MULHERES, HISTÓRIAS FEMINISTAS

1-2.2.2018

O seminário *Histórias das mulheres, histórias feministas* foi a primeira parte de um projeto de longo prazo que incluirá uma exposição coletiva no segundo semestre de 2019. O evento abordou tópicos como arte feminista, direitos humanos e ativismo, projetos curatoriais, raça e gênero, e teve apresentações de artistas, curadoras, ativistas, escritoras e pesquisadoras. Participantes: Carmézia Emiliano, Catherine Morris, Claire Fontaine, Claudia Calirman, Débora Maria da Silva, Eliane Dias, Gabriele Schor, Margareth Rago, Marina Vishmidt, Mino Moallem e Regina Vater. O público do seminário foi de 696 espectadores.



ARTE PRÉ-COLOMBIANA

13.4.2018

Este seminário deu continuidade à primeira parte da discussão, ocorrida em março de 2017, sobre as peças de cerâmica e metal da Coleção MASP Landmann. Nesta segunda etapa, o seminário abordou os têxteis da coleção, conjunto de 177 peças, e teve as apresentações de Carla Gibertoni Carneiro, Delia Aponte Miranda, Denise Y. Arnold, Regina Polo Müller e Teresa Cristina Toledo de Paula. O seminário contou com a presença de 88 participantes.



MASP PESQUISA

23-24.5.2018

Primeiro seminário público dedicado ao MASP Pesquisa, programa de fomento à pesquisa em arte, que visa promover a especialização e a capacitação profissional dos interessados em estudar as coleções e a história do museu. Entre 2016 e 2017, onze pesquisadores receberam bolsas com duração de seis meses a um ano, e realizaram estudos aprofundados sobre a instituição, a partir dos contatos com o acervo em exposição, com a reserva técnica e com o centro de documentação. Participantes: Breno Marques Ribeiro de Faria, Cintia Alfieri Gama-Rolland, Danielle Divardin, Felipe Martinez, Frederico Silva, Isabel Gasparri, Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua, Lilian de Angelo Laky, Milene Cara, Rosa Cristina Maria de Carvalho e Tulio Bucchioni. O seminário contou com a presença de 174 participantes. Uma nova edição do programa MASP Pesquisa será realizada em 2019.



ARTE E DESCOLONIZAÇÃO

18-19.10.2018

Arte e descolonização foi o primeiro seminário de um projeto de longo prazo realizado em conjunto entre MASP e Afterall, centro de pesquisa e publicação da University of the Arts London (UAL). O projeto, dedicado à arte contemporânea e suas histórias, estabelece uma parceria inédita entre as instituições. Os participantes abordaram o surgimento de novas práticas que questionam explicitamente os legados coloniais na arte, na curadoria e na escrita crítica sobre arte. Convidados: Bambi Ceuppens, Candice Hopkins, Elizabeth A. Povinelli, Estefanía Peñafiel Loaiza, Esther Gabara, Julieta González, Lewis R. Gordon, Luciana Ballestrin, Nelson Maldonado-Torres, Rolando Vázquez, Shela Sheikh, Suely Rolnik e Yaiza Hernández Velázquez. O seminário contou com 261 participantes.



O MASP DE LINA: 50 ANOS DO EDIFÍCIO NA AVENIDA PAULISTA

5.11.2018

O seminário celebrou os 50 anos do edifício do MASP na avenida Paulista, desenhado por Lina Bo Bardi e inaugurado em 7 de novembro de 1968. Contou com apresentações de arquitetos, historiadores e curadores nacionais e estrangeiros, que reviram e discutiram a história do edifício, sua concepção e os usos de seus espaços nos últimos anos. Participantes: Barry Bergdoll, Eduardo Rosetti, Guilherme Wisnik, Lucia Guanaes, Luiza Baldan, Marcelo Ferraz, Marcelo Suzuki, Marina Grinover, Nair Benedicto, Roberto Rochlitz, Silvio Oksman e Zeuler R. Lima. O seminário teve a presença de 212 espectadores.



HISTÓRIAS FEMINISTAS, MULHERES RADICAIS

12.11.2018

Este seminário foi organizado em parceria com a Pinacoteca de São Paulo, e deu continuidade àquele realizado pelo MASP em fevereiro de 2018. Contou com apresentações de artistas, pesquisadoras, ativistas e curadoras. As convidadas abordaram os principais tópicos em relação ao feminismo e à arte, gerando novas reflexões sobre a mostra *Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960-1985*, da Pinacoteca, cujo tema vai ao encontro do projeto curatorial do MASP para 2019. Participantes: Andrea Giunta, Elke Krasny, Eugenia Vargas Pereira, Janet Toro, Judy Chicago, Katy Deepwell, Maura Reilly e Renata Bittencourt. O seminário recebeu 242 participantes.



HISTÓRIAS DA DANÇA

12.12.2018

O seminário *Histórias da dança* foi a primeira parte de um projeto que se desdobrará por toda a programação dedicada ao tema no MASP, em 2020. Com apresentações de pesquisadores, críticos e historiadores da arte, coreógrafos, bailarinos e curadores, o seminário estimulou a reflexão e a discussão sobre as formas como a dança tem sido representada e apropriada pelas artes visuais, além de abordar a ressonância das propostas de bailarinos e coreógrafos junto às de outros artistas. Participantes: Carmen Luz, Cláudia Müller, Ismael Ivo, Julia Bryan-Wilson, Mathieu Copeland e Thomas J. Lax. O seminário teve 92 participantes.



MINISTÉRIO DA CULTURA, FAZ E VIVO A PRESENÇA

MASP SEMINÁRIOS
12.12.2018

HISTÓRIAS DA DANÇA



12.12.2018 QUARTA 10-16H

O seminário Histórias da dança é a primeira parte de um projeto de longo prazo que se desdobrará em toda a programação dedicada ao tema no MASP, em 2020. Durante um ano, o museu realizará exposições, oficinas, palestras e publicações que pensem e levantem questões sobre as relações, os cruzamentos e os diálogos entre artes visuais e dança através dos tempos.

CARMEN LUZ/CLÁUDIA MÜLLER/ISMAEL IVO/JULIA BRYAN-WILSON/MATHEIU COPELAND/THOMAS J. LAX
CONVIDADOS

MASP AUDITÓRIO
ATIVIDADE GRATUITA
INSCRIÇÕES PRESENCIAIS

A entrada de ingresso será realizada duas horas antes do início do seminário, no Salão de Exposição, mediante o cadastro de e-mail, nome completo e a apresentação de um documento oficial no momento de ingresso. Cada ingresso é válido para 1 dia de acesso, sendo necessário comparecer em todos os dias. Os certificados serão emitidos somente para os participantes que comparecerem nos dias da atividade, e serão enviados para o e-mail cadastrado previamente.



Reprodução de convite digital para o seminário *Histórias da dança*

MASP PALESTRAS

A partir de março de 2018, o MASP apresentou um novo ciclo de palestras, como parte de um programa anual de exposições, seminários, oficinas, publicações e filmes em torno do tema *Histórias afro-atlânticas*. Para o programa mensal de palestras, pesquisadores, escritores, professores e curadores foram convidados a realizar leituras diversas sobre as obras de artistas negros na coleção do MASP, bem como oferecer reflexões sobre temas transversais à cultura visual e fundamentais ao programa curatorial de 2018, como fotografia, teatro, religião, música e literatura diaspórica, entre outros

assuntos. Oito palestras foram realizadas em 2018: *Heitor dos Prazeres: protagonismo e arte*, por Glauceca Helena; *Lima Barreto: triste visionário*, por Lilia Schwarcz; *Pode haver uma sugestão filosófica no brinco: cultura material nas minas gerais do século 18*, por Eduardo França Paiva; *Abdias Nascimento, uma história afro-atlântica*, por Elisa Larkin Nascimento; *As exposições universais: a divisão entre europeu e africanos e a fortaleza do racismo*, por Leila Leite Hernandez; *Arte, religião e ecologia na Floresta Sagrada de Oxum, Nigéria*, por Moises Lino e Silva; *Insurgência, urgência e afirmação na obra de Sidney Amaral*, por Claudinei Roberto da Silva; *Uma conversa sobre representação e representatividade*, por Ana Maria Gonçalves. Ao longo do ano, 509 pessoas assistiram às palestras, realizadas tanto no pequeno como no grande auditório do MASP. As palestras foram registradas em vídeo e compartilhadas gratuitamente nos canais de comunicação online do museu.

MASP CONVERSAS

Programa que complementa as palestras e os seminários, dentro da proposta curatorial do museu. Em 2018, foram realizadas duas edições do MASP Conversas. A primeira, *Arte, contexto e pesquisa: uma conversa com Afterall*, foi realizada em 17 de março. Com o British Council, instituição que apoiou o início da colaboração de longo prazo entre MASP e Afterall, a conversa aconteceu com a presença de Caroline Woodley, diretora de publicações do Afterall, e de André Mesquita, coordenador de mediação e programas públicos do MASP. Woodley apresentou um histórico do Afterall desde a sua fundação, em 1998, falou dos seus projetos editoriais e refletiu sobre a colaboração da instituição com o museu. A conversa teve introduções de Martin Dowle, diretor do British Council no Brasil; e de Jeremy Till, diretor da Central Saint Martins e vice-reitor da University of the Arts London. A conversa contou com a presença de 27 participantes.

No contexto da exposição *Melvin Edwards: fragmentos linchados*, que exibiu a mais abrangente mostra dedicada à série *Lynch Fragments* fora dos Estados Unidos, foi realizada uma edição do MASP Conversas no dia 25 de agosto, no auditório do Museu Afro Brasil (MBA). Melvin Edwards, representante fundamental da arte afro-americana, esteve presente na abertura, e também falou ao público em uma conversa mediada por Rodrigo Moura, curador da mostra. A conversa foi introduzida por Emanuel Araujo, diretor-curador do MAB, e por Adriano Pedrosa, diretor artístico do MASP, e contou com a presença de 32 participantes.

DIÁLOGOS NO ACERVO

O Diálogos no Acervo substitui o modelo tradicional de visitas guiadas, no qual os visitantes são conduzidos por um percurso com o objetivo de abranger a totalidade ou os destaques de uma exposição. A partir de mediações semanais na exposição *Acervo em transformação*, o programa visa instigar novas relações entre obras de diferentes origens, períodos e estilos, bem como entre obras e visitantes e entre visitantes e mediadores, repensando as formas possíveis de experiência na galeria do 2º andar. Os encontros buscam promover diálogos múltiplos, com todos os tipos de público, e refutam práticas educativas em que um fala e os outros apenas escutam e assentem. Também procuram eliminar hierarquias entre as peças do acervo, questionando narrativas canônicas da história da arte.

Em 2018, aprofundou-se a construção de conhecimento sobre a coleção do MASP durante as mediações, expandindo as relações possíveis entre diferentes obras expostas. Para tanto, priorizou-se a pesquisa de preparação dos encontros e uma melhor condição de acesso do público. A ação passou a ser realizada apenas uma vez por semana, sempre às terças-feiras, quando a entrada no museu é gratuita.

Em razão dos intercâmbios e comodatos estabelecidos pelo MASP com instituições estrangeiras, como a Tate, de Londres, foram desenvolvidos ciclos especiais de Diálogos no Acervo dedicados às obras em empréstimo exibidas nos cavaletes de vidro. Em consideração à consolidação do perfil do público — que mescla participantes assíduos a outros, espontâneos — foram realizados ciclos temáticos, elencados em eixos como arte latino-americana, modernos e modernismos e conceitos de belo e de gosto, entre outros. Todas as mudanças aprofundaram o formato do programa e a relação com seu público frequentador. Foram realizados 45 encontros, com a presença de 757 pessoas.

MASP OFICINAS

Em 2018, o programa de oficinas se organizou em quatro ciclos de atividades, num total de 25 eventos, 8 dedicados especificamente ao público infantojuvenil, e 17 direcionados a jovens maiores de 14 anos e adultos. A programação contou com 962 participantes.

OFICINAS DE DESENHO: FÉRIAS NO MASP – DESENHO, CORPO E SENSIBILIZAÇÃO

Neste ciclo voltado ao público infantil, que encerrou a sequência de atividades dedicadas ao tema *Histórias da sexualidade*, cinco propostas de oficinas estabeleceram relações entre linguagens artísticas, especificamente o desenho, e os cinco sentidos. Deste modo, o corpo se tornou suporte e ponto de partida para a criação poética, fomentando possíveis reterritorializações sensoriais e formas diferentes de percepção artística. O ciclo mobilizou 197 participantes.

6.1-6.2.2018

Para crianças de 6 a 9 anos — sábados

Para crianças de 10 a 13 anos — terças-feiras

6 e 9.1 — *Audição*

13 e 16.1 — *Olfato*

20 e 23.1 — *Visão*

27 e 30.1 — *Paladar*

3 e 6.2 — *Tato*

OFICINAS: 1º CICLO HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS

Em concomitância com as mostras *Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência*; *Imagens do Aleijadinho* e *Emanoel Araújo, a ancestralidade dos símbolos: África-Brasil*, as oficinas do primeiro semestre abordaram diferentes formas de religiosidade afro-diaspórica praticadas no Brasil e seus contatos com a arte. Pretendeu-se, com essa programação, compreender os espaços e usos dos terreiros de candomblé e umbanda e das irmandades católicas negras como importantes pontos de preservação de conhecimentos tradicionais, bem como para a conservação da cultura material produzida por comunidades ainda hoje pouco ou mal representadas em instituições museológicas. O ciclo mobilizou 279 participantes.

21.4-1.7.2018

Para maiores de 14 anos — sábados e domingos

21 e 22.4 — *Tecendo pequenos Axós: vestimenta e simbologia nos terreiros*, com Fernanda Vilhena e Hanayrá Negreiros

5 e 6.5 — *Escultura e ferramentas de Santo*, com Mãe Sandra da Casa das Minas de Thoya Jarina, Denis Figueiredo e Eduardo Oliveira

19 e 20.5 — *Nsaba: plantas medicinais na tradição afro-brasileira*, com

PARCEIROS
ESTRATÉGICOS

PATROCINADOR

REALIZAÇÃO



Tata Jaga Anzulo, Ricardo Chiarella Souza e Pedro Carlesi
9 e 10.6 — *Técnicas e orientações em desenho e pintura*, com João Cândido da Silva
16.6 — *Batuques e rezas: vivência em Congada*, com Congada Santa Ifigênia de Mogi das Cruzes e Capitã Gislaine Donizeti Afonso
30.6 e 1.7 — *Ikóritá: o caminhar como poética*, com Moisés Patrício e Ogan Cleiton de Xàngó

OFICINAS DE DESENHO: FÉRIAS NO MASP — HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS
Para o ciclo infantil voltado ao tema *Histórias afro-atlânticas*, convidamos os artistas Jaime Lauriano, Janaina Barros e Dalton Paula para compartilhar suas pesquisas e repertórios visuais em exercícios práticos de desenho, colagem e pintura. Esta série de oficinas procurou aproximar as crianças das culturas afro-diaspóricas, debatendo questões e narrativas pouco contempladas nos currículos escolares. O ciclo contou com 69 participantes.

14.7-29.7.2018
Para crianças de 8 a 13 anos — sábados e domingos

14.7 — *Confecção de mapas e cartografias*, com Jaime Lauriano
21 e 22.7 — *Quem desenha um conto? Linhas imaginárias que traçam histórias*, com Janaina Barros e Wagner Leite Viana
28 e 29.7 — *Entre a contação de histórias e o repensar objetos cotidianos*, com Dalton Paula

Nsaba: plantas medicinais na tradição afro-brasileira, oficina promovida pelo MASP em maio. Foto: Daniel Cabrel



OFICINAS: 2º CICLO HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS

No segundo semestre, as oficinas buscaram acentuar o caráter de encontro, compartilhamento e troca, voltando-se em especial para trabalhos que lançam um olhar sobre o corpo e a atuação política e poética no espaço urbano. Procuraram também trazer releituras contemporâneas que artistas, coletivos e agentes culturais implicados nas questões de negritude dão para referentes da tradição nas suas produções e proposições. As atividades atravessaram e foram atravessadas por temas que envolvem performatividade e urbanidade, por meio de linguagens artísticas variadas, teatro, dança, música, artes visuais, produção gráfica e novas mídias e tecnologias. O ciclo mobilizou 417 participantes.

14.7-2.12.2018
Para maiores de 14 anos — sábados e domingos

14.7 — *Narrativas negras em quadrinhos*, com Marcelo D'Saleta
21 e 22.7 — *Corpo firme, danças periféricas, gestos sagrados*, com Ana Pi
12.08 — *Dança e percussão da Guiné*, com Fanta Konaté
18-19.8 — *Black Brecht*, com Coletivo Legítima Defesa
8-9.9 — *Projeção suspensa: intervenção coreográfica com pipas no voo*, com Thais Menezes
22-23.9 — *Vivência em sarau: narrativas periféricas no mar de palavra*, com Sarau das Pretas
6-7.10 — *A colagem sonora na tradição da diáspora africana*, com Rádio Diáspora
20-21.10 — *Sampa negra*, com Isabella Santos
3-4.11 — *Vídeo negro: entre resistência, odes e reimaginação*, com Projeto Dúdús
17-18.11 — *Vivência de narrativa afro-brasileira através de costuras e bordados*, com Jacira Oliveira
1-2.12 — *Oficina de teatro de identidade*, com Capulanas Cia de Arte Negra

O programa de oficinas de 2019 está sendo desenvolvido em interlocução direta com as aberturas das exposições, e em intersecção com mais de uma mostra. Assim, o primeiro ciclo de oficinas infantis e o começo do ciclo regular ocorrem em confluência com o tema *Histórias das mulheres, histórias feministas*, inicialmente em conversa com a exposição de Djanira da Motta e Silva, que abre o eixo temático. Para um diálogo com a mostra de Lina Bo

Bardi, serão convidados coletivos de mulheres que trabalhem com artes aplicadas ou tecnologias. Para a exibição de têxteis da coleção Landmann, serão chamados coletivos e artistas mulheres que trabalhem com artes manuais. O ciclo infantil de julho fará uma ponte com a exposição de Tarsila do Amaral, com a presença de mulheres artistas e ilustradoras. Por fim, no ciclo do segundo semestre, as oficinas estarão em contato com a mostra coletiva *Histórias das mulheres, histórias feministas*, trazendo as linguagens da performance, música experimental e defesa pessoal para mulheres, além de artistas de multimídia e artes visuais, num diálogo conectado com as individuais de Anna Bella Geiger, Leonor Antunes e Gego, priorizando artistas que trabalhem com poéticas sensíveis às questões feministas.

ANTOLOGIAS

Em 2018, o MASP publicou a antologia *Histórias afro-atlânticas*, livro que inclui textos resultantes de dois seminários internacionais organizados pelo museu em 2016 e 2017, bem como ensaios encomendados e novas traduções de textos-chave sobre esse assunto tão amplo e complexo. Com um total de 44 ensaios escritos por pesquisadores, ativistas, teóricos, artistas e curadores, além de dez respostas de atores fundamentais em campos relacionados ao tema em questão, a antologia dá visibilidade e coloca em análise a noção de “afro-atlântico” e seus desdobramentos conceituais, políticos, sociais e artísticos. A publicação é uma importante contribuição para os estudos de história, cultura e arte africanos e afro-brasileiros, bem como para o trabalho de pesquisa e ensino no Brasil. A antologia contou com textos de Sojourner Truth, Clarival do Prado Valladares, Emory Douglas, Abdias do Nascimento, Audre Lorde, Adrian Piper, Kobena Mercer, John Yau, Stuart Hall, Alberto da Costa e Silva, Kabengele Munanga, Racionais MC’s, Achille Mbembe, Okwui Enwezor, Kodwo Eshun, George Andrews, Andrew Apter, J. Lorand Matory, João José Reis, Salah M. Hassam, Chika Okeke Agulu, Elvis Fuentes, Ella Shohat e Robert Stam, Marcus Wood, Vagner Gonçalves da Silva, Angela Alonso, Denise Ferreira da Silva, Deborah Willis, Flávio Gomes, Geoffrey Quilley, Mary Karasch, Muryatan Barbosa, Petrônio Domingues, Rhoda Reddock, Roberto Conduru, Edmilson de Almeida Pereira, Huey Copeland, Kalia Brooks Nelson, Lilia Schwarcz, Lúcia Klück Stumpf, O’Neil Lawrence, Hélio Menezes, Adriana Varejão, Claudinei Roberto da Silva,

Diane Lima, Glauceia Helena, Juliana dos Santos, Maria Iñigo Clavo, Musa Michelle Mattiuzzi, Renato Araújo e Tiago Sant’Ana.

Em 2019, o MASP pretende lançar duas antologias. A primeira, *Histórias das mulheres, histórias feministas*, reunirá ensaios das participantes dos três seminários realizados no museu em 2018 e 2019, traduções e textos de referência sobre o tema da arte feminista e dos feminismos, sobre projetos curatoriais, ativismo e artistas mulheres. A segunda será a tradução do livro *Art and social change* [Arte e mudança social], publicado em 2007 pelo Afterall e hoje esgotado. A antologia do Afterall reúne uma seleção internacional de propostas, manifestos, textos teóricos e declarações públicas de artistas com foco na questão do engajamento político. Para essa nova publicação, coordenada pelos organizadores da edição original, Charles Esche e Will Bradley, e por André Mesquita, coordenador de mediação e programas públicos do MASP, o livro contará com novos textos e ensaios comissionados.

Tecendo pequenos axós: vestimenta e simbologia no terreiro, oficina que ocorreu em abril no museu. Foto: Daniel Cabrel



MASP PROFESSORES: ENCONTROS SOBRE ARTE, EDUCAÇÃO E ESFERA PÚBLICA

Em 2018, o MASP Professores se consolidou como um importante programa para a formação de educadores, professores, estudantes de licenciatura e demais interessados em práticas pedagógicas relacionadas à arte, educação e esfera pública. As edições foram ampliadas, passando de cinco para oito encontros ao ano, e contaram com 23 palestrantes convidados e dezesseis mediadores.

O formato do MASP Professores, com duas palestras matinais e uma conferência vespertina, privilegiou os temas propostos pelo ciclo curatorial “Histórias afro-atlânticas”. Além das coleções e mostras de artes visuais do museu, os encontros abordaram outras linguagens artísticas, experiências de educação e políticas públicas para as relações étnico-raciais, pautas dos movimentos negros e redes de cultura negra e periférica. Assim, o MASP ampliou sua atuação como plataforma para a interlocução entre professores e demais atores sociais que constroem, em seus contextos de atuação, estratégias para promover pedagogias críticas e antirracistas.

Durante as atividades, publicações do MASP foram vendidas a preços promocionais, sorteadas ou distribuídas aos professores como material de apoio para preparação de visitas ao museu e trabalho em sala de aula. Em agosto, 138 catálogos e 128 antologias da exposição *Histórias afro-atlânticas* foram vendidos a preço de custo aos participantes. No evento de outubro, 80 exemplares do catálogo Concreto e cristal: o acervo do MASP nos cavaletes de Lina Bo Bardi foram sorteados ao público, iniciativa financiada pelo Instituto Alpargatas. Na edição final, em novembro, 165 exemplares dos livros *A natureza das coisas* e *Virtude e aparência* foram oferecidos gratuitamente, em parceria com o MASP Loja.

Em 2019, quando os encontros vão girar em torno do tema “Histórias das mulheres, histórias feministas”, o MASP Professores pretende ampliar a participação do seu público-alvo, qualificando ainda mais a relação de continuidade que resulta em uma formação perene. Também é intenção aumentar o acesso — gratuito ou a preços acessíveis, seja por meio físico ou virtual — ao material produzido pela direção artística para profissionais da educação.

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AS COLEÇÕES DE ARTE AFRICANA DO MASP 10.3.2018

O primeiro encontro do ano discutiu aquisições e exposições de arte africana em museus de arte, dentre eles o MASP, bem como o conceito de arte afro-brasileira. Com Amanda Carneiro, Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua, Diane Lima, Tiago Gualberto e Estorvo Silva. O evento teve a presença de 194 espectadores.

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRO-AMERICANA: CRIAÇÃO E RESISTÊNCIA 14.4.2018

A edição reuniu falas sobre a vida e a obra de Aleijadinho e Melvin Edwards, artistas contemplados por exposições individuais no MASP em 2018. Além disso, foi debatida a interlocução entre arte e religião a partir da produção de Carybé. Com André Luiz Tavares, Marcelo Mendez Souza, Pedro Neto, Renata Bittencourt e Juliana dos Santos. O encontro contou com 225 participantes.

Mafuane Oliveira e Salloma Salomão no MASP Professores realizado em junho. Foto: Daniel Cabrel



DIÁLOGOS SOBRE TERRITÓRIOS E RESISTÊNCIAS NEGRAS

26.5.2018

O evento teve como tema a violência policial e de Estado, e a ocupação dos espaços urbanos pela população negra, refletindo sobre a formação de territórios de resistência, sociabilidade e afeto. Com Isabella Santos, Horrana de Kássia Santoz, Débora Maria da Silva e Fernanda Amaru. A edição contou com 214 participantes.

HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS: LINGUAGENS EM TRÂNSITO

30.6.2018

O encontro debateu a preservação e a difusão das memórias e culturas afro-brasileiras por meio da dança, da transmissão oral de narrativas e mitos e da presença de instrumentos e estruturas musicais africanas no Brasil. Com Luciane Ramos Silva, Giselda Pereira, Janaína Machado, Salloma Salomão e Mafuane Oliveira. O evento contou com a presença de 248 participantes.

HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS: CAMINHOS DO SABER,

MANEIRAS DE EXPOR

11.8.2018

Nesta edição, foram trabalhados os processos de produção e difusão de saberes no espaço afro-atlântico, com a apresentação de iniciativas de tradução e difusão de teóricos africanos e afro-diaspóricos. Em um diálogo sobre curadoria e sobre a presença de artistas negros contemporâneos no circuito das artes, tratou-se também da exposição *Histórias afro-atlânticas*. Com Wanderson Flor Nascimento, Bel Santos Mayer, Fernanda Miranda, Hélio Menezes e Flávio Cerqueira. O evento teve 251 participantes.

REDES AFRO-ATLÂNTICAS: AFETOS E ATIVISMOS NEGROS

NAS MÍDIAS SOCIAIS

15.9.2018

Neste encontro, foram refletidas as articulações e a produção de estratégias dos movimentos negros a partir do uso das redes sociais e da internet. Também foram pensados, a partir da psicologia, os cuidados, afetos e configurações psíquicas construídos por setores da população negra. Com Dulcilei Lima, Viny Rodrigues, Suzane Jardim, Isildinha Baptista e Márcio Farias. O evento teve 224 participantes.

POR HISTÓRIAS E ARTES AFRO-ATLÂNTICAS NO CURRÍCULO

ESCOLAR: A LEI 10.639/03

20.10.2018

O evento discutiu as diretrizes que compõem a lei que tornou obrigatório o ensino de histórias e culturas africanas e afro-brasileiras no currículo escolar. Foi abordado o percurso de luta dos movimentos políticos e sociais que resultou na aprovação da legislação, e experiências de aplicação da lei em relação aos conteúdos de arte. Com Juliana dos Santos, André Pitol, Adriana de Oliveira Silva, Rosângela Malachias e Raquel Luanda. O encontro contou com 288 participantes.

ATLÂNTICO AFRO-FUNK: MÚSICA, PERIFERIA E RESISTÊNCIA

24.11.2018

O último encontro do ano teve como mote as manifestações de arte e cultura da periferia como ferramentas de afirmação e valorização da identidade negra, passíveis de serem usadas na escola como instrumentos pedagógicos. Com Ana Lúcia S. Souza, Renata Prado, Guilherme Botelho, Luana Hansen e Katiara Oliveira. A edição teve 171 participantes.

Dulcilei Lima, Suzane Jardim e Viny Rodrigues no MASP Professores realizado em setembro. Foto: Daniel Cabrel



ATLÂNTICO AFRO-FUNK: MÚSICA, PERIFERIA E RESISTÊNCIA



Guilherme Botelho, Ana Lúcia S. Souza e Renata Prado no MASP Professores realizado em novembro. Foto: Daniel Cabrel

VISITAS PARA PROFESSORES E EDUCADORES

Em 2018, o programa MASP Professores foi priorizado como caminho para a formação de educadores dentro do museu e, dessa forma, visitas foram articuladas aos encontros. Após as palestras, os participantes ganhavam a gratuidade para explorar tanto o *Acervo em transformação* quanto as exposições temporárias. Até abril, foram realizadas seis visitas especiais às mostras *Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência*, *Imagens do Aleijadinho* e *Acervo em transformação*, com a presença de 94 participantes. Em 2019, o programa de visitas voltadas para professores será reavaliado, considerando o acesso online aos conteúdos elaborados em outras atividades no MASP.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COLABORADORES

VISITAS INTERNAS

Dentro do programa de formação dos colaboradores do MASP, foram realizados dezenove encontros de mediação relativos às exposições do museu. Os encontros estimularam o debate entre funcionários de diferentes equipes sobre história da arte, a profissão de artista, salvaguarda e modos de expor, entre outros.

VISITAS EXTERNAS

No segundo semestre de 2018, foi dado início a um programa de visitas externas, em parceria com o núcleo de Recursos Humanos. Cada equipe se organizou e reservou tempo dentro do horário de trabalho para cinco saídas culturais, organizadas com instituições parceiras. Os colaboradores puderam conhecer ou revisitar dois espaços. Fomos recebidos pelo setor de Cultura e Participação do Instituto Tomie Ohtake em duas visitas à exposição *Histórias afro-atlânticas* [núcleos *Emancipações e Ativismos e Resistências*], saída que teve a adesão de 38 colaboradores. E fomos recebidos pelo Programa Educativo da 33ª Bienal de São Paulo, que foi pautada pelo tema "Afinidades afetivas", em três visitas à mostra, com a adesão de 47 colaboradores. Avalia-se a expansão das visitas em 2019, incluindo locais como Casa de Vidro/Instituto Bardi, Pinacoteca do Estado de São Paulo e centros culturais alocados na avenida Paulista.

FORMAÇÃO EM ACESSIBILIDADE

Em resposta à necessidade de tornar o MASP cada vez mais inclusivo, foi realizada uma formação em acessibilidade com o especialista Claudio Rubiño. O foco em pessoas com deficiência tinha por intuito fornecer parâmetros básicos aos funcionários da orientação de público para compreender as diferenças entre as questões enfrentadas por pessoas com restrições visuais, auditivas, locomotivas ou intelectuais. A partir daí, endereçar de forma prática os procedimentos para o atendimento deste perfil de público, considerando as noções de equidade, autonomia, mobilidade e visões coletivas. Foram abordados aspectos de acessibilidade ligados à arquitetura, à comunicação e também de ordem atitudinal.

Participaram da formação 34 funcionários da equipe de operação e seis funcionários da Mediação e Programas Públicos.

MASP ÁUDIOS

Em 2018, o museu lançou dois conjuntos de áudios para consulta pública e gratuita no SoundCloud (<https://soundcloud.com/maspmuseu>), elaborados em parceria com artistas, curadores, críticos e historiadores da arte, educadores, ativistas, militantes de movimentos sociais e pesquisadores.

O conjunto *Acervo em transformação* comenta 87 obras da coleção do MASP, e compõe-se de 151 áudios. Com a participação

de Flavia G. Tatsch, Cristina Dunaeva, Felipe Chaimovich, Maria B. de Mello e Souza, Paulo Bacellar Monteiro, Luciano Migliaccio, Alexandre Ragazzi, Tom Henry, Leda Catunda, Carlito Carvalhosa, Luiz Camilo Osório, Renata Martins, Giancarlo Hannud, Pedro Corrêa do Lago, Cayo Honorato, Ivo Mesquita, Tobi Maier, Valeria Picolli, Fernanda Pitta, Daniel Jablonski, Paulo Pasta, Thiago Mesquita, Ana Magalhães, Felipe Martinez, Aracy Amaral, Eugenia G. Esmeraldo, Agnaldo Farias, Fernando Oliva, Maria do Carmo Couto da Silva, Frederico Silva, Regina Teixeira de Barros, Roberto Conduru, Monica P. Velloso, Thiago Honório, Rodrigo Moura, Emerson Dionísio, Renata Bittencourt, Ana Maria Maiolino, Marília Andrés Ribeiro, Isabel Gasparri, Luisa Duarte, Breno Faria, Fernanda Lopes, Tomás Toledo, Marcelo Cidade, Maria Angélica Melendi, Yuri Firmeza e Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua.

O segundo conjunto, de 95 áudios, dedicou-se a 55 obras do acervo MASP lidas sob um olhar voltado ao eixo temático das *Histórias afro-atlânticas*. Os convidados foram provocados a pensar, em especial, no público de professores, discutindo questões como o que seria a cultura negra, de que forma trabalhar a arte afro-brasileira em sala de aula, a ausência de artistas negros em coleções de arte, os discursos implicados na representação de pessoas negras em diferentes produções artísticas etc. Com a participação de Ednéia Gonçalves, Pedro Neto, Hélio Menezes, Jaime Lauriano, Thiago de Paula, Reginaldo Prandi, Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua, Amanda Carneiro, Maurício Pazz, Renata Bittencourt, Luciane Ramos Silva, Tiago Gualberto, Marcelo Mendes Chave, Giselda Perê, Alcides de Lima, Alexandre Araújo Bispo e Vitor da Trindade.

De 1º de janeiro a 4 de dezembro, as faixas de áudio do SoundCloud do museu foram reproduzidas 12.610 vezes, com destaque para os áudios referentes às *Histórias afro-atlânticas*, que tiveram 6.912 cliques.

Em 2019, o núcleo pretende desenvolver um projeto de audiodescrições de obras selecionadas, alargando as práticas de acessibilidade para pessoas com deficiência visual no museu, além de um conjunto de áudios sobre as obras do MASP a partir de perspectivas feministas.

AGENDAMENTOS DE GRUPOS

Em 2018, o sistema de agendamentos online implementou novas práticas de atendimento e documentação que qualificaram a relação do museu com o público, melhorando o controle do registro de informações sobre as visitas. A cada grupo agendado é enviado um e-mail que, além das informações do procedimento a ser realizado, contém materiais de apoio gratuitos — conjuntos de áudios online, publicações digitais, vídeos dos encontros de formação para professores, palestras e seminários no YouTube do MASP, entre outros. O objetivo é fornecer bases para uma atuação autônoma dos responsáveis pelas visitas.

Ao longo do ano, o MASP recebeu 831 grupos agendados, num total de 31.657 ingressos, dos quais 25.094 gratuitos (17.807 foram para escolas e instituições públicas, ONGs e projetos sociais), e 6.563 meias-entradas (para escolas e instituições privadas).

No total, 540 instituições de caráter público agendaram 773 visitas, das quais 454 aconteceram (58,73%), e 412 instituições privadas agendaram 734 visitas, das quais 377 aconteceram (51,36%).*

*[DADOS COLETADOS ATÉ 17/12/2018]

FILMES & VÍDEOS

Em 2018, foram realizados dois ciclos de exibição de filmes e vídeos, num total de 32 sessões em diálogo com os eixos temáticos das exposições do museu. As sessões ocorreram no pequeno auditório e contaram com 1.193 espectadores.

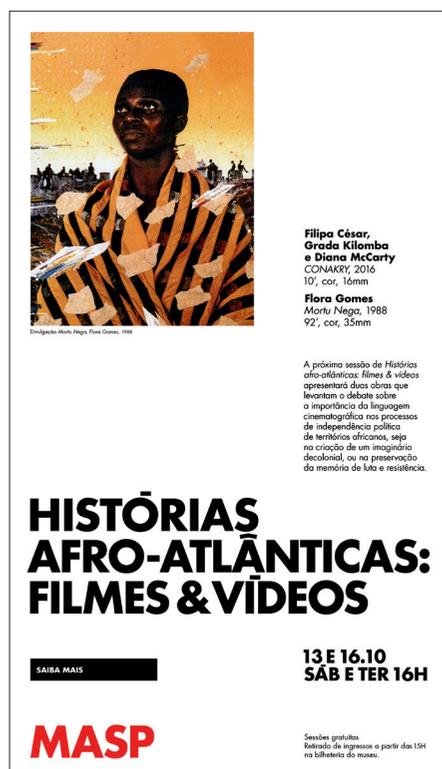
HISTÓRIAS DA SEXUALIDADE

O programa *Histórias da sexualidade: filmes & vídeos* teve início em 2017 e foi realizado em parceria com a Associação Cultural Videobrasil e a Cinemateca Brasileira. O ciclo foi finalizado no início de 2018, com 21 obras exibidas em 12 sessões. Foram projetadas produções conectadas com a exposição coletiva *Histórias da sexualidade* (20.10.2017 a 14.2.2018). As exposições contaram com a presença de 548 pessoas.

6.1-6.2.2018

Sábados e terças-feiras, às 16h

- 6 e 9.1 — *Luz del Fuego, a nativa solitária* (Francisco de Almeida Fleming, 1954), *Divina luz* (Ricardo Sá, 2017) e *Casa do corpo nu: Luz del Fuego* (Guilherme Altmayer, 2015)
- 13 e 16.1 — Conversa com Virginia de Medeiros (13.1) e exibição de seus filmes *Studio Butterfly* (2003-06), *Sérgio e Simone* (2007-14) e *Cais do corpo* (2015)
- 20 e 23.1 — Conversa com Livia Perez e José Silvério Trevisan (20.1) e exibição do filme *Lampião da esquina* (Livia Perez, 2016)
- 27 e 30.1 — Conversa com Luiz Roque (27.1) e exibição de seus filmes *O novo monumento* (2013), *Modern* (2014), *S* (2017) e *Rio de Janeiro* (2017)
- 3 e 6.2 — *Crazy of you* (1997), *Red Chewing Gum* (2000), *The End of Time* (2013) e *Tomorrow Everything Will Be Alright* (2010), de Akram Zaatari
- 10 e 13.2 — *Temporada de caça* (Rita Moreira, 1988), *ABC-Lynching* (Maria Kramar, 2014), *Mondial 2010* (Roy Dib, 2014), *Bosphorus: A Trilogy* (Bita Razavi, 2012) e *Memorials Without Facts: Men Loving* (Clive van den Berg, 1998)



Filipa César, Grada Kilomba e Diana McCarty
CONAKRY, 2016
10', cor, 16mm

Flora Gomes
Mortu Nega, 1988
92', cor, 35mm

A próxima sessão de Histórias afro-atlânticas: filmes & vídeos apresentará duas obras que levantam o debate sobre a importância da linguagem cinematográfica nos processos de independência política de territórios africanos, seja na criação de um imaginário descolonial, ou na preservação da memória de luta e resistência.

HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS: FILMES & VÍDEOS

SAIBA MAIS

13 E 16.10
SÁB E TER 16H

MASP

Sessões gratuitas
Ingresso de ingresso a partir das 15h
na bilheteria do museu.

Reprodução de convite digital para sessão do programa *Histórias afro-atlânticas: filmes & vídeos*

HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS

A programação *Histórias afro-atlânticas: filmes & vídeos* consistiu na exibição de dezenove obras audiovisuais. As primeiras sessões dedicaram-se às produções do cenário nacional com filmes considerados referenciais para o cinema negro brasileiro, como *Alma no olho* (1973), de Zózimo Bulbul, e *Deusa negra* (1979), de Olá Balogun. A programação também incluiu bate-papos com especialistas. Os diretores Jeferson De e Day Rodrigues falaram das suas produções e compartilharam perspectivas em relação ao atual contexto do audiovisual no Brasil, abordando temas como representação e representatividade. Já o professor, crítico e curador Heitor Augusto discutiu a constituição de uma narrativa negra dentro do cinema brasileiro.

Em um segundo momento, foram exibidos filmes internacionais, com forte presença de diretores pioneiros do cinema africano, como Flora Gomes, cujo filme *Mortu Nega* (1988) foi considerado o primeiro longa-metragem de ficção rodado em Guiné-Bissau. As relações entre movimentos revolucionários de independência e produção cinematográfica em países africanos também foram exploradas no vídeo *CONAKRY* (2013), de Filipa César, Grada Kilomba e Diana McCarty. Em *Afrique-sur-Seine* (1955), de Jacques Mélo Kane, Paulin Soumanou Vieyra e Mamadou Sarr, considerado um dos marcos iniciais do cinema africano, a cidade de Paris é descrita a partir do ponto de vista de imigrantes senegaleses. As exposições contaram com a presença de 645 pessoas.

1.9-6.11.2018

Sábados e terças-feiras, às 16h

- 1.9 e 4.9 — Conversa com Jeferson De (1.9) e exibição dos filmes *Carolina* (Jeferson De, 2003), *Gênesis 22* (Jeferson De, 1999), *Deus* (Vinicius Silva, 2016) e *Lúcida* (Fábio Rodrigo e Caroline Neves, 2015)
- 8.9 e 11.9 — *A negação do Brasil* (Joel Zito Araújo, 2000)
- 15.9 e 18.9 — Conversa com Day Rodrigues (15.9) e exibição dos filmes *Rainha* (Sabrina Fidalgo, 2016), *O dia de Jerusa* (Viviane Ferreira, 2014) e *Mulheres negras: Projetos de mundo* (Day Rodrigues e Clicktac Media Studio, 2016)
- 22.9 e 25.9 — *Balé de pé no chão: A dança afro de Mercedes Baptista* (Lilian Solá Santiago e Marianna Monteiro, 2005)
- 29.9 e 2.10 — Conversa com Heitor Augusto (29.9) e exibição do filme *Abolição* (Zózimo Bulbul, 1988)

- 6.10 e 9.10 — *Alma no olho* (Zózimo Bulbul, 1974), *Abá* (Raquel Gerber e Cristina Amaral, 1992) e *O rito de Ismael Ivo* (Ari Candido Fernandes, 2003)
- 13.10 e 16.10 — *CONAKRY* (Filipa César, Grada Kilomba e Diana McCarty, 2016) e *Mortu Nega* (Flora Gomes, 1988)
- 20.10 e 23.10 — *Afrique-sur-Seine* (Jacques M. Kane, Paulin S. Vieyra e Mamadou Sarr, 1955) e *La Noire de...* (Ousmane Sembène, 1965)
- 27.10 e 30.10 — *Some Bright Morning: The Art of Melvin Edwards* (Lydie Diakhaté, 2016)
- 3.11 e 6.11 — *Frantz Fanon: Black Skin, White Mask* (Isaac Julien, 1995)

MASP ESCOLA

O MASP Escola ampliou a grade de cursos livres em 2018. Acompanhando o plano conceitual da diretoria artística, foi oferecida uma programação alinhada com o eixo temático apresentado nas mostras monográficas, no *Acervo em transformação* e na exposição *Histórias afro-atlânticas*.

Alguns indicadores, como o crescente número de inscrições, a criação de cursos e a implantação de diferentes metodologias de organização e informação demonstram o reconhecimento pelo público da programação do MASP Escola e a consolidação do seu programa. Ao todo, foram 23 cursos, 1.105 inscritos, entre pagantes e bolsistas. Em 2019, o MASP Escola apresentará uma programação com ênfase nas discussões dos feminismos, tanto na arte como em outras áreas.

HISTÓRIAS DA ARTE

O programa *Histórias da arte*, em direta interação com o *Acervo em transformação*, realizou duas edições ao longo de 2018, cobrindo um arco histórico do Renascimento ao contemporâneo.

Ao longo de 2018, seis cursos foram oferecidos: *Histórias da arte: o barroco na Europa e na América Latina — 5ª edição*, com Renata Martins; *Histórias da arte: moderna e contemporânea — 5ª e 6ª edições*, com Daniel Jablonski; *Histórias da arte: renascimento e antirrenascimento — 5ª edição*, com Luciano Migliaccio; *Histórias da arte: moderno e contemporâneo — 6ª edição*, com Daniel Jablonski. Para ampliar a introdução e análise de novos conteúdos referentes ao acervo, foram lançados dois novos cursos no segundo semestre: *Histórias da arte: a arte do século 19 — de David a Van Gogh*, com Felipe Martinez; *Histórias da arte: desenho e cor; o*

debate da pintura pelo acervo do MASP, com Fernanda Pitta. Os seis cursos tiveram 361 inscritos, entre pagantes e bolsistas, e carga horária variada: de 20 horas (10 aulas) a 34 horas (17 aulas). Cada curso conta com um professor-coordenador que, por sua vez, convida especialistas para ministrar conferências ao longo do semestre. Um formato que garante, ao mesmo tempo, o aprofundamento em temas específicos e a pluralidade de vozes.

ESTUDOS CRÍTICOS

Foram realizados sete cursos dentro dos programas *Estudos críticos em arte* e *Cursos intensivos* ao longo de 2018. O total de inscritos foi de 346. Os *Estudos críticos* têm o formato de quatro a cinco aulas sobre tópicos específicos da cultura contemporânea. O programa é pensado como um espaço discursivo que possibilita a reflexão sobre a arte em suas intersecções com questões políticas e sociais e com os conteúdos das exposições temporárias.

A programação de *Estudos críticos em arte* foi composta pelos seguintes cursos: *Narrativas descolonizadas*, com Djamilia Ribeiro; *Arte africana em movimento*, com Juliana Ribeiro da Silva Bevilacqua; *África-Áfricas: do que sabemos e o que ensinamos?*, com Amailton Magno Azevedo; *Tempo negro: entre memórias, práticas artísticas e de resistência*, com Diane Lima; *Diálogos diaspóricos: a representação negra na arte brasileira*, com Kleber Antonio de Oliveira Amancio; *O negro no cinema brasileiro: uma história em construção*, com Heitor Augusto; *Modos feministas de criar: transgressões das identidades*, com Gabriela De Laurentiis.

CURSOS INTENSIVOS — VESPERTINOS

Foram realizados quatro cursos dentro do módulo vespertino ao longo de 2018, com um total de 125 inscritos. O formato desses cursos compreende visitas às exposições e uma carga horária de até 16 horas (8 aulas).

CURSOS INTENSIVOS — CURSOS DE FÉRIAS

Foram realizados seis cursos dentro do módulo *Cursos intensivos — Cursos de férias* ao longo de 2018, num total de 273 inscritos. Com duração de uma semana, os cursos intensivos ou de

férias ampliaram a programação do MASP Escola nos meses de janeiro, fevereiro, março e julho com temas ligados à coleção do museu e ao ciclo de exposições de 2018.

Os programas preveem de quatro a cinco aulas sobre histórias da arte, tópicos da coleção permanente e uma abordagem multidisciplinar dos temas dos ciclos anuais, propondo um nível de aprendizado mais introdutório e discursivo.

Em 2018, a programação foi composta pelos seguintes cursos: *Uma breve história da arte moderna: mulheres artistas* e *Uma breve história da arte moderna: mulheres artistas – 2ª turma*, com Felipe Martinez; *Histórias da sexualidade: sobre corpos nus*, com Fernanda Pitta; *O que é arte afro-brasileira? Os múltiplos sentidos de uma arte de muitos nomes*, com Helio Menezes; *Por uma iconografia musical do Atlântico Negro entre os séculos 17 e 19*, com Rafael Galante; *O axé nos axós: indumentária e memórias negras*, com Hanayrá Negreiros.

Os cursos do MASP Escola produzem inúmeros materiais de consulta e pesquisa para os alunos e para os estudos do núcleo de Mediação e Programas Públicos. Percebendo esse potencial de gerar informação e memória, foi pensado o registro em áudio das aulas realizadas dentro do pequeno auditório. Embora de modo informal, o número de registros ultrapassou a expectativa inicial de cem áudios. Esse conjunto tem grande importância na constituição documental e da memória do MASP Escola. Com outros materiais, os áudios serão depositados e catalogados em mídia adequada no Centro de Pesquisa e Documentação do museu.

Em 2019, os registros serão continuados com um repertório técnico mais estabelecido e com novos equipamentos de áudio.



Eustáquio Neves, série Memória Black Maria, 1995, acervo MASP, doação Pirelli, 1996

MINISTÉRIO DA CULTURA, ITAÚ, VIVO E ULTRA APRESENTAM

MASP ESCOLA

ESTUDOS CRÍTICOS
EM ARTE
TEMPO NEGRO:
ENTRE MEMÓRIAS,
PRÁTICAS
ARTÍSTICAS
E DE RESISTÊNCIA

05

PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES E PUBLICAÇÕES

O núcleo de Produção de Exposições, Publicações e Mediação e Programas Públicos do MASP foi responsável em 2018 pela produção de quinze exposições, dezenove publicações, seis seminários, vinte oficinas, nove palestras, oito encontros com professores, 23 cursos, um ciclo de cinema e um projeto de audioguia.

PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES

O núcleo dá apoio ao desenvolvimento das mostras temporárias do museu, atuando em diversas frentes. A área é responsável pela solicitação do empréstimo de obras a instituições, galerias, colecionadores nacionais e internacionais, e responde pela elaboração de contratos, cronogramas, laudos técnicos e documentos correlatos, bem como pelo gerenciamento da planilha orçamentária, visando a fluidez do cronograma e o cumprimento de todas as demandas de logística.

Também são de responsabilidade da Produção do MASP o acompanhamento das coletas e montagens, assim como das desmontagens e devoluções de obras, e o gerenciamento dos projetos de expografia das mostras e dos projetos arquitetônicos institucionais — aos quais dá o suporte necessário por meio da mensuração e da solicitação de compra de materiais, da leitura de desenhos técnicos e da contratação de cenotécnicos, moldureiros e demais fornecedores relacionados. Sempre que preciso, o núcleo contrata técnicos e fornecedores externos, e aluga equipamentos para instalações audiovisuais.

É parte da produção de exposições, ainda, a viabilização do transporte e hospedagem para couriers, artistas e curadores convidados.

PRODUÇÃO EDITORIAL

Para as publicações do MASP, 2018 foi um ano de êxito, em que três títulos tiveram tiragem esgotada: os catálogos *Histórias afro-atlânticas*, *Imagens do Aleijadinho* e *Maria Auxiliadora*: vida cotidiana, pintura e resistência. A edição de livros do museu contou com o apoio do núcleo de Produção, que atuou

no gerenciamento de cronogramas, contratação e pagamento de colaboradores e fornecedores externos, licenciamento de textos e imagens, demandas de trâmites de direitos autorais, organização da distribuição de exemplares, acompanhamento dos registros fotográficos das obras e salas expositivas do museu, contato com gráficas, fotógrafos, revisores, tradutores, autores e designers, a fim de garantir a produção e entrega dos produtos gráficos.

Com suporte do núcleo, foram desenvolvidas pesquisa iconográfica e organização do banco de dados de imagens, e prestou-se auxílio aos autores e curadores na busca de imagens ilustrativas e legendas. A área também atuou no contato com museus, galerias e instituições, tanto nacionais como internacionais, a fim de garantir e licenciar usos.

PRODUÇÃO DE MEDIAÇÃO E PROGRAMAS PÚBLICOS

O núcleo de Produção organiza as atividades de Mediação e Programas Públicos, entre elas: MASP Audioguia, MASP Cinema, MASP Escola, MASP Oficinas, MASP Palestras, MASP Professores e MASP Seminários, organizando cronogramas, orçamentos e demandas operacionais.

A contratação de palestrantes, professores, educadores e mediadores, assim como de serviços de tradução em Libras e tradução simultânea, de recepcionistas, serviço de coffee break e profissionais para a gravação e edição de vídeos das atividades realizadas são parte das atribuições do núcleo de Produção. A área ainda foi responsável pela locação de equipamentos, aquisição de materiais para uso ao longo dos programas e reservas de passagens e hospedagens para os colaboradores internos e externos.

Publicações produzidas pelo MASP em 2018. Foto: Victoria Negreiros



PUBLICAÇÕES E EXPOSIÇÕES EM 2018

ACERVO EM TRANSFORMAÇÃO: TATE NO MASP

17.5.2018-16.2.2019
EXPOSIÇÃO
6 empréstimos
BROCHURA PEQUENA
3.000 exemplares em português
1.000 exemplares em inglês

MARIA AUXILIADORA: VIDA COTIDIANA, PINTURA E RESISTÊNCIA

10.3-2.6.2018
EXPOSIÇÃO
86 obras
82 empréstimos
BROCHURA GRANDE
700 exemplares em português
300 exemplares em inglês

IMAGENS DO ALEIJADINHO

10.3-2.6.2018
EXPOSIÇÃO
84 obras
78 empréstimos
BROCHURA GRANDE
1.000 exemplares em português

EMANOEL ARAUJO, A ANCESTRALIDADE DOS SÍMBOLOS: ÁFRICA-BRASIL

6.4-2.6.2018
EXPOSIÇÃO
70 obras
69 empréstimos
CAPA DURA MÉDIO
1.000 exemplares bilíngues em português e inglês

SALA DE VÍDEO: AYRSON HERÁCLITO

19.4-17.6.2018
EXPOSIÇÃO
2 vídeos
SEM PUBLICAÇÃO

ACERVO EM TRANSFORMAÇÃO: COMODATO MASP B3

17.5.2018-16.2.2019
EXPOSIÇÃO
46 obras
CAPA DURA MÉDIO
1.500 exemplares bilíngues em português e inglês

SALA DE VÍDEO: JOHN AKOMFRAH

28.6-12.8.2018
EXPOSIÇÃO
1 vídeo
SEM PUBLICAÇÃO

HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS

29.6-21.10.2018
EXPOSIÇÃO
425 obras
399 empréstimos
BROCHURA GRANDE
4.000 exemplares bilíngues em português e inglês (1ª edição)
2.000 exemplares bilíngues em português e inglês (reimpressão)

MELVIN EDWARDS: FRAGMENTOS LINCHADOS

24.8-15.11.2018
EXPOSIÇÃO
38 obras
38 empréstimos
CAPA DURA MÉDIO
700 exemplares em português
1.100 exemplares em inglês

SALA DE VÍDEO: KAHLIL JOSEPH

23.8-30.9.2018
EXPOSIÇÃO
2 vídeos
SEM PUBLICAÇÃO

SALA DE VÍDEO: KADER ATTIA

23.8-25.11.2018
EXPOSIÇÃO
1 vídeo
SEM PUBLICAÇÃO

RUBEM VALENTIM: CONSTRUÇÕES AFRO-ATLÂNTICAS

14.11.2018-10.3.2019
EXPOSIÇÃO
90 obras
89 empréstimos
BROCHURA GRANDE
1.050 exemplares em português
450 exemplares em inglês

SONIA GOMES: AINDA ASSIM ME LEVANTO

14.11.2018-10.3.2019
EXPOSIÇÃO
23 obras
23 empréstimos
CAPA DURA MÉDIO
1.150 exemplares em português
650 exemplares em inglês

PEDRO FIGARI: NOSTALGIAS AFRICANAS

14.12.2018-10.2.2019
EXPOSIÇÃO
63 obras
62 empréstimos
CAPA DURA MÉDIO
700 exemplares em português
300 exemplares em inglês
250 exemplares em espanhol

LUCIA LAGUNA: VIZINHANÇA

14.12.2018-10.3.2019
EXPOSIÇÃO
21 obras
20 empréstimos
CAPA DURA MÉDIO
1.000 exemplares em português
300 exemplares em inglês

SALA DE VÍDEO: CATARINA SIMÃO

14.12.2018-27.1.2019
EXPOSIÇÃO
1 vídeo
SEM PUBLICAÇÃO

PRODUÇÃO INSTITUCIONAL

Envio para impressão dos seguintes materiais institucionais:

- Mapa MASP Bem-vindo
- Cartões de visitas
- Totem de bilheteria
- Adesivos de sinalização
- Placa de patronos
- Adesivos de entrada visitante/amigo MASP
- Cartão do guarda-volumes
- Cartão de controle visitantes

COMUNICAÇÃO VISUAL

Produção de totens para sinalização

SP-ARTE

- Contratação de transportadora para transporte dos cavaletes de vidro
- Contratação de montadores para a montagem no evento e nos endereços dos doadores
- Produção de cavaletes: bases, cunha, vidro, neoprene e travessas de madeira

MEDIAÇÃO E PROGRAMAS PÚBLICOS

A Produção atuou em conjunto com o núcleo de Mediação e Programas Públicos, dando suporte aos projetos do programa curatorial, bem como a toda a operação de contratos, expedição de passagens, hospedagens e outros pontos fundamentais. A produção realizou um total de 17 contratações de especialistas, 89 contratações de palestrantes, 23 contratações de professores, 21 contratações de conferencistas, 20 contratações de oficinairos, 18 contratações de mediadores, 17 pedidos ou autorizações para exibição de filmes, 55 compras de passagem, 50 reservas de hospedagem, 15 compras ou reembolsos de materiais e 215 contratações de fornecedores e serviços.

MASP ÁUDIOS

Contratação de serviços e fornecedores: 2
Contratação de especialistas: 17

MASP CINEMA

Contratação de palestrantes: 4
Direitos de exibição de filmes: 17
Contratação de serviços e fornecedores: 2

MASP ESCOLA

Contratação de professores: 23
Conferencistas: 21
Compra de passagens: 8
Reserva de hospedagens: 4
Contratação de serviços e fornecedores: 8

MASP OFICINAS

Contratação de oficinairos: 20
Passagens: 2
Hospedagens: 1
Compra e reembolso de materiais: 15
Contratação de fornecedores e serviços: 6

MASP PALESTRAS

Contratação de palestrantes: 8
Compra de passagens: 4
Reserva de hospedagens: 4
Contratação de fornecedores e serviços: 34

MASP PROFESSORES

Contratação de palestrantes: 23
Contratação de mediadores: 15
Compra de passagens: 4
Reserva de hospedagens: 3
Contratação de fornecedores e serviços: 50

MASP PESQUISA

Contratação de fornecedores e serviços: 3

SEMINÁRIO “HISTÓRIAS DAS MULHERES, HISTÓRIAS FEMINISTAS”

Contratação de palestrantes: 12
Contratação de mediadores: 2
Compra de passagens: 9
Reserva de hospedagens: 10
Contratação de fornecedores e serviços: 22

SEMINÁRIO “ARTE PRÉ-COLOMBIANA”

Contratação de palestrantes: 5
Contratação de mediadores: 1
Compra de passagens: 2
Reserva de hospedagens: 2
Contratação de fornecedores e serviços: 13

SEMINÁRIO “ARTE E DESCOLONIZAÇÃO”

Contratação de palestrantes: 14
Compra de passagens: 11
Reserva de hospedagens: 13
Contratação de fornecedores e serviços: 25

SEMINÁRIO “O MASP DE LINA: 50 ANOS DO EDIFÍCIO NA AVENIDA PAULISTA”

Contratação de palestrantes: 13
Compra de passagens: 6
Reserva de hospedagens: 4
Contratação de fornecedores e serviços: 15

SEMINÁRIO “HISTÓRIAS FEMINISTAS, MULHERES RADICAIS”

Contratação de palestrantes: 4
Compra de passagens: 4
Reserva de hospedagens: 4
Contratação de fornecedores e serviços: 17

SEMINÁRIO “HISTÓRIAS DA DANÇA”

Contratação de palestrantes: 6
Compra de passagens: 5
Reserva de hospedagens: 5
Contratação de fornecedores e serviços: 1

O Acervo é o núcleo responsável pela gestão museológica da instituição, coordenando ações ligadas à conservação das obras, desenvolvimento e pesquisa, registro e gestão de informações referentes ao acervo, gestão dos diversos usos das obras dentro e fora do MASP (incluindo os empréstimos e exposições de curta e longa duração), gestão de imagem e reprodução, entre outras.

REVISÃO DAS NORMATIVAS DE GESTÃO DO ACERVO

Em 2018, foi feito um grande esforço de revisão da estrutura de gestão de acervo, com a criação e racionalização das normativas que balizam as ações do núcleo, notadamente as políticas e procedimentos. Tais diretrizes exercem papel crucial para informar as decisões, organizar os processos e potencializar o uso de recursos, alimentando um ciclo constante de avaliação e melhoria das práticas.

Um primeiro aspecto dessa ação foi a etapa inicial de redação e implantação de uma Política de Gestão do Acervo Museológico, então inédita na história do MASP. O documento, atrelado à missão institucional, visa estabelecer balizas legais, éticas e profissionais, bem como papéis e responsabilidades associados às diferentes decisões que permeiam a gestão de acervo.

Assim, a Política de Gestão do Acervo Museológico do MASP colabora para o bom desenvolvimento, documentação, conservação, acesso e uso da coleção museológica, e contribui para o cumprimento dos compromissos éticos e legais da instituição em relação ao seu acervo. Buscamos implantar uma dinâmica de constante revisão e dimensionamento dos acervos do museu, oferecendo subsídios para atender às necessidades presentes e futuras da gestão do acervo do museu.

Em 2018, com a consultoria da museóloga Juliana Monteiro, elaboramos o eixo Desenvolvimento de Acervo da Política, que engloba as diretrizes para aquisição e incorporação; e desincorporação e alienação. Redigimos também parte do eixo Acesso ao Acervo, formalizando as orientações para empréstimos de entrada e saída.

Em dezembro, a primeira versão parcial do documento foi discutida em reunião do Comitê Cultural do MASP, que deve seguir

na interlocução sobre a Política ao longo de 2019, até sua redação final e aprovação em conselho. Vale salientar que os eixos de documentação e os tópicos restantes de Acesso da Política de Gestão de Acervo serão desenvolvidos em 2019. Já a Política de Conservação, os eixos de atuação e os princípios éticos, em 2020.

A partir da aprovação em conselho, propõe-se que o documento como um todo tenha vigência de um ano. Ao fim desse período, ele passa por uma avaliação para que se apontem eventuais necessidades de ajustes e se formule uma outra versão, que valerá por mais três anos, extensíveis por outros três, caso não sejam necessárias novas atualizações.

Ainda no âmbito das diretrizes para a gestão de acervo, temos os procedimentos que, informados pelas intenções desenhadas na Política, descrevem a forma como as ações devem ser realizadas, elencando o passo a passo dos processos, os colaboradores responsáveis, a informação a ser registrada e os documentos e instrumentos que dão apoio à sua realização. É importante que tais procedimentos sejam escritos e formalmente aprovados e divulgados às equipes envolvidas. Esse cuidado tem por objetivo garantir não só a clareza e a segurança necessárias aos colaboradores implicados nos processos, como também contribuir para um melhor uso do tempo e dos recursos da instituição.

Em 2018, delineamos dois procedimentos: empréstimos (saída) e inventário. O desenho dos procedimentos partiu de uma análise crítica das nossas práticas atuais em confronto com a norma Spectrum 4.0/5.0 (padrão para gestão de acervos no Reino Unido). Cada procedimento está dividido em dois documentos: um fluxograma das etapas de trabalho, responsabilidades e requisitos de informação, e um compilado de modelos de documentos a serem gerados no processo. A ideia é que, no futuro, tais processos sejam realizados por meio do banco de dados In.Arte, através do módulo Procedimentos.

Redigimos ainda um descritivo completo das práticas atuais de gestão do acervo, baseado nas divisões propostas pela Spectrum. Essas práticas foram igualmente apresentadas e ratificadas pelo Comitê Cultural. Como ferramenta complementar, criamos um instrumento de *benchmarking* baseado nos parâmetros mínimos da norma que, em forma de percentagem, nos indicou áreas para melhorias.

DESENVOLVIMENTO DE ACERVO

Outra importante atividade do núcleo foi o acompanhamento das ações de ampliação das coleções a partir do contato com os doadores junto aos núcleos responsáveis do museu (Curadoria, Jurídico e Conservação e Restauro). Em 2018, tivemos 89 obras incorporadas ao acervo por meio de doações. Elas foram recomendadas pelo Comitê de Acervo e aprovadas pela diretoria (pp. 94-101).

Após o aceite da doação e o recebimento da obra no museu, tem início o processo de documentação e catalogação, com a atribuição de um número de registro a cada obra. Todos os dados da documentação que acompanha cada doação e as informações que resultam de pesquisas realizadas, além daquelas conferidas na própria obra (assinaturas, inscrições, técnicas, medidas, peso e afins), são arquivadas e registradas no banco de dados. Nesse momento, é aberta uma pasta no arquivo do acervo a fim de guardar os documentos físicos relativos à nova obra, como contrato de doação e certificado de autenticidade.

Iniciou-se também em 2018 o comodato de 30 anos denominado Coleção MASP B3, com 65 obras de arte do grupo B3 S.A. — Brasil, Bolsa, Balcão que integrarão temporariamente o acervo do museu, estabelecendo novos diálogos e permitindo o acesso a novos públicos. Também em comodato com o Ibram, duas obras estão sob a guarda temporária do MASP pelos próximos cinco anos para fins de pesquisa, conservação, exposição e intercâmbio científico e cultural.

ACESSO AO ACERVO

As ações do núcleo de Acervo que ajudam a promover o acesso às coleções envolvem organização e registro de diversos tipos de uso das obras e de suas reproduções. Elas englobam hoje os empréstimos de saída, o uso de obras em exposições de curta e longa duração, a cessão de imagens do acervo a terceiros e o atendimento a pesquisadores.

No que diz respeito ao uso da coleção na exposição *Acervo em transformação: a coleção do MASP de volta aos cavaletes de*

crystal de Lina Bo Bardi, houve um aumento de 23% no número de obras expostas, passando de 176 em dezembro de 2017 para 219 em dezembro de 2018. Também vimos um crescimento de 16% no número de obras inéditas exibidas nos cavaletes: foram 56 em 2018.

Ao longo do ano, setenta obras deixaram os cavaletes, e outras 111 subiram para a exposição, em um total de trinta movimentações, que revelam o dinamismo da mostra. Tal dinamismo também se materializou em uma importante parceria com a Tate Gallery intitulada *Acervo em transformação: Tate no MASP*. São seis pinturas vindas de Londres que visam estabelecer novos diálogos com o acervo do MASP, estimulando leituras múltiplas, inclusivas e plurais nos cavaletes, e mantendo-os sempre em transformação.

Conjuntamente com o núcleo de Conservação e Restauro e o especialista Przemyslaw A. Kosierkiewicz, o núcleo trabalhou na preparação de 42 obras para os cavaletes, 25 delas do Comodato MASP B3. Graças aos esforços conjuntos, hoje cerca de 315 obras do acervo estão aptas a ser montadas. Deu-se início a um processo de revisão e atualização dos procedimentos para preparação das obras para os cavaletes e dos parâmetros de conservação adotados, projeto que terá continuidade em 2019, especialmente com a consultoria da especialista espanhola Sara Mateu.

O acervo também atuou junto aos núcleos de Curadoria e Produção de Exposições na montagem e produção das legendas das exposições temporárias. Destaca-se a atuação nas seguintes exposições, que, além de obras em empréstimo, contam com trabalhos da coleção do museu:

| | |
|---|----------------------------------|
| <i>Acervo em transformação: a coleção do MASP de volta aos cavaletes de cristal de Lina Bo Bardi</i> 11.12.2015 – EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO | 202 OBRAS DO ACERVO |
| <i>Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência</i> 10.3-2.6.2018 | 4 OBRAS DO ACERVO |
| <i>Imagens do Aleijadinho</i> 10.3-2.6.2018 | 6 OBRAS DO ACERVO |
| <i>Emanoel Araujo, a ancestralidade dos símbolos: África-Brasil</i> 6.4-2.6.2018 | 2 OBRAS DO ACERVO |
| <i>Acervo em transformação: comodato MASP B3</i> 14.6-29.7.2018 | 25 OBRAS DO ACERVO |
| <i>Histórias afro-atlânticas</i> 29.6-21.10.2018 | 46 OBRAS DO ACERVO |
| <i>Sonia Gomes: Ainda assim me levanto</i> 14.11.2018-10.3.2019 | 1 OBRA DO ACERVO |
| <i>Rubem Valentim: construções afro-atlânticas</i> 14.11.2018-10.3.2019 | 1 OBRA DO ACERVO |
| <i>Lucia Laguna: vizinhança</i> 14.12.2018-10.3.2019 | 1 OBRA DO ACERVO |
| <i>Pedro Figari: Nostalgias africanas</i> 14.12.2018-10.2.2019 | 1 OBRA DO ACERVO |

Os empréstimos de obras do MASP para outras instituições em 2018, em âmbito nacional e internacional, mantiveram-se em nível similar aos de 2017. Apesar do menor número de solicitações, o volume de obras emprestadas se manteve próximo: em 2018, foram emprestadas 43 obras do acervo a instituições brasileiras e estrangeiras; em 2017, foram 44.

Em 2018, confirmou-se a tendência já apontada no ano anterior do potencial dos empréstimos de saída para o estreitamento das relações com outras instituições. O número de *counter loans* (empréstimos de reciprocidade) teve um aumento de 35% em relação a 2017, demonstrando a importância dos empréstimos na negociação de contrapartidas cruciais para a programação cultural do museu.

Os empréstimos desempenham papel estratégico não só para a realização da programação cultural do MASP, como também contribuem para divulgar a coleção do museu, tornando-a acessível a novos públicos, novos diálogos e interpretações. As obras do MASP emprestadas em 2018 foram vistas por cerca de 1.909.113 pessoas em todo o mundo.¹

O núcleo de Acervo também atende a solicitações de informações e consultas à documentação e à reserva técnica por parte de artistas, críticos de arte e pesquisadores acadêmicos.

Em 2018, o núcleo realizou inúmeros atendimentos por e-mail e por telefone, e recebeu cerca de vinte pesquisadores externos para consultas presenciais do Acervo Documental. Também foram acompanhados mais de cinquenta visitantes à reserva técnica.

O núcleo é responsável por fornecer as imagens em alta resolução de obras, de vistas de exposições e do museu, tanto para demandas internas como externas. Em 2018, foram atendidas 232 solicitações externas, um aumento de 87% em relação a 2017; e 72 solicitações internas para reprodução de imagens, uma pequena redução de 10%.

1. Os dados de público do empréstimo para a Pinacoteca de São Paulo não foram contabilizados, uma vez que a exposição abriu poucos dias antes do fechamento deste relatório. Para dados detalhados sobre o número de visitantes em cada exposição, consultar lista de empréstimos adiante.

DOCUMENTAÇÃO DE ACERVO

No âmbito de trabalho dedicado à documentação, o núcleo de Acervo deu continuidade às correções e atualizações de dados após a migração para o software In.Arte, em 2017. As reuniões periódicas e o suporte remoto com a equipe da Sistemas do Futuro em Portugal permitiu que alguns erros fossem corrigidos e que novas funcionalidades fossem habilitadas. Contudo, ainda há aspectos a serem melhorados e arestas a serem acertadas na plataforma.

Parte das equipes de Tecnologia da Informação, Curadoria, Produção e Conservação e Restauro foram apresentadas a ambas as interfaces do banco de dados, In.Arte e In.Web, em sessões preliminares de treinamento. Contudo, devido a erros ainda encontrados no funcionamento da base, o acesso à plataforma continua restrito à equipe do núcleo de Acervo. Temos a intenção de permitir o acesso a todos os colaboradores à interface de consulta In.Web em 2019, assim que os problemas técnicos forem corrigidos.

Em termos de inserção de novos dados, tivemos avanços significativos em 2018. Normatizamos e migramos toda a catalogação da Coleção Olney Krüse, realizada em 2017. O número de registros na base de dados cresceu de 7.341 para 11.156, um aumento de 51%. Prevemos que em 2019 conseguiremos normatizar e importar a catalogação do comodato que compõe a Coleção MASP Landman, com 903 peças.

Houve ainda milhares de atualizações de dados, como os registros de localização e de seguro, entre outras centenas de atualizações pontuais. Inserimos na base de dados as informações referentes às solicitações e empréstimos para o período entre 2018-2022, além do registro das exposições relacionadas a tais empréstimos. Ao longo de 2019, esperamos que o histórico das solicitações de empréstimo submetidas ao MASP nos últimos 70 anos, levantadas a partir do processamento dos documentos do antigo núcleo de Intercâmbio, possam migrar para a plataforma In.Arte e fiquem acessíveis aos usuários internos pelo In.Web.

Está também em desenvolvimento o API, que permitirá ligar dinamicamente os dados contidos no software de gestão de acervo com o novo website do MASP, disponibilizando ao público geral informações selecionadas sobre a coleção.

Outro aspecto do trabalho com a documentação foi a continuidade do inventário dos documentos existentes nas pastas suspensas armazenadas na sala do núcleo. Esse trabalho é feito por quatro voluntários, que organizam as pastas, registram os documentos em uma tabela de controle e atualizam as etiquetas identificadoras. Em 2018, foram listados 6.244 documentos inventariados de 286 pastas reacondicionadas.

O inventário dos documentos referentes ao antigo núcleo de Intercâmbio, iniciado em 2017, foi finalizado em 2018, demonstrando que nossas obras foram solicitadas em empréstimo por volta de 10.962 vezes entre 1948 e 2017. Deste montante, emprestamos 7.942 vezes a museus de todo o mundo. Hoje, com o auxílio de uma voluntária, finalizamos o levantamento dos documentos tanto nos arquivos do Acervo como nos do Centro de Pesquisa e entramos em uma etapa final de organização física das pastas. A intenção é que em 2019 possamos estabelecer, junto ao Centro de Pesquisa, diretrizes para descarte de parte dos documentos que caducaram a partir do desenho de uma tabela de temporalidade. Após essa análise, pretendemos que parte dessa documentação sobre empréstimos passe para o Centro de Pesquisa e esteja disponível para consulta. Assim, permanecerá no Acervo apenas a documentação intermediária e corrente.

Ao longo de 2018, também avançamos no esclarecimento das obras do acervo de fato tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1969. Por cautela, o MASP vem considerando como tombadas todas as obras do seu acervo, inclusive para os pedidos de saída do país, o que gera um trabalho burocrático por vezes desnecessário e sobrecarrega os órgãos públicos.

Após reunião com órgãos do patrimônio das esferas municipal (DPH), estadual (Condephaat) e federal (Iphan) em 14 de agosto, chegou-se ao consenso de que era necessária uma lista oficial das obras tombadas pelo Iphan. Ainda segundo o entendimento dos representantes do órgão, essa relação deveria ser composta pelas obras que faziam parte do acervo em 1969. Trabalhando a partir de uma lista provisória estabelecida pelo Iphan em 2010, chegamos a um rol de 1.008 obras, que foi encaminhado ao órgão para aprovação em conselho.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

Outra tarefa do núcleo é identificar fatores de risco para a coleção, criar normas e implementar estratégias que mitiguem esses riscos. Foi realizada a verificação periódica das obras expostas e em reserva técnica para prevenir ameaças, evitar danos, detectar problemas de conservação etc. Os casos que merecem atenção são encaminhados ao núcleo de Conservação e Restauro, para que recebam os tratamentos necessários.

Deu-se continuidade ao grupo de trabalho de climatização, juntamente com os núcleos de Projetos e Infraestrutura, Conservação e Restauro e Planejamento Estratégico, interpretando os dados dos sensores instalados nas diversas áreas expositivas e reserva técnica do museu. Esses dados já começaram a dar suporte para um melhor entendimento do prédio e do sistema de ar-condicionado utilizado, apesar de ainda apresentarem algumas falhas devido à rede wi-fi, em solução.

No que tange a outras ações de conservação preventiva, demos continuidade aos trabalhos de acondicionamento das obras em tecido, notadamente aquelas da Coleção Rhodia. Adquirimos três módulos de arquivos deslizantes, especialmente projetados para a guarda desse material, e contratamos dois colaboradores temporários para auxiliar no processo. No total, 98 peças foram reacondicionadas, segundo padrões internacionais.

Nossa área total de reservas técnicas destinadas ao acervo do MASP em 2018 era de 480 m². Com a readequação dos espaços e a contratação do serviço de reserva externa, hoje temos 624 m² de área total de guarda. Tivemos um ganho de 30% de espaço e transformamos uma antiga área de guarda permanente em reserva de quarentena. Também criamos outros dois espaços: um destinado a obras em trânsito de outros acervos sob a gestão da equipe de Produção e uma sala de montagem, que permite o armazenamento adequado dos equipamentos e materiais utilizados para acondicionamento, preparação e montagem das obras do acervo.

O espaço externo, Clé Reserva, está dividido em: uma sala de 65 m² no primeiro andar, uma sala de 130 m² no térreo e 5 m² em sala compartilhada para obras de grandes dimensões. Foram transferidos

para esse novo espaço 4.184 trabalhos, incluindo a Coleção Olney Kruse, de peças kitsch, e obras de grande formato, numa operação que envolveu cinco carregamentos e mobilizou a equipe por cerca de três meses. No início de 2019, está prevista a finalização de um trainel instalado na reserva técnica externa para acondicionamento das obras de grandes dimensões.

ACERVO EM NÚMEROS

SOLICITAÇÃO DE ENVIO DE IMAGEM (EXTERNA)

Em 2018, foram recebidas 232 solicitações de 333 imagens de obras. Do total de solicitações, 41 não se aplicavam ao núcleo e foram encaminhadas à Biblioteca ou à Comunicação.

As solicitações vieram de vinte países diferentes. Abaixo, os que mais demandaram:

- Brasil—156
- EUA—14
- Espanha—13
- França—12

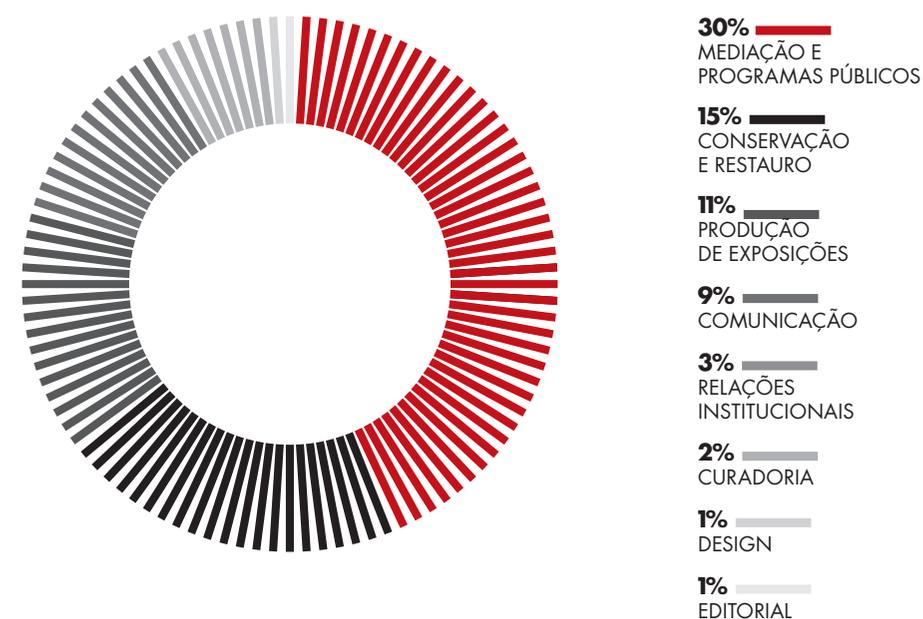
Os artistas mais solicitados foram:

- Vincent van Gogh—16
- Henri de Toulouse-Lautrec—11
- Pierre-Auguste Renoir—11

SOLICITAÇÃO DE REGISTRO FOTOGRÁFICO (INTERNA)

Em 2018, foram recebidas 72 solicitações de 172 imagens de obras.

As solicitações vieram de oito núcleos do museu:



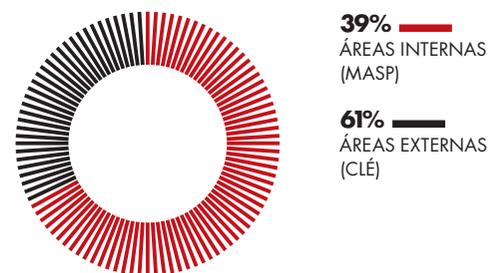
RESERVA TÉCNICA

- RESERVA TÉCNICA MASP RT1
- RESERVA TÉCNICA MASP RT3
- RESERVA TÉCNICA MASP RT2
- RESERVA TÉCNICA EXTERNA MASP/CLÉ
- RESERVA TÉCNICA EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

ÁREAS DE GUARDA (M²)

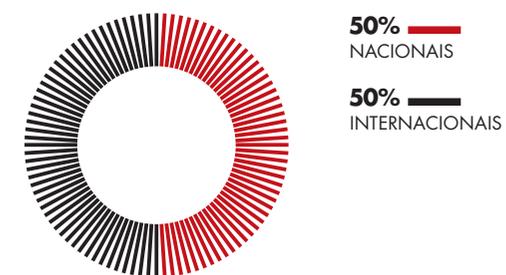


ACERVO EM RESERVA TÉCNICA

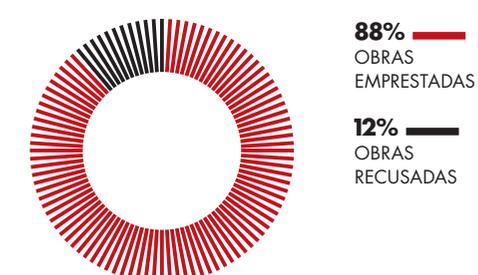


EMPRÉSTIMOS

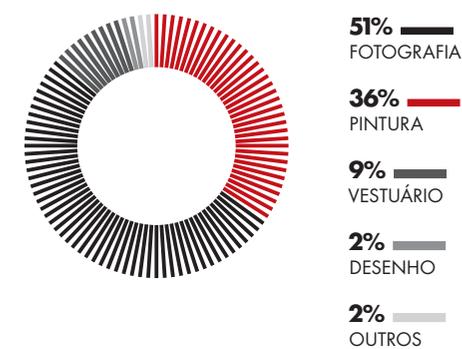
POR Nº DE SOLICITAÇÕES ACEITAS



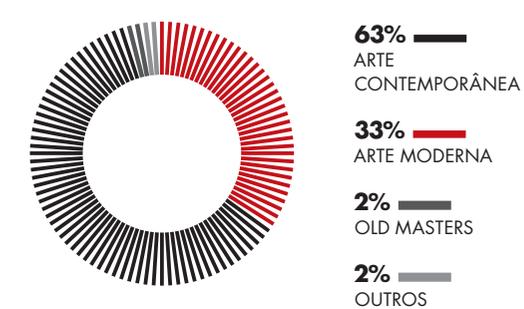
OBRAS EMPRESTADAS x OBRAS RECUSADAS 2018



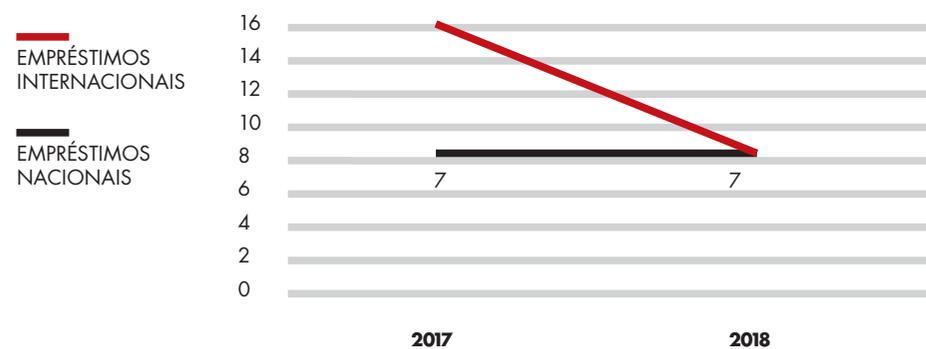
POR TÉCNICA/ DISCIPLINA ARTÍSTICA



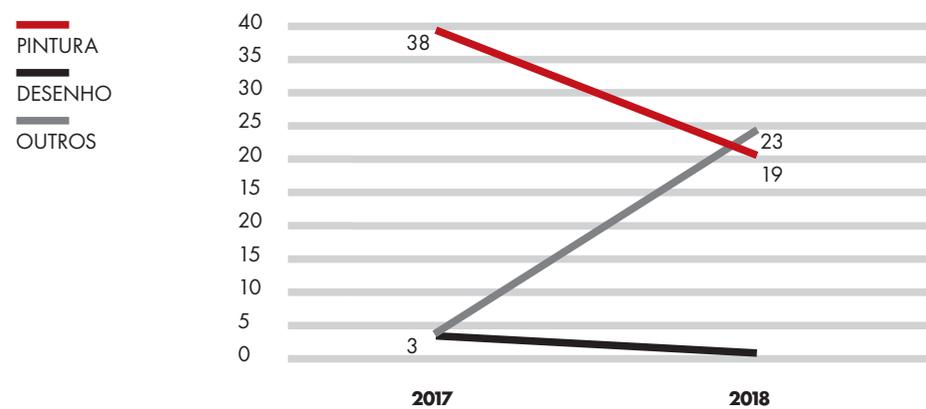
OBRAS EMPRESTADAS POR PERÍODO DE PRODUÇÃO



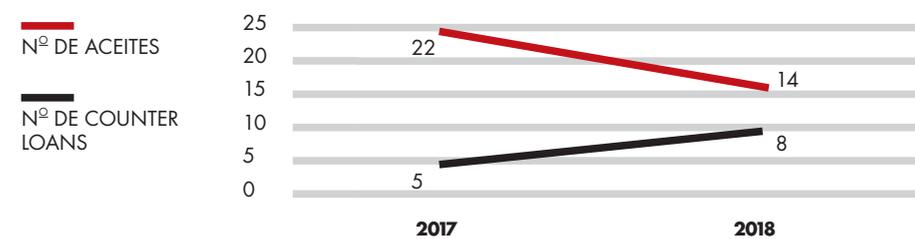
Nº DE SOLICITAÇÕES ACEITAS – NACIONAIS x INTERNACIONAIS



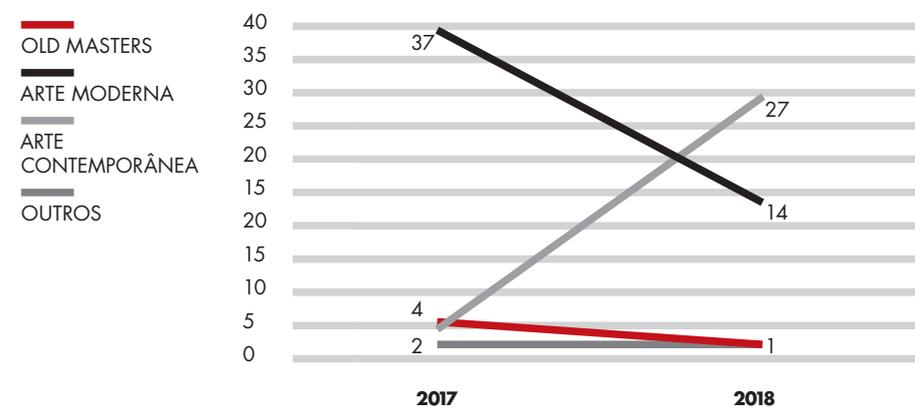
OBRAS EMPRESTADAS POR TIPOLOGIA (2017-2018)



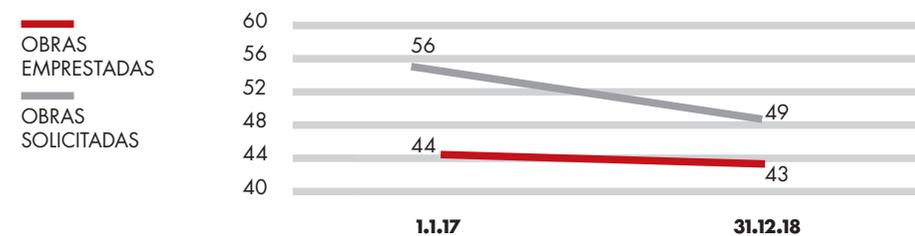
Nº DE SOLICITAÇÕES ACEITAS x Nº DE COUNTER LOANS



OBRAS EMPRESTADAS POR PERÍODO DE PRODUÇÃO (2017-2018)



Nº DE SOLICITADAS x EMPRESTADAS (2017-2018)



RELAÇÃO DE DOAÇÕES 2018



1. Lucía Laguna

Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, 1941
Paisagem n. 114 (MASP), 2018
Acrílica e óleo sobre tela, 110 x 230 cm
Doação da artista, 2018
MASP.10802

2. Melvin Edwards

Houston, Texas, EUA, 1937
Palmares, 1988
Aço soldado, 35 x 18 x 17 cm
Doação do artista
MASP.10830

3. Regina Gomide Graz

Itapetininga, São Paulo, Brasil, 1897 — São Paulo, Brasil, 1973
Índios, década de 1930
Feltro, 72,5 x 121 cm
Doação Fulvia e Adolpho Leirner, 2018
MASP.10741

Maria Auxiliadora da Silva

Campo Belo, Minas Gerais, Brasil, 1935 — São Paulo, Brasil, 1974
Candomblé, 1968
Óleo sobre tela, 50,5 x 61,5 cm
Doação Lais H. Zogbi Porto e Telmo Giolito Porto, 2018
MASP.10732

Roberto Burle Marx

São Paulo, Brasil, 1909 — Rio de Janeiro, Brasil, 1994
Sem título, década de 1930
Óleo sobre tela colada sobre madeira, 66 x 55 cm
Doação Lais H. Zagbi e Telmo G. Porto
MASP.10736

José Antonio da Silva

Salles de Oliveira, São Paulo, Brasil, 1909 — São Paulo, Brasil, 1996
Sem título, 1971
Óleo sobre tela, 41 x 33 cm
Doação Vilma Eid, 2018
MASP.10733

Antonio Gomide

Itapetininga, São Paulo, Brasil, 1895 — Ubatuba, São Paulo, Brasil, 1967
Sem título, década de 1930
Cimento policromado, 77 x 41 x 22 cm
Doação Fulvia e Adolpho Leirner, 2018
MASP.10740

Reinaldo Lourenço e Alexandre da Cunha

Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, 1960/ Rio de Janeiro, Brasil, 1969
Top com franja e saia lapela, 2017
Doação dos artistas, 2018
MASP.10742

Reinaldo Lourenço e Alexandre da Cunha

Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, 1960/ Rio de Janeiro, Brasil, 1969
Vestido longo, 2017
Doação dos artistas, 2018
MASP.10743

Reinaldo Lourenço e Alexandre da Cunha

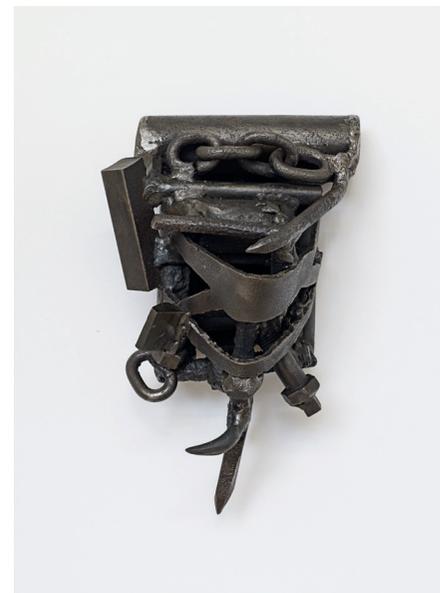
Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, 1960/ Rio de Janeiro, Brasil, 1969
Capa listrada, 2017
Doação dos artistas, 2018
MASP.10754

Amapô e Avaf (assume vivid astro focus)

São Paulo, Brasil, 2004/ Nova York, Estados Unidos, 2001
Amapô vagaba avoa furiosa, 2017
Doação dos artistas, 2018
MASP.10744

Marcelo Sommer e Leda Catunda

São Paulo, Brasil, 1967/ São Paulo, Brasil, 1961
Roupa de noiva, 2017
Voile, entretela, tule, renda e tinta acrílica
Doação dos artistas, 2018
MASP.10746



2



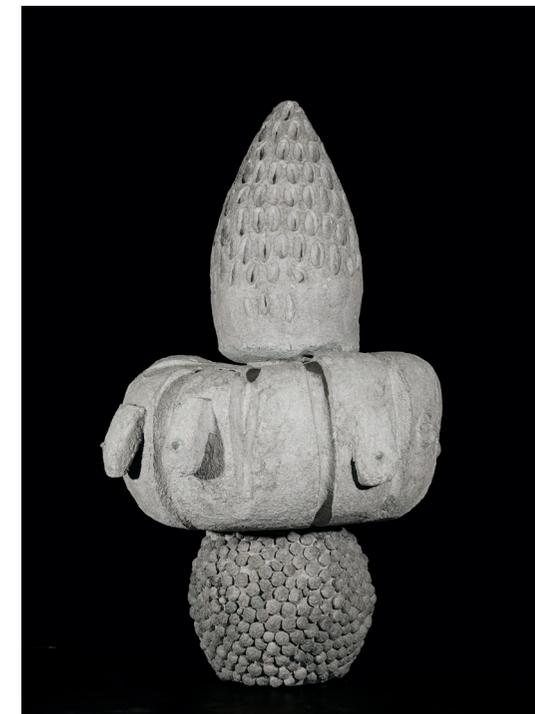
3



4



5



6

4. Hulda Guzmán

Santo Domingo, República Dominicana, 1984
Trustful Surrender, 2017
 Acrílica sobre tela,
 127 x 190 cm
 Doação da artista, 2018
 MASP.10734

5. Emanuel Araujo

Santo Amaro, Bahia, Brasil, 1940
O navio, 2007
 Madeira policromada e aço carbono, 220 x 80 cm
 Doação do artista, 2018
 MASP.10738

6. Erika Verzutti

São Paulo, Brasil, 1971
Venus Freethenipple, 2017
 Papel machê e poliestireno, 180 x 118 cm
 Doação da artista, 2018
 MASP.10735

Amapô e Avaf (assume vivid astro focus)

São Paulo, Brasil, 2004/ Nova York, Estados Unidos, 2001
Alibã vduzento acueda forte, 2017
 Doação dos artistas, 2018
 MASP.10745

Marcelo Sommer e Leda Catunda

São Paulo, Brasil, 1967/ São Paulo, Brasil, 1961
Roupa de noivo, 2017
 Brim com entretela (calça e blazer) e voile (camisa)
 Doação dos artistas, 2018
 MASP.10747

Marcelo Sommer e Leda Catunda

São Paulo, Brasil, 1967/ São Paulo, Brasil, 1961
Roupa de daminha, 2017
 Voile, entretela e tinta acrílica dourada
 Doação dos artistas, 2018
 MASP.10748

Luiz Roque

Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, 1979
S, 2017
 Vídeo
 Doação do artista, 2018
 MASP.10751

Dora Longo Bahia

São Paulo, Brasil, 1961
Campo e contracampo (Presidente do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand e 11 de junho de 2013), 2017
 Acrílica sobre linho, gravação sobre metal, vidro e concreto
 Doação da artista, 2018
 MASP.10752

Lucy Citti Ferreira

São Paulo, Brasil, 1911 — Paris, França, 2008
 3 pinturas e 37 obras sobre papel
 Doação Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), 2018
 MASP.10759 a MASP.10798

Flávio Cerqueira

São Paulo, Brasil, 1983
Amnésia, 2015
 Tinta látex sobre bronze, 135 x 38 x 41 cm
 Doação do artista, no contexto da exposição *Histórias afro-atlânticas*, 2018
 MASP.10800

Rosana Paulino

São Paulo, Brasil, 1967
A permanência das estruturas, 2017
 Impressão digital sobre tecido e costura, 96 x 110 cm
 Doação Camila Abdala e Fernando Abdalla, no contexto da exposição *Histórias afro-atlânticas*, 2018
 MASP.10810

Sonia Gomes

Caetanópolis, Minas Gerais, Brasil, 1948
Eros, 2018
 Costura, amarrações, tecidos e rendas variadas sobre tecido, 84 x 46 x 30 cm
 Doação da artista, 2018
 R.00825

7. Moussia Pinto Alves
Sebastopol, Rússia, 1901 —
São Paulo, Brasil, 1986
Autorretrato, circa 1960
Óleo sobre tela,
81,5 x 65,5 cm
Doação Vera Pinto Alves
Pereira de Almeida, 2018
MASP.10749

8. Pedro Correia de Araujo
Paris, França, 1874 —
Rio de Janeiro, Brasil, 1955
Mulata e os arcos, 1939
Óleo sobre madeira,
71 x 49,5 cm
Doação Sérgio Werlang,
2018
MASP.10753

Rosina Becker do Valle
Rio de Janeiro, Brasil,
1914-2000
Índio na floresta, 1963
Óleo sobre tela,
80 x 55,5 cm
Doação Lais H. Zogbi Porto
e Telmo G. Porto, no contexto
da exposição *Histórias afro-
atlânticas*, 2018
MASP.10799

Mário Cravo Júnior
Salvador, Brasil, 1923-2018
Sem título, 1983
Madeira policromada,
53 x 16 x 21 cm
Doação Paulo Darzé,
no contexto da exposição
Histórias afro-atlânticas, 2018
MASP.10803

Mário Cravo Júnior
Salvador, Brasil, 1923-2018
Sem título, 1986
Madeira policromada e
sucata de ferro, 56 x 48 x 32
Doação Paulo Darzé,
no contexto da exposição
Histórias afro-atlânticas, 2018
MASP.10804

Mário Cravo Júnior
Salvador, Brasil, 1923-2018
Sem título, 1982
Madeira policromada e taruga
de ferro, 39 x 23 x 23 cm
Doação Paulo Darzé,
no contexto da exposição
Histórias afro-atlânticas, 2018
MASP.10805

Mário Cravo Júnior
Salvador, Brasil, 1923-2018
Sem título, 1987
Madeira policromada e taruga
de ferro, 72 x 16 x 19 cm
Doação Paulo Darzé,
no contexto da exposição
Histórias afro-atlânticas, 2018
MASP.10806

Chico Tabibuia
Silva Jardim, Rio de Janeiro,
Brasil, 1936 — Barra de
São João, Rio de Janeiro,
Brasil, 2007
Autofelação, década de 1980
Madeira, 106 x 39 x 27 cm
Doação Rafael Moraes,
no contexto da exposição
Histórias afro-atlânticas, 2018
MASP.10807

Jaime Lauriano
São Paulo, Brasil, 1985
Pedras portuguesas # 2, 2017
Pedras portuguesas,
caixa de ferro e cimento,
100 x 150 x 10 cm
Doação do artista, no contexto
da exposição *Histórias afro-
atlânticas*, 2018
MASP.10801

Mestre Didi
Salvador, Brasil, 1917-2013
Sasara Ati Aso Ailo, 1960
Nervura de palmeira, couro
pintado, búzios e palha da
costa, 66 x 23 x 13 cm
Doação Ana Dale, Carlos Dale
Júnior, Antonio Almeida, Thais
Darzé e Paulo Darzé, 2018
MASP.10755

Mestre Didi
Salvador, Brasil, 1917-2013
*Ope Olodo Ejo — Palma da
serpente do Rio, sem data*
Palha, couro pintado e contas
coloridas, 72 x 19 x 23 cm
Doação Ana Dale, Carlos Dale
Júnior, Antonio Almeida, Thais
Darzé e Paulo Darzé, 2018
MASP.10757

Mestre Didi
Salvador, Brasil, 1917-2013
*Cetro do panteão da terra,
década de 1980*
Nervura de palmeira, couro,
búzios e palha da costa,
72 x 15 x 13 cm
Doação Ana Dale, Carlos Dale
Júnior, Antonio Almeida, Thais
Darzé e Paulo Darzé, 2018
MASP.10758

Mestre Didi
Salvador, Brasil, 1917-2013
*Opa Exin Kekere —
Pequeno cetro da lança,
década de 1980*
Nervura de palmeira, couro,
búzios e palha da costa,
96 x 42 x 15 cm
Doação Ana Dale, Carlos Dale
Júnior, Antonio Almeida, Thais
Darzé e Paulo Darzé, 2018
MASP.10756

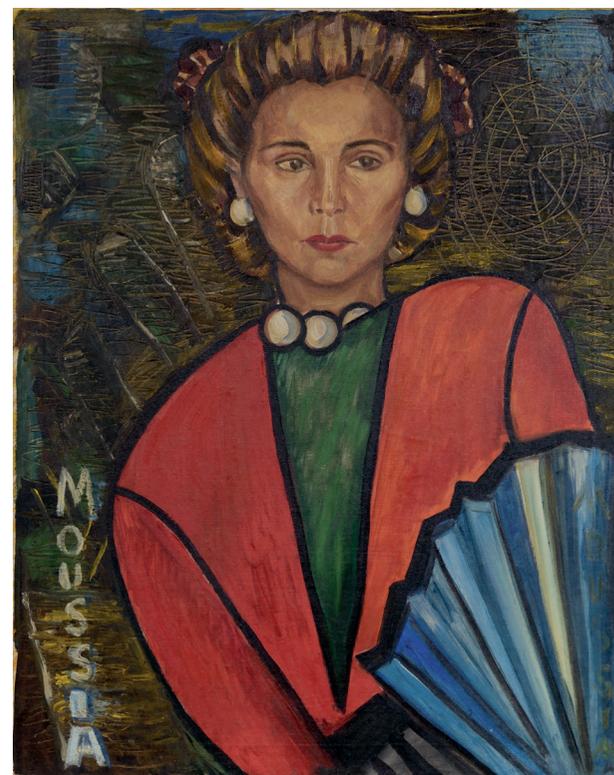
Dalton Paula
Brasília, Brasil, 1982
*João de Deus Nascimento,
2018*
Óleo sobre tela, 45 x 61 cm
Doação do artista, no contexto
da exposição *Histórias afro-
atlânticas*, 2018
MASP.10809

Dalton Paula
Brasília, Brasil, 1982
Zeferina, 2018
Óleo sobre tela, 45 x 61 cm
Doação do artista, no contexto
da exposição *Histórias afro-
atlânticas*, 2018
MASP.10808

Abdias do Nascimento
Franca, São Paulo,
Brasil, 1914 — Rio de Janeiro,
Brasil, 2011
Okê Oxossi, 1970
Acrílica sobre tela, 92 x 61 cm
Doação Elisa Larkin
Nascimento | Instituto de
Pesquisas e Estudos Afro-
-Brasileiros (Ipeafro), no
contexto da exposição
Histórias afro-atlânticas, 2018
MASP.10811

**Ad Júnior, Edu Carvalho
e Spartakus Santiago**
*Intervenção no Rio: como
sobreviver a uma abordagem
indevida, 2018*
Vídeo, 3'26"
Doação dos autores no
contexto da exposição
Histórias afro-atlânticas, 2018
MASP.10812

Maxwell Alexandre
Rio de Janeiro, Brasil, 1990
*Éramos as cinzas e agora
somos o fogo, da série Pardo é
papel, 2018*
Látex, graxa, henê, betume,
corante, acrílica, vinílica,
caneta esferográfica, carvão
e bastão oleoso sobre papel
pardo, 360 x 475 cm
Doação Alfredo Setubal,
Heitor Martins e Telmo Porto,
no contexto da exposição
Histórias afro-atlânticas, 2018
MASP.10813



7



8

9. Andy Warhol
Pittsburg, Estados Unidos, 1928 — Nova York, Estados Unidos, 1987
Mao, 1972
Serigrafia, 92 x 92 cm
Doação Marcos Amaro, 2018
MASP.10750

10. John Graz
Genebra, Suíça, 1891 — São Paulo, Brasil, 1980
O desembarque, 1936
Óleo sobre tela, 159 x 220,5 cm
Doação Fulvia e Adolpho Leirner, 2018
MASP.10739

Iran do Espírito Santo e Marta do Espírito Santo
Radiografia 1 (Branco), 2018
Organza (Calça, regata e paletó)
Impressão serigráfica sobre organza (camisa)
Doação dos artistas, 2018
R.00827

Iran do Espírito Santo e Marta do Espírito Santo
Radiografia 2 (Preta), 2018
Organza (Calça, regata e paletó)
Impressão serigráfica sobre organza (camisa)
Doação dos artistas, 2018
R.00828

Iran do Espírito Santo, Juliana Romano e Marta do Espírito Santo
Trench, 2018
Impressão digital sobre poliorganza
Doação Iran do Espírito Santo e Marta do Espírito Santo, 2018
R.00829

Iran do Espírito Santo e Marta do Espírito Santo
Trabalho livre, 2018
Impressão serigráfica sobre seda
Doação dos artistas, 2018
R.00826

Sandra Cinto e Lucas Magalhães
Vestido preto, 2018
Tricot de máquina Shima, em fio de rayon e poliamida, viés de algodão
Doação dos artistas, 2018
R.00821

Sandra Cinto e Lucas Magalhães
Saia branca e blusa preta, 2018
Tricot de máquina Shima, em fio de rayon e poliamida, viés de algodão
Doação dos artistas, 2018
R.00822

Sandra Cinto e Lucas Magalhães
Saia tinturada azul e blusa tinturada azul, 2018
Tricot de máquina Shima, em fio de rayon e poliamida, viés de algodão
Doação dos artistas, 2018
R.00823



9



10

RELAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS 2018

INTERNACIONAIS

INSTITUIÇÃO: National Gallery, Washington DC, EUA

EXPOSIÇÃO: *Cézanne Portraits*

CURADORIA: John Elderfield, Mary Morton, Xavier Rey

PERÍODO: 25.3-8.7.2018

Nº DE VISITANTES: 281.325

OBRAS EMPRESTADAS:

Paul Cézanne, *Paul Alexis lê um manuscrito a Zola*, 1869-70

Paul Cézanne, *Madame Cézanne em vermelho*, 1888-90

INSTITUIÇÃO: Denver Art Museum, Denver, EUA

EXPOSIÇÃO: *Degas: a passion for perfection*

CURADORIA: Timothy Standring

PERÍODO: 11.2-20.5.2018

Nº DE VISITANTES: 123.712

OBRA EMPRESTADA:

Edgar Degas, *Quatro bailarinas em cena*, 1885-1890

INSTITUIÇÃO: Rijksmuseum, Amsterdã, Países Baixos

EXPOSIÇÃO: *High Society*

CURADORIA: Gregor Weber e Jonathan Bikker

PERÍODO: 8.3-3.6.2018

Nº DE VISITANTES: 237.194

OBRA EMPRESTADA:

Edouard Manet, *O artista — retrato de Marcellin Desboutin*, 1875

INSTITUIÇÃO: Van Gogh Museum, Amsterdã, Países Baixos

EVENTOS: exposição *Van Gogh and Japan* (curadoria de Nienke Bakker);

intervenção de restauro; exame de autenticidade

PERÍODO: 23.3-24.6.2018 (exposição e exame); 24.6-31.1.2018 (restauro)

Nº DE VISITANTES (À EXPOSIÇÃO): 432.435

OBRA EMPRESTADA PARA A EXPOSIÇÃO E RESTAURO:

Vincent van Gogh, *O escolar (O filho do carteiro — Gamin au Képi)*, 1888

OBRA EMPRESTADA PARA ESTUDO DE AUTENTICIDADE:

Vincent van Gogh, *Natureza-morta com prato vaso e flores*, 1884-1885

INSTITUIÇÃO: National Gallery of Art Washington D.C., EUA

EXPOSIÇÃO: *Corot: Women*

CURADORIA: Mary Morton

PERÍODO: 7.9-20.12.2018

Nº DE VISITANTES: 105.607 (até 16/12)

OBRA EMPRESTADA:

Jean-Baptiste-Camille Corot, *Cigana com bandolim*, 1874

INSTITUIÇÃO: The National Gallery, Londres, Inglaterra

EXPOSIÇÃO: *Mantegna and Bellini*

CURADORIA: Caroline Campbell, Dagmar Korbacher, Neville Rowley e Sarah Vowles

PERÍODO: 3.10.2018-27.1.2019

Nº DE VISITANTES: 63.214 (até 16/12)

OBRA EMPRESTADA:

Andrea Mantegna, *São Jerônimo penitente no deserto*, 1448-51

INSTITUIÇÃO: Fundación Juan March, Madrid, Espanha

EXPOSIÇÃO: *Lina Bo Bardi: Tupi or not Tupi? Brasil 1946-1992*

CURADORIA: Manoel Fontán de Junco e Maria Toledo Gutiérrez

PERÍODO: 5.10.2018-13.1.2019

Nº DE VISITANTES: aprox. 26 mil (até 13/12)

OBRAS EMPRESTADAS:

Lina Bo Bardi, *Estudo preliminar — esculturas praticáveis do Belvedere Museu Arte Trianon*, 1968

Agostinho Batista de Freitas, *Circo Piolim no vão do MASP*, 1972

Rafael Borjes de Oliveira, *Oxosse na sua caçada*, 1952

Willys de Castro, *Macacão curto*, circa 1960

Aldemir Martins, *Blusa quimono*, 1964

Hércules Barsotti, *Vestido longo*, 1966

Nelson Leirner, *Vestido longo com cauda*, 1968

NACIONAIS

INSTITUIÇÃO: Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

PERÍODO: 5.4-10.6.2018

EXPOSIÇÃO: *Alucinações parciais: exposição-escola com obras-primas do Brasil e do Centre Pompidou*

CURADORIA: Frédéric Paul e Paulo Miyada

PERÍODO: 5.4-10.6.2018

Nº DE VISITANTES: 138.590

OBRAS EMPRESTADAS:

Candido Portinari, *O lavrador de café*, 1934

Anita Malfatti, *A estudante*, 1915-1916

INSTITUIÇÃO: Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil

EXPOSIÇÃO: *O Rio do samba: resistência e reinvenção*

CURADORIA: Evandro Salles, Nei Lopes, Clarissa Diniz e Marcelo Campos

PERÍODO: 7.4.2018-10.3.2019

Nº DE VISITANTES: 138.297 (até 16/12)

OBRAS EMPRESTADAS:

Heitor dos Prazeres, *Túnica*, 1963

Ricardo Malta, *Sem título*, 1991

Walter Firmo, *Rio de Janeiro*, 1980

Osório Ferreira, *Músico negro*, sem data

Osório Ferreira, *Dançarino negro*, sem data

Carlos Humberto TDC, *Praça da Apoteose*, 1983

Walter Firmo, *Rio de Janeiro*, 1985

INSTITUIÇÃO: Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

EXPOSIÇÃO: *Histórias afro-atlânticas*

CURADORIA: Adriano Pedrosa, Lilia Schwarcz, Ayrson Heráclito, Hélio Menezes e Tomás Toledo

PERÍODO: 2.6-21.10.2018

Nº DE VISITANTES: 138 mil

OBRAS EMPRESTADAS:

Paul Cézanne, *O negro Cipião*, 1866-1868

Walter Firmo, *Petrópolis*, 1993

Pierre Verger, *D. Maria Bibiana do Espírito Santo, Mãe do Terreiro Axé Opô Afonjá*, 1948

Doação, *Pirelli*, 1992

Eustáquio Neves, *Sem título*, da série *Memória Black Maria*, 1995

INSTITUIÇÃO: Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil

EXPOSIÇÃO: *Mosaico do tempo: German Lorca, 70 anos de fotografia*

CURADORIA: Rubens Fernandes Jr., José Henrique Lorca

PERÍODO: 25.8-4.11.2018

Nº DE VISITANTES: 100.958

OBRAS EMPRESTADAS:

German Lorca, *Janela com vista para cena urbana com prédios e neblina*, sem data

German Lorca, *Cadeira na igreja ou Estudo com cadeira ou Cadeira com guarda-chuva*, 1951

German Lorca, *Padre na barca ou cenas quotidianas*, 1949

German Lorca, *Movimento*, sem data

German Lorca, *8 janelas ou janelas*, sem data

German Lorca, *Bar do caipira ou Caipira no bar ou Caipira*, 1950

German Lorca, *Chuva na janela*, 1950

German Lorca, *Apartamentos ou Apartamento na Mooca ou Apartamentos, rua do Oratório*, 1951

German Lorca, *Circo de cavalinhos ou Carrossel*, 1949

German Lorca, *Trópicos ou Homem com guarda-chuva*, sem data

INSTITUIÇÃO: Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP), São Paulo, Brasil

EXPOSIÇÃO: *Boccioni: continuidade no espaço*

CURADORIA: Ana Magalhães e Rosalind McKeever

PERÍODO: 22.9.2018-24.3.2019

Nº DE VISITANTES: 94.993 (até 10/12)

OBRA EMPRESTADA:

Roberto Longhi, *Scultura Futurista Boccioni*, 1914

INSTITUIÇÃO: Sesc 24 de maio, São Paulo, Brasil

EXPOSIÇÃO: *Lasar Segall: ensaio sobre a cor*

CURADORIA: Maria Alice Milliet

PERÍODO: 25.10.2018-5.3.2019

Nº DE VISITANTES: 28.788 (até 12/12)

OBRAS EMPRESTADAS:

Lasar Segall, *Interior de indigentes*, 1920

Lasar Segall, *Guerra*, 1942

INSTITUIÇÃO: Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

EXPOSIÇÃO: *Trabalho de artista: imagem e autoimagem (1826-1929)*

CURADORIA: Fernanda Pitta, Ana Cavalcanti e Laura Abreu

PERÍODO: 8.12.2018-25.2.2019

Nº DE VISITANTES: dados inexpressivos até o fechamento do relatório

OBRAS EMPRESTADAS:

José Ferraz de Almeida Júnior, *O ateliê do artista*, 1886

José Ferraz de Almeida Júnior, *O pintor Belmiro de Almeida*, sem data



CONSERVAÇÃO E RESTAURO

O núcleo de Conservação e Restauro é responsável por preservar, conservar e restaurar o acervo de cerca de 12 mil obras, entre pinturas, papéis, esculturas, têxteis, fotografias e objetos de um modo geral. Considerando que as obras do MASP são acondicionadas, conservadas, expostas e transportadas, de acordo com as normas internacionais dos museus, os conservadores e restauradores desenvolvem uma importante missão na área da conservação preventiva, segurança, diagnóstico, controle e tratamento da coleção.

Durante o ano de 2018, importantes projetos de estudo, conservação e restauro se desenvolveram no núcleo, em parceria com restauradores privados e institucionais, de diversos suportes como papel, escultura, cerâmica, têxteis e pinturas. Também foram necessárias parcerias com físicos e pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Londrina (UEL), que realizaram exames científicos de algumas obras. Em meio a um diversificado acervo e inúmeros desafios, o trabalho multidisciplinar é sempre de grande relevância para termos os melhores resultados.

Além desses projetos interdisciplinares, o núcleo participou das vistorias e higienização cotidiana das obras do acervo; realizou exames, pareceres e laudos de saída e entrada das obras pedidas para empréstimos ou exposições do museu; orientou e supervisionou os profissionais que manipulam as obras durante as montagens e desmontagens das exposições; realizou trabalhos de courier, assegurando um transporte seguro das obras emprestadas; auxiliou a equipe de acervo no acondicionamento e organização das obras nas reservas; participou de reuniões de transporte, segurança e controle climático destinadas a melhorar os processos envolvendo as obras; e acompanhou pesquisadores e curadores em visitas.

Braskem 

PROFISSIONAIS CONVIDADOS:

Ateliê De Veras Artes (restauração de obras de arte)
Ateliê de Júlio Moraes (restauração de obras de arte)
Ateliê de Raul Carvalho (restauração de obras de arte)
Carlos Appoloni (professor dr. do Laboratório de Física Aplicada da Universidade Estadual de Londrina)
Cristina Landi (restauradora de cerâmica)
Elizabeth Kajiya (restauradora, fotógrafa e assistente técnica da professora Márcia Rizzuto)
Eneida Parreira (restauradora de pinturas)
Esther Van Duijn (restauradora de pinturas)
Isis Baldini (restauradora de suporte em papel)
Jorge Bastos (fotógrafo)
Laurent Sozzani (restaurador de pinturas)
Márcia Rizzuto (professora dra. do Instituto de Física da Universidade de São Paulo)
Pedro Campos (pós-doutorando do Departamento de Física da Universidade de São Paulo e assistente da professora Márcia Rizzuto)
Rafael Molari (doutorando e assistente do professor Carlos Appoloni)
Regina Costa Pinto Dias Moreira (restauradora de pinturas)
Teresa Cristina Toledo de Paula (restauradora de têxteis)

ATIVIDADES REALIZADAS

TRATAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

A realização de tratamentos de conservação e restauro das obras do acervo requer um estudo aprofundado, com a ajuda de exames e pesquisas de cientistas e especialistas diversos. A coordenação dos estudos e das etapas preliminares é feita pela equipe do núcleo, com apoio da direção.

Em agosto de 2018, a obra *Retrato de Diego Rivera*, de Amedeo Modigliani, um óleo sobre papel, foi restaurada no ateliê do MASP porque apresentava levantamentos da camada pictórica. Aproveitou-se para realizar um tratamento das outras alterações observadas na obra, como deformações no suporte e sujidade superficial, para assegurar uma melhor conservação da

pintura. A obra foi consolidada e limpa. Algumas lacunas e pontos correspondentes a restauros antigos foram retocados. A pintura foi montada com uma moldura fechada hermeticamente para controlar as condições de umidade e temperatura.

Nos meses de setembro e outubro de 2018, a obra *O ateliê do artista*, uma pintura sobre tela de José Ferraz de Almeida Júnior, foi restaurada no ateliê do MASP antes de ser emprestada à Pinacoteca. O suporte (tela) demonstrava falta de tensão e algumas deformações pontuais, o que resultava em um estado estético pouco satisfatório. Além de um tratamento estrutural, foi realizado outro, estético, com o objetivo de melhorar a leitura e o aspecto da composição. Foram então empreendidas limpeza superficial, remoção do verniz e reintegração cromática. As fotografias (em luz normal, luz rasante, IR e UV) da obra foram feitas por Jorge Bastos.

No mês de novembro, foram iniciadas também as intervenções de conservação e restauro nos trabalhos *Autorretrato*, de Alcipe, e *Marte e Vênus com uma roda de cupidos e paisagem*, de Carlo Saraceni. Ambas as obras apresentavam problemas complexos, tanto termos estruturais quanto estéticos. Um estudo aprofundado, assim como uma discussão interdisciplinar, se mostraram bastante importantes durante o processo.

Os exames multiespectrais (fotografia em luz normal, luz rasante, IV e UV, e reflectografia IV) foram executados por uma equipe de físicos da USP, sob a responsabilidade da professora Marcia Rizzuto. As análises XFR foram feitas pelo Dr. Carlos Appoloni e Rafael Molari, do departamento de física nuclear da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

As obras estão sendo restauradas no ateliê do MASP e os resultados serão apresentados ao conjunto de profissionais envolvidos em 2019.

RESTAURAÇÕES PATROCINADAS

No mês de novembro, a obra *A anunciação*, de El Greco, foi restaurada graças ao patrocínio da Fundação Scavarelli, que permitiu a vinda de uma das restauradoras mais conceituadas e experientes do Museu do Louvre. A brasileira Regina Costa Pinto Dias Moreira veio ao Brasil exclusivamente para restaurar essa importante pintura no ateliê do MASP. A obra apresentava microperdas e desgaste da camada pictórica. Um verniz irregular, repintes antigos e uma área de teste muito evidente afetavam a leitura e o aspecto da pintura.

Os exames multiespectrais (fotografia em luz normal, luz rasante, IR e UV, e reflectografia IV) foram feitos pela equipe de físicos da USP, sob a responsabilidade de Marcia Rizzuto. As análises XFR foram realizadas pelo Dr. Carlos Appoloni e por Rafael Molari, do departamento de física nuclear da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Graças às doações da campanha do Imposto de Renda (IR) de 2017, a pintura *O escolar*, de Vincent van Gogh, está sendo restaurada em Amsterdã. A obra encontrava-se coberta por um verniz oxidado, com áreas de perdas, retoques alterados e craquelês com levantamentos que interferiam na sua estabilidade e na apreciação estética. O trabalho ficou a cargo de Esther Van Duijn, no ateliê de restauro do Van Gogh Museum, que fez a limpeza do verniz da obra e testou métodos de remoção dos repintes pontuais. Esther é uma restauradora reconhecida na Holanda e experiente no restauro de obras de Van Gogh. Ela trabalha para instituições como o Van Gogh Museum ou o Rijksmuseum.

Sofia Hennen realizou uma viagem a Amsterdã em outubro para discutir a proposta de tratamento da pintura com a restauradora e a equipe de Conservação e Restauro do Van Gogh Museum. Os avanços no tratamento são informados e discutidos regularmente via e-mail.

DIAGNÓSTICOS

Foram realizadas vistorias de obras em conjunto com a restauradora Regina Costa Pinto Dias Moreira; com Eneida Parreira, antiga restauradora do MASP e atualmente restauradora independente em Amsterdã; e com Laurent Sozzani, também restaurador independente em Amsterdã e restaurador aposentado do Rijksmuseum. O objetivo era examinar algumas das pinturas expostas no 2º andar e outras acondicionadas na reserva que fossem interessantes para futuros projetos de restauro. As conclusões dessas visitas e discussões conjuntas foram registradas em relatórios que servirão de base para esses projetos futuros.

ATIVIDADES EM CONJUNTO COM O ACERVO

ATIVIDADES DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA COM O ACERVO

Uma das missões mais importantes do núcleo é assegurar a preservação das obras. O objetivo é conservá-las nas condições mais adequadas, tanto climáticas como materiais. Por isso,

o departamento participa de reuniões com o núcleo de Acervo a respeito de questões de conservação e das melhores condições de exposição, considerando o nível de luminosidade, umidade e temperatura, bem como as condições de segurança necessárias.

O núcleo foi regularmente consultado sobre as maneiras mais adequadas de conservar as obras na reserva, sobre os materiais de acondicionamento e aqueles mais indicados para a montagem das pinturas nas molduras. Cada obra possui problemas particulares que demandam o acompanhamento de conservadores-restauradores. Uma das principais questões é o sistema de fechamento hermético das molduras microclimatizadas em obras muito sensíveis ou com requisitos especiais.

As seguintes obras foram emolduradas em *Clima box*:

- *Retrato de Diego Rivera*, de Amedeo Modigliani (MASP. 00147)
- *São Jerônimo penitente no deserto*, de Andrea Mantegna (MASP. 00015)
- *Virgem com o menino Jesus*, Niccoló di Liberatore (chamado L'Alunno) (MASP. 00007)

No caso das obras da coleção que foram incorporadas à exposição de longa duração *Acervo em transformação* no decorrer do ano, o núcleo de Conservação e Restauro realizou a preparação das pinturas, que receberam contramolduras (pinturas que possuíam molduras bem estruturadas) ou novas molduras (pinturas que possuíam baguetes de madeira finas ou molduras inadequadas). As obras escolhidas pela curadoria foram fotografadas, medidas e analisadas. Para algumas peças, foram recomendadas molduras simples. Para outras, foram desenvolvidas molduras climatizadas. Ao todo, 42 obras receberam molduras novas e contramolduras. O trabalho foi feito pela equipe do Acervo em parceria com o núcleo de Conservação e Restauro.

Dentro das atividades cotidianas do núcleo, estão ainda as vistorias quinzenais das obras expostas. Durante as vistorias, as obras são higienizadas e checadas, o que permite detectar alterações no seu estado de conservação. O núcleo investe na formação e na difusão do conhecimento. Por isso, realizou conversas regulares com a equipe de orientadores de público, que estão cotidianamente em contato com a coleção e colaboram para a segurança do acervo do museu.

ENTRADA E SAÍDA DE OBRAS

Em 2018, o núcleo trabalhou intensamente na transferência de parte da coleção MASP para uma reserva técnica privada. A equipe participou da embalagem, higienização e acondicionamento de 2.046 obras. O trabalho consistiu em orientar e acompanhar, junto ao Acervo, a embalagem das peças no museu, o traslado até a reserva técnica externa, a desembalagem, os registros fotográficos, a higienização e o acondicionamento de algumas obras no novo local, por três meses. Foi dada particular atenção às obras de grandes dimensões, que precisavam de uma reflexão sobre o melhor tipo de acondicionamento.

Juntamente com o núcleo de Acervo, foram empreendidas visitas técnicas a galerias e colecionadores privados, de modo a examinar e registrar as obras que serão doadas ao museu. Durante a primeira vistoria, os conservadores observam a obra e redigem um breve parecer técnico sobre o seu estado de conservação.

Dentro da política de aquisição, quando as doações são aceitas, o núcleo de conservação é responsável por realizar um laudo de entrada, com observações mais detalhadas, o registro do estado de conservação e das alterações presentes na obra no momento da chegada no museu. Das obras doadas ao museu em 2018, o núcleo analisou, fotografou e redigiu o laudo de entrada de cerca de 143 obras.

A obras da coleção B3, incorporadas à coleção do MASP em regime de comodato, foram analisadas ainda na sede do banco para a verificação do estado de conservação e confecção de embalagens para transporte. Na chegada ao museu, elas foram avaliadas junto aos respectivos laudos de conservação. Algumas foram restauradas por profissionais contratados de acordo com as recomendações do núcleo. São elas:

- Emmanuel Nassar, *Sem título*, 1986, óleo sobre tela — restaurada pelo ateliê de Raul Carvalho
- Maria Leontina, *Umbrais, altares*, 1979-80, acrílica sobre tela — restaurada pelo ateliê de Raul Carvalho
- Ernesto de Fiori, *Figura de mulher*, sem data, óleo sobre tela — restaurada pelo ateliê De Veras Artes
- Maria Leontina, *Páginas*, 1973, acrílica sobre tela — restaurada pelo ateliê De Veras Artes
- Wesley Duke Lee, *Sem título*, da série *Papéis*, 1979, colagem de fotocópia — restaurada por Isis Baldini

Também do Comodato MASP B3, a obra *Paisagem imaginária/ Paisagem com nuvens e igrejas* (sem data), de Alberto da Veiga Guignard, foi examinada mais profundamente pelo núcleo. A obra, um caso particularmente difícil devido às suas características técnicas intrínsecas e à sua história material, apresenta fissuras na superfície, que comprometem a sua estabilidade a longo prazo.

Devido à complexidade do caso, planeja-se um projeto de estudo preliminar e interdisciplinar para a elaboração de uma proposta de tratamento adequada e para a procura de um restaurador experiente. No processo, já foram contatados alguns especialistas e realizados exames multiespectrais e XRF por uma equipe de física nuclear da USP, sob a responsabilidade da professora Marcia Rizzuto.

ATIVIDADES DE EMPRÉSTIMOS COM O ACERVO

Quando obras do acervo são pedidas em empréstimo por outras instituições, o núcleo se encarrega de examinar cada peça e de redigir um parecer com suas características e seu estado de conservação. O documento, além de conter orientações para a conservação, traz uma recomendação sobre o empréstimo — se deve ser feito. Em 2018, foram examinadas 49 obras para possíveis empréstimos.

Além de assegurar que as obras estejam em boas condições para serem emprestadas, o núcleo realiza laudos de saída — documento que contém uma análise mais detalhada das alterações encontradas nas obras, para ser levado pelo courier — e para o Iphan. Todas as obras emprestadas foram avaliadas por conservador ou restaurador e, quando necessário, tratadas. Também tiveram seus laudos redigidos e suas embalagens projetadas com orientações do núcleo. No regresso das obras, há nova avaliação, os laudos de saída são revistos e podem ganhar complementos se houver alterações no estado da peça emprestada. Em 2018, foram realizados 43 conferências de laudo no retorno de obras emprestadas.

Cabe ao núcleo, ainda, orientar e treinar o courier, a pessoa destacada para acompanhar todo o traslado da obra, desde a saída do museu até a montagem na exposição temporária a que se destina. Ao courier, cabe assegurar que as peças sejam transportadas e manipuladas com segurança. Membros da equipe de Conservação fizeram esse papel ao longo de 2018, sobretudo no caso de obras mais delicadas, que exigem maior cuidado.

As obras que saíram e voltaram de empréstimo sob a supervisão e acompanhamento do núcleo foram:

- Vincent van Gogh, *O escolar* — Van Gogh Museum (courier Erick Santos)
- Vincent van Gogh, *Natureza-morta com prato, vaso e flores* — Van Gogh Museum (courier Erick Santos)
- Paul Cézanne, *Paul Alexis lê um manuscrito a Zola* — National Gallery of Washington (courier Sofia Hennen)

PARTICIPAÇÃO DAS MONTAGENS E DESMONTAGENS DE EXPOSIÇÕES COM A PRODUÇÃO

Todas as exposições realizadas pelo MASP em 2018 receberam o apoio do núcleo de Conservação e Restauro: na preparação prévia das obras expostas, na conferência de laudos de estado de conservação, no restauro e limpeza quando preciso, nas medições de luz, temperatura e umidade relativa, antes e durante as exposições, e na eventual construção de vitrines microclimatizadas para obras mais sensíveis. A equipe também participou da tomada de decisão na reestruturação dos espaços expositivos, contribuindo com informações ligadas à conservação.

Para as exposições *Imagens do Aleijadinho* e *Maria Auxiliadora da Silva: vida cotidiana, pintura e resistência*, o núcleo revisou os laudos de estado de conservação, acompanhou vistorias de obras em São Paulo e fez recomendações sobre a embalagem adequada para as obras.

Na exposição *Emanoel Araujo, a ancestralidade dos símbolos: África-Brasil*, foi feita uma vistoria prévia no ateliê do artista, a partir da qual se definiu que tipos de fixação seriam empregados para as obras e aquelas que necessitavam de restauração. O tratamento foi feito por Isis Baldini, restauradora de papel. *Bicho alado*, obra do artista pertencente ao acervo MASP, foi retocada e encerada pelos conservadores-restauradores do museu.

Na coletiva *Histórias afro-atlânticas*, o núcleo de Conservação e Restauro conferiu os laudos de estado de conservação junto aos couriers de outras instituições, realizou intervenções de consolidação urgente nas obras da National Gallery of Jamaica e do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, e acompanhou o tratamento de obras. A restauração da obra de J. Cunha foi executada no ateliê de restauro por Cristina Landi, profissional especializada em restauração de cerâmicas recomendada pelo núcleo.

RUBEM VALENTIM

Mais laudos de estado de conservação junto aos couriers e as medidas de tratamento foram feitos durante a montagem da exposição *Rubem Valentim: construções afro-atlânticas*.

SONIA GOMES

Laudos de estado de conservação das obras da exposição *Sonia Gomes: Ainda assim me levanto* foram feitos pelo núcleo de Conservação, assim como o acompanhamento da coleta e da montagem das obras no MASP e no Instituto Bardí, parceiro do museu na exposição, que teve uma segunda parte abrigada pelo local.

LUCIA LAGUNA

Laudos de estado de conservação das obras da exposição e limpeza superficial em uma das pinturas.

PEDRO FIGARI

Foram conferidos os laudos de estado de conservação junto aos couriers.

CURSOS E TREINAMENTOS

O núcleo de Conservação e Restauro procura estar atualizado em relação às inovações ou mudanças na área. Por isso, o núcleo participa de palestras, conferências e formações especializadas, nacionais ou internacionais. No ano de 2018, esteve presente em:

- Curso sobre limpeza de pinturas acrílicas (Caps), organizado pela Getty Conservation Institute e pelo Cecor e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (participou Sofia Hennen)
- Palestra — Evacuação de obras de arte, na Pinacoteca de São Paulo (participaram Erick Santos e Bianca Gonçalves)
- Palestra — Procedimentos para empréstimos de obra com Arianne Vanrell, restauradora do Museu Reina Sofia (participaram Sofia Hennen, Erick Santos e Bianca Gonçalves)

CONCLUSÃO

Em 2019, o objetivo é seguir trabalhando em conjunto com a diretoria artística no apoio às exposições temporárias. Muitas são as pinturas do acervo que precisam ser restauradas. Os novos projetos de restauro serão definidos com a equipe curatorial.

Vários projetos já estão sendo considerados: a restauradora Regina Costa Pinto Dias Moreira retorna em novembro para trabalhar em *A Virgem*, de Ingres, novamente com patrocínio da fundação Scavarelli; e a obra *Retirantes*, de Candido Portinari, será restaurada graças às doações da campanha do Imposto de Renda de 2018. O objetivo será realizar uma avaliação completa do estado de conservação da obra assim como um tratamento adequado, por um restaurador especializado. A fim de contribuir com o estudo científico, técnico e histórico das obras de Portinari, outras obras da série devem ser contempladas.

Um workshop sobre montagem de obras em moldura será realizado em colaboração com a equipe de Acervo, com foco na montagem de molduras microclimatizadas pela restauradora espanhola Sara Mateu, que virá da Bélgica, onde mora e trabalha, para realizar uma semana de curso e assessoria para profissionais do museu e de outras instituições.



CENTRO DE PESQUISA

Em 2018, o Centro de Pesquisa dedicou-se prioritariamente às atividades de processamento técnico do acervo e de qualificação no atendimento aos pesquisadores. A qualificação do atendimento incluiu:

- Reformulação do controle de empréstimo de livros
- Criação do controle de atendimento

As atividades de processamento técnico compreenderam ações estruturantes para a compreensão, organização e preservação do acervo. Ações que já têm causado um impacto positivo para a sua difusão:

- Catalogação digital
- Diagnóstico do Acervo Documental
- Elaboração de proposta de plano de classificação
- Remanejamento e organização do Acervo Bibliográfico
- Pré-Inventário da Coleção de Obras Raras
- Pesquisa para adoção do novo software da Biblioteca
- Processamento do Acervo Bibliográfico

ATIVIDADES PARA QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO**criação do controle de atendimento**

O Controle de Atendimento compilou dados dos atendimentos prestados pelo Centro de Pesquisa entre janeiro e 15 de dezembro de 2018. Até então, não havia um instrumento específico para que se tomasse nota das informações sobre o atendimento aos pesquisadores internos e externos.

O atendimento aos pesquisadores externos é realizado mediante o envio de um e-mail ao Centro de Pesquisa, em que o pesquisador descreve o seu trabalho e faz a sua solicitação.

O atendimento aos pesquisadores internos é realizado, na maior parte das vezes, de forma não agendada ou previamente comunicada, durante todo o horário de funcionamento do Centro de Pesquisa. Como o acesso é espontâneo e a anotação começou a ser feita apenas a partir de novembro, os dados sobre os atendimentos



internos ainda não são significativos. Antes de novembro, apenas os atendimentos que se iniciaram com um e-mail foram contabilizados.

Para facilitar o entendimento sobre o trabalho, foram confeccionados gráficos que contabilizam dados sobre os seguintes tipos de atendimentos: presenciais nacionais, presenciais internacionais, online nacionais, online internacionais e atendimentos da equipe do MASP.

Para cada tipo de atendimento, foram levantadas as seguintes informações:

- Finalidade das pesquisas
- Quantidade de atendimento x mês
- Quantidade de atendimentos x instituição de origem
- Origem do pesquisador

VER ANEXO 1 – GRÁFICOS E TABELAS DE ATENDIMENTO

REFORMULAÇÃO DO EMPRÉSTIMO DE LIVROS

O processo de empréstimo interno de obras, antes realizado por meio de anotações manuscritas em um livro-ata, utilizado desde a década de 1990, foi informatizado. A alteração tornou o processo mais rápido, organizado, acessível e confiável. Além disso, não havia controle do material nos escaninhos, o que muitas vezes dificultava a localização dos livros.

O Centro de Pesquisa realizou 377 empréstimos bibliográficos internos e 470 livros foram reservados em escaninhos, organizados por pesquisador e pesquisa.

ATIVIDADES DE PROCESSAMENTO TÉCNICO

CATALOGAÇÃO DIGITAL

O processo denominado arqueologia digital consistiu na pesquisa e análise no servidor do Centro de Pesquisa, a fim de encontrar planilhas que pudessem conter dados sobre os nossos diversos acervos.

Durante esse trabalho, três grandes conjuntos de documentação foram encontrados, em meio às 50 planilhas analisadas: textual, iconográfico e multimídia. O resultado foi a criação de onze documentos com exemplos e descrições do conteúdo e dos campos de cada tabela.

Atualmente, esse trabalho facilita o acesso e a recuperação de toda a informação digital até hoje produzida, sem perda do conhecimento já elaborado sobre o Acervo. A reunião dessa

informação vai possibilitar a criação de um banco de dados unificado para toda a documentação.

DIAGNÓSTICO DO ACERVO DOCUMENTAL

O diagnóstico do acervo do Centro de Pesquisa do MASP teve por objetivo a reunião física da documentação e a identificação do conteúdo do Acervo Documental do museu para viabilizar a produção de um novo plano de classificação e de uma política de gestão documental. A relevância do projeto residiu também em contemplar o atendimento à urgente necessidade de acesso ao acervo, sanada com a descrição sumária da documentação.

O projeto tinha duração prevista de seis meses. Nos dois primeiros, foram feitas a organização física e a reunião dos conjuntos e, nos três posteriores, foram iniciados o pré-inventário e a descrição da documentação textual e fotográfica.

Abaixo, um resumo dos resultados do trabalho de pré-inventário e descrição dos diversos segmentos do acervo:

Iconográfico, tridimensional e multimídia

O Arquivo Iconográfico conta com os seguintes conjuntos:

- Coleção de cartazes: trabalhos produzidos a partir das atividades do museu. Assim como de diversas proveniências: exposições de obras do acervo do MASP em outras instituições, cartazes de eventos ocorridos e doados por outras instituições e cartazes de artistas
- Coleção de calendários: formada pela reunião de itens diversos, doados ou reunidos artificialmente
- Coleção de plantas: formada por projetos arquitetônicos de Lina Bo Bardi, por plantas que retratam a construção e as diversas reformas do prédio do MASP pelo escritório Figueiredo Ferraz, além de propostas e projetos expográficos
- Coleção cartográfica: composta por um conjunto de mapas diversos dos séculos 19 e 20, reunidos por país ou continente, identificados como doação do colecionador Cirillo Florense, num total de 7.287 itens

O Arquivo Tridimensional é composto por itens em metal, madeira e materiais gráficos produzido pelo museu, com 434 itens.

O Arquivo Multimídia contém pen drives, disquetes, fitas VHS e DVDs, além de outros tipos de mídia, num total de 1.816 itens.

Arquivo Textual

O diagnóstico do Arquivo Textual teve início com o mapeamento do acervo e com a criação de sua planta baixa, que possibilitou a identificação do conteúdo das caixas pertencentes ao núcleo, bem como sua localização e quantidades.

Esse mapeamento permitiu o remanejamento físico dos itens, de modo a agrupar os conjuntos de acordo com as categorias previamente estabelecidas. Esse processo de composição durou aproximadamente dois meses e permitiu uma melhor compreensão das informações contidas no acervo textual, gerando significativas melhorias no atendimento aos pesquisadores.

Após essa etapa, iniciou-se a abertura das caixas e a descrição sumária dos conjuntos. Esse procedimento começou com o Fundo Pietro Maria Bardi, até então pouco explorado e de interesse imediato para o MASP na produção da exposição de Lina Bo Bardi e para a publicação sobre os 50 anos do edifício por ela projetado. O trabalho com esse conjunto permitiu a ciência de 69 manuscritos originais. Além de diversas tratativas pessoais, de extrema importância para o entendimento do funcionamento da instituição, bem como atividades do fundador.

Foram contabilizadas 765 caixas ainda não processadas, com documentos produzidos no decorrer das exposições sobre a funcionalidade e o desenvolvimento dos projetos dos núcleos do museu, nomeadas de forma provisória como Fundo MASP – Acervo em processamento. Até o final de dezembro, foram descritas 282 delas.

Arquivo Fotográfico

O projeto de diagnóstico e pré-inventário do Arquivo Fotográfico foi iniciado com a organização do espaço físico, que se encontrava em condições inadequadas para a conservação das fotografias, e onde havia um grande acúmulo de embalagens usadas e uma condição de dissociação da documentação.

Posteriormente à organização e à limpeza do espaço, foram realizadas a identificação e a reunião dos conjuntos identificados e também a substituição das

embalagens secundárias inadequadas por embalagens de qualidade arquivística, num total de 580 embalagens reunidas e identificadas.

A atividade seguinte foi a listagem dos conjuntos de fotografias, na qual são inseridas as seguintes informações: autoria, suporte, medidas das imagens e estado de conservação, além da descrição imagética e da inscrição das informações que aparecem no verso e na embalagem das fotografias.

ELABORAÇÃO DE PROPOSTA DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

O plano de classificação para o acervo de documentos textuais do Centro de Pesquisa foi elaborado por meio da análise dos seguintes documentos:

- Planta baixa do Acervo Textual que indica as categorias de produção documental
- Planilha de identificação sumária do conteúdo de aproximadamente trezentas caixas de documentos textuais
- Organogramas dos setores do museu
- Plano de classificação elaborado em 2004
- Informações disponibilizadas no site do MASP

O levantamento de funções e da produção documental dos diversos setores da instituição se baseou até o momento nas informações fornecidas pela análise do próprio acervo. Trata-se de uma classificação preliminar, que deverá ser revisada e completada nas próximas etapas de trabalho.

Apesar de se ancorar nos aspectos de uma estrutura organizacional, o plano de classificação preliminar tem como base as grandes funções do museu. Trata-se de um instrumento que irá conduzir os passos futuros do processo de organização do acervo do Centro de Pesquisa.

REMANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O Centro de Pesquisa remanejou parte do Acervo Bibliográfico, colocando em ordem os livros de grande formato e movendo as obras que contemplam acervos de museus internacionais, antes guardadas no 3º subsolo, para os armários deslizantes. O procedimento possibilitou a retirada das obras raras e especiais do armário localizado na sala do estúdio fotográfico, a realização

de seu inventário e higienização e seu remanejamento para o Acervo Bibliográfico. Também foi realizada a leitura de estantes com o objetivo de ordenar os livros que estavam eventualmente fora do local para eles designado.

PRÉ-INVENTÁRIO DA COLEÇÃO DE OBRAS RARAS

O Centro de Pesquisa inventariou as quatrocentas obras raras que fizeram parte do projeto realizado em 2005 com o apoio da Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social e descobriu outros quatrocentos volumes guardados junto às obras raras que não fizeram parte do projeto e não se encontram catalogadas.

Além do pré-inventário, foi realizada a higienização e um diagnóstico simples de conservação.

PESQUISA PARA ADOÇÃO DO NOVO SOFTWARE DA BIBLIOTECA

A partir de estudos criteriosos, foi desenvolvido um processo de trabalho que permitisse:

- A escolha mais adequada do ponto de vista técnico, com o atendimento às particularidades do Acervo Bibliográfico do Centro de Pesquisa do MASP
- A escolha mais atualizada do ponto de vista tecnológico para que o software seja usado pelo maior tempo possível e tenha os recursos tecnológicos mais avançados
- A escolha mais vantajosa do ponto de vista financeiro, pois envolve atualizações e manutenções regulares

Atividades desenvolvidas para subsidiar a escolha, realizadas em conjunto com a equipe de TI:

- Reuniões para conhecimento do produto e do fornecedor e solicitação de orçamentos
- Desenvolvimento de um protocolo para avaliação dos softwares, com dois conjuntos de requisitos: específicos (biblioteconômicos) e tecnológicos
- Visita a instituições que adotam os softwares em avaliação: Pinacoteca (Abcd), IMS e Itaú Cultural (SophiA)

PROCESSAMENTO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Foram catalogadas 601 obras entre livros e catálogos e 124 exemplares de periódicos até dezembro de 2018. Realizou-se a contagem do Acervo Bibliográfico ainda não catalogado, chegando ao total de 21.206 exemplares, entre livros e catálogos ainda não processados.

A Biblioteca do Centro de Pesquisa recebeu importantes doações de exemplares de periódicos e obras bibliográficas de Tobi Maier, Ana Paula Cohen, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Foto Cine Clube Bandeirante, entre outros, além de 418 revisteiros cedidos pelo Instituto Moreira Salles (IMS).

PRÓXIMOS PASSOS

O núcleo do Centro de Pesquisa estabeleceu as seguintes metas para 2019:

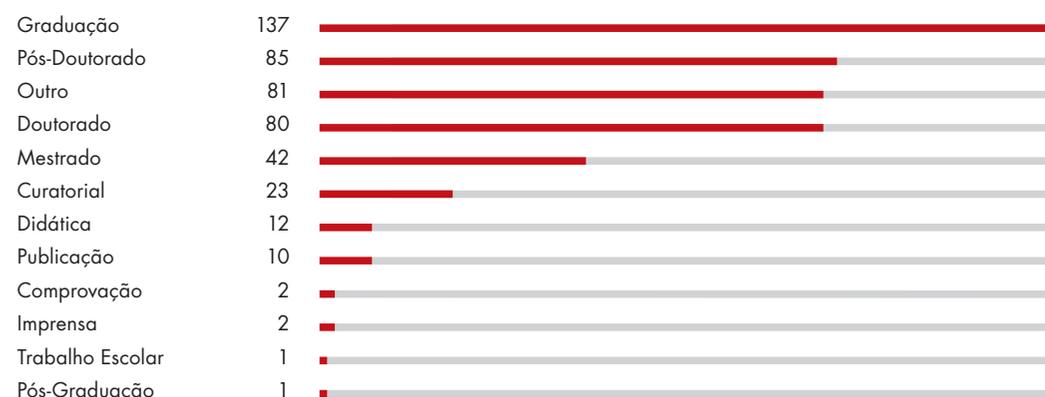
- Estudo para a proposição de política de desenvolvimento de coleção para a biblioteca, incluindo Acervo Bibliográfico geral, obras raras e especiais, periódicos e coleção Bardi
- Identificação dos volumes encontrados entre as obras raras, higienização, acondicionamento e catalogação
- Criação de frentes que agilizem a catalogação do acervo ainda não processado
- Migração do banco de dados do software Winisis para o SophiA, que agilizará o processo de catalogação e garantirá a segurança dos dados catalogados, visto que o sistema atual não possui atualizações
- Término do pré-inventário do Acervo Documental
- Revisão e adequação do plano de classificação preliminar
- Proposição de política de incorporação de acervo
- Criação e aplicação de normas de fluxo documental para recebimento da documentação no Centro de Pesquisa, junto aos demais núcleos do museu
- Implementação do cadastro e agendamento online para pesquisadores externos

ANEXOS

ANEXO 1 – GRÁFICOS E TABELAS DE ATENDIMENTOS

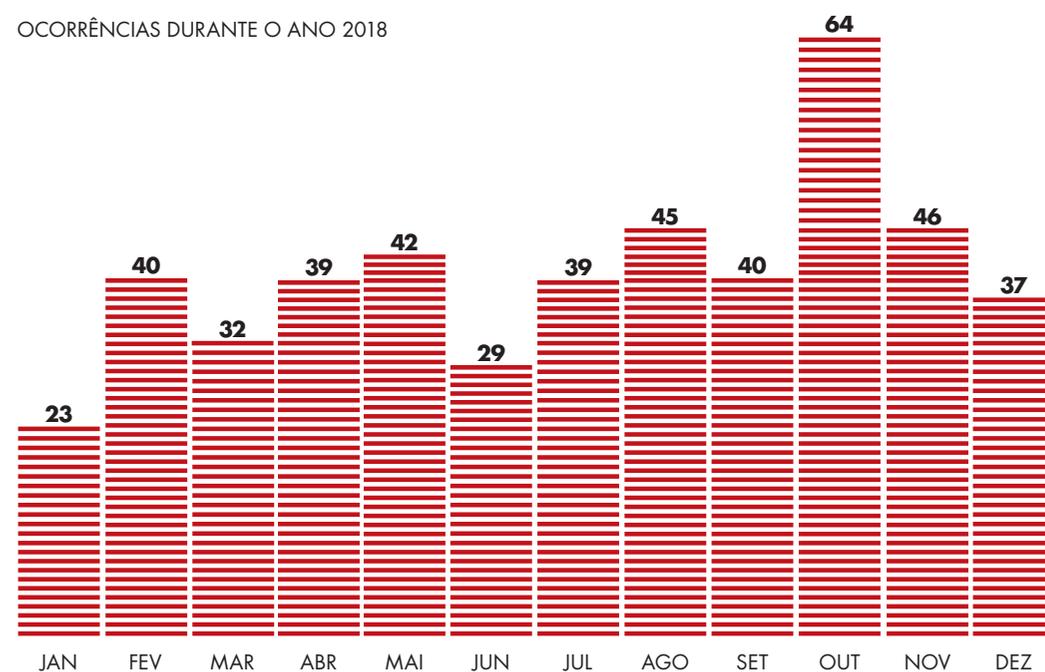
ATENDIMENTOS PRESENCIAIS NACIONAIS 2018

ATENDIMENTOS PRESENCIAIS NACIONAIS x FINALIDADE



TOTAL: 475 ATENDIMENTOS

OCORRÊNCIAS DURANTE O ANO 2018



TOTAL: 475 ATENDIMENTOS

INSTITUIÇÃO DE ORIGEM DO PESQUISADOR

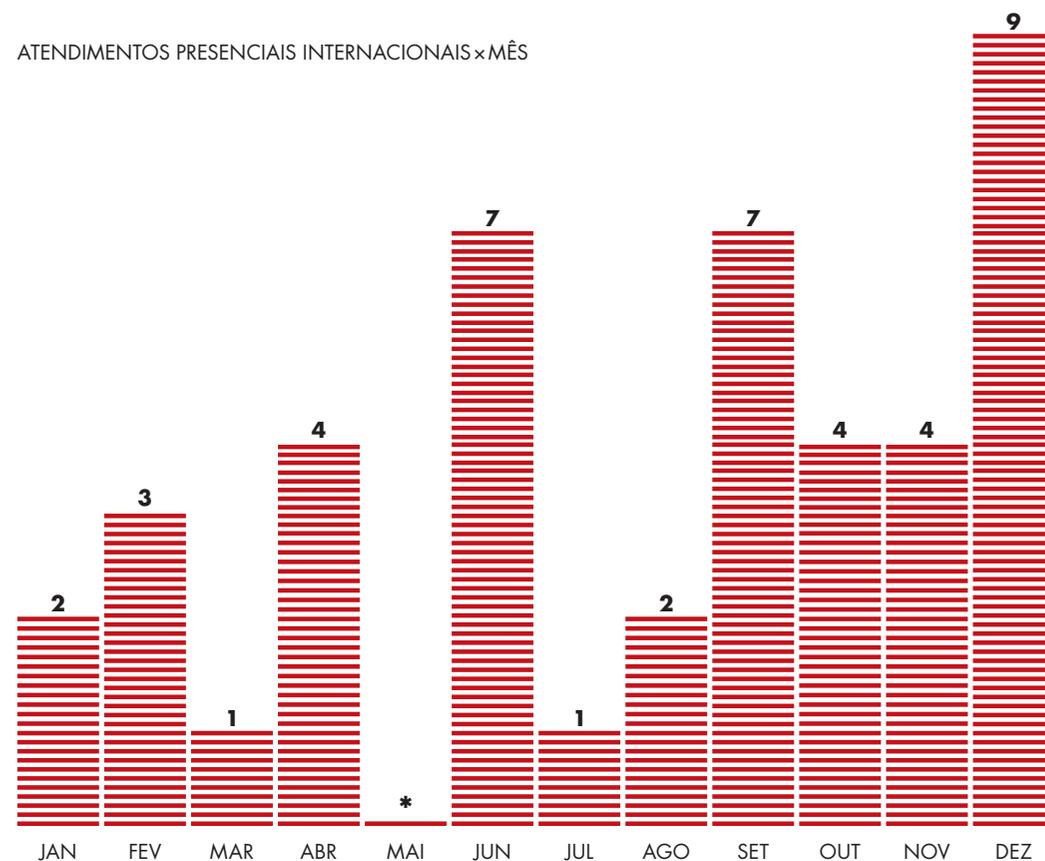
| | |
|---|------------|
| Universidade de São Paulo | 183 |
| Universidade Federal de São Paulo | 80 |
| Não identificada | 48 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro | 24 |
| Pontifícia Universidade Católica (São Paulo) | 19 |
| Instituto Moreira Salles | 16 |
| Universidade Estadual Paulista | 13 |
| Universidade Estadual de Campinas | 13 |
| Instituto Lina Bo e P. M. Bardi/Casa de Vidro | 11 |
| Universidade Federal do Paraná | 9 |
| Faculdade Paulista de Artes | 7 |
| Universidade Presbiteriana Mackenzie | 7 |
| Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | 4 |
| Pontifícia Universidade Católica (Rio Grande do Sul) | 4 |
| Fundação Armando Alvares Penteado | 3 |
| www.isabelamado.com.br | 3 |
| Instituto Sacatar | 2 |
| Universidade Estadual do Paraná | 2 |
| Instituto Federal de São Paulo | 2 |
| Faculdade Mario Schenberg | 2 |
| Serviço Social da Indústria | 2 |
| Coleção de Arte da Cidade | 1 |
| Universidade Federal de Ouro Preto | 1 |
| Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas | 1 |
| Tribunal Regional Federal | 1 |
| Passado Composto Século XX | 1 |
| TV BRASIL | 1 |
| Canal Brasil | 1 |
| Universidade Anhembi Morumbi | 1 |
| Universidade Federal de Minas Gerais | 1 |
| Universidade de Brasília | 1 |
| GloboNews | 1 |
| Fundação Bienal de São Paulo | 1 |
| Faculdade de Tecnologia | 1 |
| Fundação Escola de Sociologia e Política | 1 |
| Expomus | 1 |
| Escola da Cidade | 1 |
| METRO3 (Escritório de Design Gráfico) | 1 |
| Universidade Federal da Integração Latino-Americana | 1 |
| Universidade Federal de Santa Catarina | 1 |
| Serviço Social do Comércio | 1 |
| Serviço Social do Comércio (Laboratório fotográfico) | 1 |
| TOTAL | 475 |

FINALIDADE DAS PESQUISAS PRESENCIAIS INTERNACIONAIS



TOTAL: 44 ATENDIMENTOS

ATENDIMENTOS PRESENCIAIS INTERNACIONAIS x MÊS



2018

*NÃO HOUE ATENDIMENTO PRESENCIAL A PESQUISADOR ESTRANGEIRO NESTE MÊS

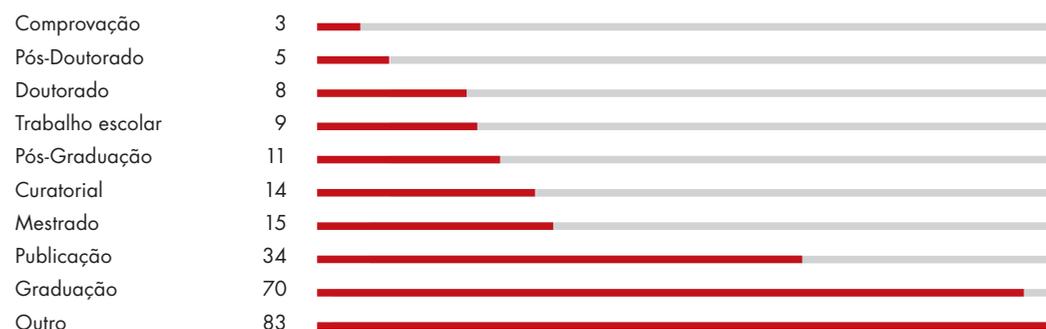
QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS x INSTITUIÇÃO DE ORIGEM

| | |
|---|-----------|
| Brown University | 13 |
| Não identificada | 7 |
| Universidade de Leiden | 4 |
| Universidad Nacional de La Plata | 3 |
| University of Pittsburgh | 3 |
| Princeton University | 3 |
| Washington University in St. Louis | 2 |
| The Museum of Modern Art | 2 |
| University of Copenhagen | 2 |
| University of Florida | 2 |
| Casa da Arquitectura | 1 |
| Ellsworth Kelly Studio | 1 |
| Museu da Academia de Belas Artes da Pensilvânia | 1 |
| TOTAL | 44 |

O Centro de Pesquisa do MASP recebe pesquisadores externos e também colaboradores do museu
Foto: Victoria Negreiros

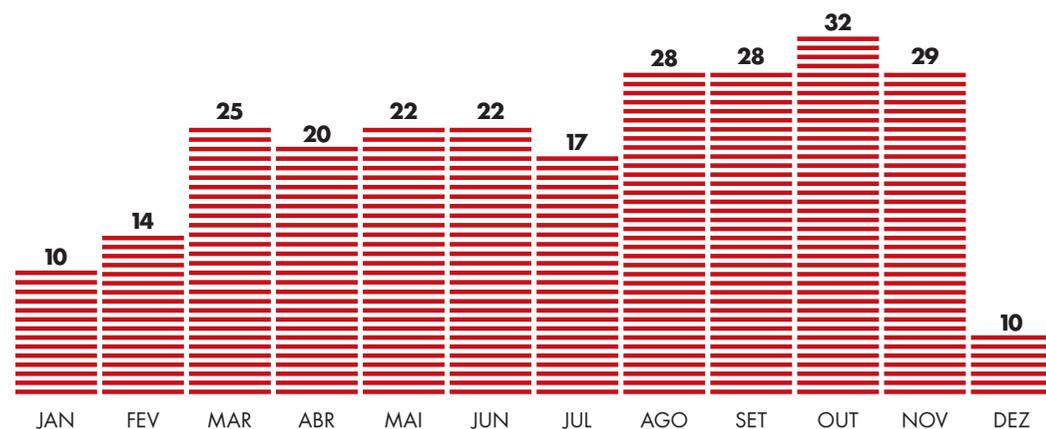


FINALIDADE DAS PESQUISAS ONLINE NACIONAIS



TOTAL: 242 ATENDIMENTOS

ATENDIMENTOS ONLINE NACIONAIS x MÊS



2018

QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS x INSTITUIÇÃO DE ORIGEM

| | |
|---|----|
| Não identificada | 71 |
| Universidade de São Paulo | 27 |
| Universidade Federal de São Paulo | 10 |
| Universidade Estadual de Campinas | 7 |
| Universidade Federal de Santa Catarina | 5 |
| Expomus | 5 |
| Editora Moderna | 4 |
| Pontifícia Universidade Católica (São Paulo) | 4 |
| Universidade Estadual Paulista | 4 |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro | 4 |
| Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas | 3 |
| Instituto Lina Bo e P. M. Bardi/Casa de Vidro | 3 |
| Universidade Paulista | 3 |
| Universidade de Brasília | 3 |
| Faculdade Belas Artes | 2 |
| Faculdade Cásper Líbero | 2 |
| Fashion TV | 2 |
| Imagem Filmes | 2 |
| Itaú Cultural | 2 |
| Museu Lasar Segall | 2 |
| Serviço Social do Comércio | 2 |
| Universidade Federal do Espírito Santo | 2 |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul | 2 |
| Universidade Federal de Uberlândia | 2 |
| Universidade Federal do Ceará | 2 |
| Universidade Paranaense | 2 |
| Blog Clube de Leituras | 1 |
| Estúdio Madalena | 1 |
| Universidade Cruzeiro do Sul | 1 |
| Rebus Press | 1 |
| Associação dos Peritos Judiciais do Estado de São Paulo | 1 |
| Faculdade de Taubaté | 1 |
| Universidade Santa Úrsula | 1 |
| Faculdade Federal de Pelotas | 1 |
| Tempo Composto | 1 |
| Faculdade Paulista de Artes | 1 |
| Editora Ática (Grupo Somos Educação) | 1 |
| Canal Brasil | 1 |
| Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro | 1 |
| Fundação Armando Álvares Penteado | 1 |
| Universidade Norte do Paraná | 1 |
| Fundação Ema Klabin | 1 |
| Centro Universitário de Rio Preto | 1 |
| Fundação Getulio Vargas | 1 |
| Stella Comunicação | 1 |

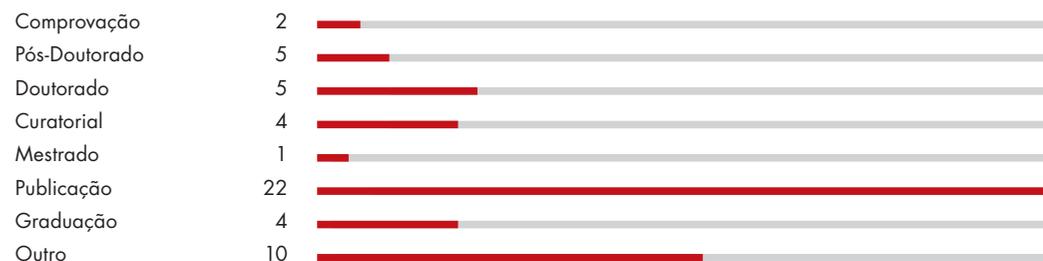
| | |
|---|---|
| Galeria Nara Roesler | 1 |
| Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana | 1 |
| Gramani Editora | 1 |
| Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | 1 |
| Grupo ARTE 725 | 1 |
| Universidade Estadual do Rio Grande do Sul | 1 |
| Iconografando Imagens | 1 |
| Editora Senac São Paulo | 1 |
| Cargo Collective | 1 |
| Universidade Federal do Paraná | 1 |
| Instituto Brasileiro de Museus | 1 |
| Universidade Guarulhos | 1 |
| Instituto Federal Sul-Rio-Grandense | 1 |
| F/Malta | 1 |
| Casa da Moeda do Brasil | 1 |
| Fac4 | 1 |
| Instituto Maurício Nogueira Lima | 1 |
| Presidência da República | 1 |
| Instituto Moreira Salles | 1 |
| Colégio Olivetano | 1 |
| Instituto Pasteur | 1 |
| Tebel | 1 |
| Instituto Pedra | 1 |
| Tribunal Regional Federal | 1 |
| Instituto Técnico de Barueri | 1 |
| Universidade Anhembi Morumbi | 1 |
| Itamaraty | 1 |
| Coletivo Tsuru | 1 |

| | |
|--|------------|
| Secretaria Municipal de Cultura | 1 |
| Universidade do Vale do Rio dos Sinos | 1 |
| Acervo do artista plástico Marcos Duprat | 1 |
| Universidade Estadual do Paraná | 1 |
| Laura Mallozi Atelier | 1 |
| Editora Intersaberes | 1 |
| Lorenzo Merlino | 1 |
| Universidade Federal de Santa Maria | 1 |
| Marisa | 1 |
| EPT Engenharia | 1 |
| Museu Afro Brasil | 1 |
| Escola Técnica Estadual de São Paulo (Parque da Juventude) | 1 |
| Museu da Casa Brasileira | 1 |
| Estúdio Lógos | 1 |
| Museu da Imigração do Estado de São Paulo | 1 |
| Universidade Federal Fluminense | 1 |
| Museu Histórico de Londrina | 1 |
| Universidade Mogi das Cruzes | 1 |
| Art World Log | 1 |
| Biblioteca do Centro Cultural Oscar Niemeyer | 1 |
| Passado Composto Século XX (Arte, Design e Peças da Época) | 1 |
| Universidade Presbiteriana Mackenzie | 1 |
| Pivô — espaço de arte contemporânea | 1 |
| Universidade Vila Velha | 1 |
| Pontifícia Universidade Católica (Goiás) | 1 |
| Biblioteca Traipu | 1 |
| Pontifícia Universidade Católica (Rio de Janeiro) | 1 |
| Karina Lumina Fotografie | 1 |
| TOTAL | 242 |

Além do atendimento aos pesquisadores internos e externos, o núcleo desempenha papel arquivístico. Foto: Victoria Negreiros



FINALIDADE DAS PESQUISAS ONLINE INTERNACIONAIS



TOTAL: 53 ATENDIMENTOS

A biblioteca conta com uma coleção de obras raras que pertenceram a Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi. Foto: Victoria Negreiros



QUANTIDADE DE ATENDIMENTOS INTERNACIONAIS x INSTITUIÇÃO

| | |
|---|-----------|
| Não identificada | 4 |
| The Corning Museum of Glass | 3 |
| Universidad de Buenos Aires | 2 |
| Atelier Sompairac Architectes | 2 |
| Universität Zürich | 2 |
| The Metropolitan Museum of Art | 2 |
| Württembergischer Kunstverein Stuttgart | 2 |
| Casa de Arquitectura de Portugal | 1 |
| Universidade de Lisboa | 1 |
| Tulane University | 1 |
| Escola de Arquitetura de Dublin | 1 |
| University of California Press | 1 |
| Faculdade de Belas-Artes de Lisboa | 1 |
| The Royal College of Art | 1 |
| Fundación Juan March | 1 |
| Universidad Iberoamericana da Cidade do México | 1 |
| Kunsthalle Krems | 1 |
| Università degli Studi di Urbino Carlo Bo | 1 |
| Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen | 1 |
| The Watari Museum of Contemporary Art in Tokyo | 1 |
| Masters in Russia Project | 1 |
| The Museum of Modern Art | 1 |
| Mission College | 1 |
| Tique platform for contemporary art | 1 |
| Museu de Arte Latinoamericana de Buenos Aires | 1 |
| Centro Interdisciplinario en Estudios y Políticas de Género | 1 |
| Museum Brandhorst | 1 |
| Universidad Nacional de La Plata | 1 |
| Archivo Corrado Cagli | 1 |
| Universidade do Porto | 1 |
| Neue Nationalgalerie | 1 |
| Colección Patricia Phelps de Cisneros | 1 |
| (Wytwórnia Filmów Dokumentalnych i Fabularnych) WFDiF Film Studio | 1 |
| University of Lille | 1 |
| Zagreb Museum of Contemporary Art | 1 |
| Ellsworth Kelly Studio | 1 |
| Brown University | 1 |
| Revista de Estudios Curatoriales | 1 |
| Architectural Digest | 1 |
| Royal Academy of Arts | 1 |
| World Health Organization | 1 |
| Alexandre da Cunha's Gallery | 1 |
| The Graduate Center | 1 |
| TOTAL | 53 |

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Estabelecido em 2017, o núcleo de Planejamento Estratégico atua de forma próxima à diretoria do MASP, explorando oportunidades e projetos estratégicos transversais aos demais núcleos do museu.

Com vocação analítica e gerencial, o núcleo apoia a direção e os gestores em suas agendas prioritárias, buscando otimizar recursos e melhorar processos e controles do MASP. Também conduz projetos de captação de recursos de médio e longo prazo que tenham como objetivo a expansão do potencial de investimentos e a sustentabilidade financeira do museu, como o MASP Endowment.

ORÇAMENTO ANUAL

O processo de orçamentação anual foi reestruturado em 2018, visando a um maior diálogo e integração entre as áreas e a direção do museu.

Todos os núcleos do MASP tiveram a oportunidade de planejar as atividades que pretendem realizar em 2019, então incorporadas ao orçamento geral do museu pelo método *bottom up*. Além disso, foi realizada a unificação entre os planos de contas gerencial e contábil, o que simplificará os processos financeiros internos e as análises posteriores de execução orçamentária.

O orçamento anual funciona como base para o planejamento de todas as atividades realizadas pelo MASP, da programação cultural aos investimentos em infraestrutura. A partir desse instrumento de planejamento, também são elaborados os projetos culturais para captação de recursos, seja no âmbito das leis de incentivo à cultura (Lei Rouanet, Proac-SP e Pro-Mac) ou via editais públicos e privados.

MASP ENDOWMENT

Lançado em 2017, o Fundo de Endowment do MASP tem como objetivo garantir a sustentabilidade financeira do museu no médio e longo prazos, bem como proteger e perpetuar o seu patrimônio.

Parte da futura rentabilidade do MASP Endowment será destinada ao financiamento das atividades do museu, possibilitando a expansão

de suas fontes orçamentárias em todos os âmbitos — programação cultural, despesas gerais e administrativas e também investimentos.

Neste momento, o Endowment encontra-se na fase de acumulação primitiva e, até que o fundo tenha valor equivalente a R\$ 40 milhões em sua carteira de ativos, não será permitido o resgate dos valores investidos, seja do montante principal ou de seus rendimentos.

Está em curso a fase inicial de captação, estabelecida com base em doações anuais de pessoas físicas engajadas com o propósito do museu. O valor comprometido em doações é de R\$ 17 milhões.

DOADORES

BENEMÉRITO

Fernão Carlos Botelho Bracher
(*in memoriam*)
Geyze Diniz
Rose e Alfredo Setubal

DIAMANTE

Ana Eliza e Paulo Setubal
Luis Stuhlberger
Luciana e Ronaldo Cezar
Coelho
Roberto Egydio Setubal

OURO

Amalia Spinardi e Roberto
Thompson Motta
Gabriela e Antonio Quintella
Helio Seibel
Marisa e Salo Davi Seibel

PRATA

Carolina e Patrice Etlin
Israel Vainboim
Maria Alice Setubal
Marjorie e Geraldo Carbone
Martha e André de Vivo
Mônica e Eduardo Vassimon
Nádia e Olavo Setubal
Neide Helena de Moraes
Paulo Proushan
Sandra e José Luiz Setubal
Sonia e Luis Terepins

PATRONO

Lais Zogbi e Telmo G. Porto
TVML Foundation

PAULISTA CULTURAL

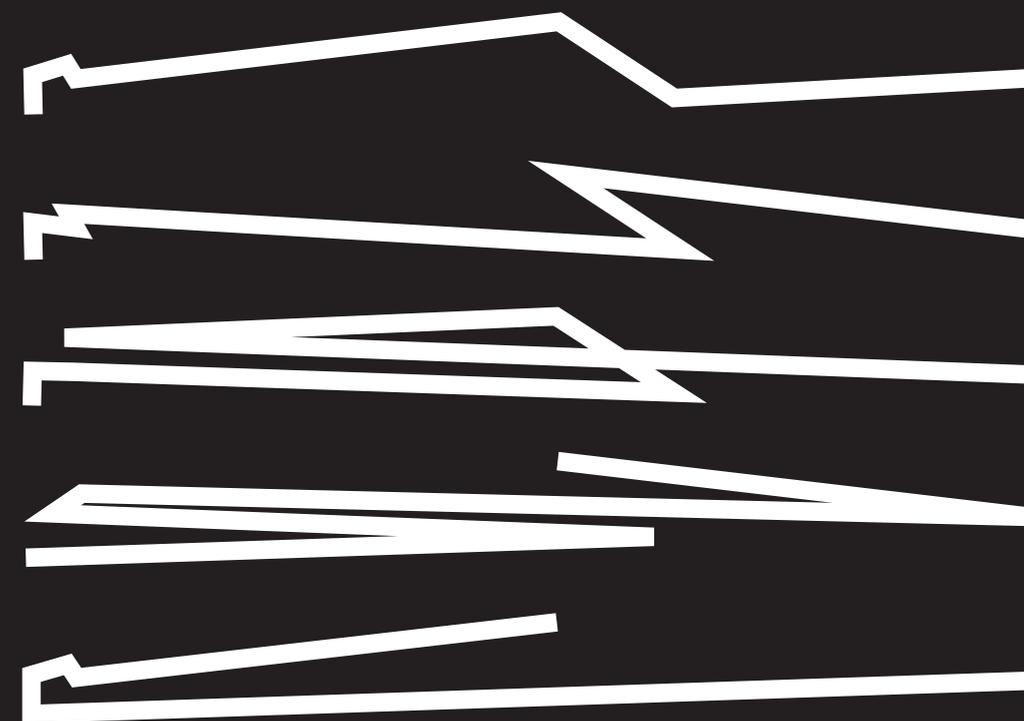
Inspirado no *Museum Mile Festival*, que acontece anualmente na 5th Avenue, em Nova York, o MASP liderou iniciativa para a realização de um evento conjunto com as sete instituições culturais presentes na avenida Paulista – Casa das Rosas, Centro Cultural Fiesp, Instituto Moreira Salles, Itaú Cultural, Japan House São Paulo, MASP e Sesc Avenida Paulista.

Batizado de Paulista Cultural, o evento ocupou as instituições e a região no dia 11 de março com uma ampla programação cultural, consolidando a avenida como o principal corredor de arte e cultura da cidade. Neste dia, foi promovido também um intercâmbio inédito entre as instituições participantes, incentivando o fluxo de públicos diversos entre os museus e centros culturais.

Além das sete instituições organizadoras, outros espaços culturais presentes na avenida Paulista e arredores apoiaram o evento, como cinemas, teatros e livrarias, oferecendo programação cultural ou descontos especiais.

No MASP, mais de 5 mil pessoas participaram das atividades promovidas pelo museu, como visita gratuita, shows e oficinas no vão livre. O evento foi organizado em conjunto pelos núcleos de Planejamento Estratégico, Operações e Mediação e Programas Públicos.

Além de ser um sucesso de público, a Paulista Cultural repercutiu na cidade e na mídia de forma muito positiva. A expectativa dos organizadores é transformá-la em evento anual, incorporando-a como atividade fixa no calendário da cidade. Neste momento, é planejada a próxima edição, prevista para abril de 2019.



PAULISTA CULTURAL

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

10

O núcleo de Relações Institucionais é responsável por estabelecer parcerias que sustentam cerca de 70% do orçamento anual do MASP, seja por meio de doações de pessoas físicas seja por patrocínios de empresas e organizações do setor privado.

PESSOA JURÍDICA

Em 2018, o MASP contou com o apoio de mais de 34 empresas, que, juntas, contribuíram com R\$ 18.904.786,00 para sustentar diferentes atividades do museu, como exposições, programas de mediação, projetos de restauro, entre outros. O MASP agradece a generosidade de todas as instituições que contribuíram com as atividades do museu ao longo do ano.

PARCEIROS ESTRATÉGICOS



Itaú e Vivo são importantes mantenedores do museu. Sua parceria é estratégica para a sustentação de todas as atividades do MASP e para garantir a sustentabilidade financeira da instituição a longo prazo. Como forma de reconhecimento, o MASP refere-se a esses parceiros em todas as atividades e exposições realizadas ao longo do ano.

PATROCINADORES MASTER



bradesco

ACERVO EM TRANSFORMAÇÃO

O Bradesco é um patrocinador de fundamental importância para o MASP. Ele garante a manutenção da galeria do 2º andar, onde o museu apresenta seu acervo permanente nos icônicos cavaletes de vidro de Lina Bo Bardi. Quase 70% do público do museu visitou essa galeria em 2018, num total de mais 350 mil pessoas

impactadas. Em 2018, o museu inaugurou um robusto programa de intercâmbio de obras com a Tate, de Londres, que também contou com o patrocínio do Bradesco.



Klabin

SEMANA PAULISTA DE DANÇA

Com o apoio da Klabin, de 23 a 26 de agosto o MASP sediou, pela primeira vez, a Semana Paulista de Dança. A temporada incluiu apresentações de Studio3, Anacã Cia de Dança, projeto Mov_oLA e Jorge Garcia Companhia de Dança, além de solos e duos de nomes como Luis Arrieta e Ana Botafogo, São Paulo Companhia de Dança e grupos convidados. O balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro encerrou a agenda — após um hiato de seis anos sem se apresentar sobre um palco paulistano. Trata-se de uma iniciativa para aproximar a cidade da dança e apresentar a cena contemporânea ao público por meio de uma programação grátis.

IMAGENS DO ALEIJADINHO

A Klabin também foi patrocinadora da primeira exposição monográfica do MASP dedicada à obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1738-1814).



DIÁLOGOS NO ACERVO E CICLO DE OFICINAS

O patrocínio do Banco Votorantim garantiu a continuidade e a gratuidade do projeto Diálogos no Acervo, que consiste em mediações semanais realizadas na galeria da mostra de longa duração do MASP, nos cavaletes de vidro. O programa visa instigar novas relações entre obras, visitantes e mediadores, repensando as formas possíveis de experiência na galeria. O patrocínio também contempla o ciclo de MASP Oficinas.



Unilever

PARCERIA PLURIANUAL

As parcerias plurianuais são fundamentais para garantir a sustentabilidade de longo prazo do MASP. Desde 2015, a Unilever é uma parceira de extrema importância para o museu. A parceria

com o MASP já está renovada para 2019, ano em que a Unilever patrocinará a grande exposição coletiva *Histórias das mulheres, histórias feministas*, que leva o título do eixo temático do museu.

PATROCINADORES INSTITUCIONAIS



O patrocínio institucional é uma modalidade de apoio em que a empresa direciona sua doação para o museu como um todo, auxiliando na manutenção geral das atividades e programação cultural, desvinculado de projetos temporários e específicos.

PATROCINADORES



MASP NA VIRADA CULTURAL

A Adidas patrocinou a programação do museu na Virada Cultural 2018, realizada entre os dias 19 e 20 de maio. A programação, com entrada gratuita, contou com cinema no vão e abertura das persianas do 2º andar.

AGC

DOAÇÃO DE VIDROS

Um parceiro de longa data do MASP, a AGC vem doando vidros para diferentes projetos, entre os quais o novo elevador panorâmico do MASP.



Atlas Schindler

REFORMA DO ELEVADOR

A Atlas Schindler viabilizou a reforma do elevador do MASP, com capacidade para até 28 pessoas e totalmente adaptado às normas de acessibilidade.

STELLA ARTOIS

MÚSICA NO VÃO

Além de ser patrocinadora institucional do museu, a Ambev, por meio da marca de cerveja Stella Artois, é patrocinadora do Música no Vão, projeto que já está em sua terceira edição e que conta com eventos gratuitos de bandas e artistas brasileiros no vão livre do MASP. A partir das 18h, a entrada no museu é gratuita e a visitação se estende até as 22h, com patrocínio da Stella Artois.

Braskem

O núcleo de Conservação e Restauro do MASP tem patrocínio da empresa Braskem. "A Braskem acredita no poder transformador da arte e apoia o MASP na preservação e na perpetuação do patrimônio, através da química e do plástico", diz texto institucional do site da empresa.



SEMINÁRIO "O MASP DE LINA"

Por ocasião da comemoração dos 50 anos do atual edifício-sede do MASP, foi organizado um seminário gratuito no grande auditório do museu, no dia 5 de novembro. O seminário de um dia "O MASP de Lina: 50 anos do edifício na avenida Paulista" contou com apresentações de arquitetos, historiadores e curadores nacionais e estrangeiros, que discutiram a história do edifício, sua concepção e seus usos nos últimos anos. O evento contou com o patrocínio da Goodyear e foi uma parceria de fomento do CAU/SP, por meio do Edital de Chamamento Público 001/2018 — Lote 1B.

J.P.Morgan

LUCIA LAGUNA: VIZINHANÇA

Em seu primeiro ano de patrocínio do MASP, o J.P. Morgan apoiou a realização da exposição da artista fluminense Lucia Laguna, que reuniu mais de 21 obras da produção recente da artista. Essa foi a primeira exposição monográfica de Lucia Laguna no MASP.



Sempre do seu lado.

TERÇA GRÁTIS QUALICORP

A entrada gratuita no MASP beneficia 50% do público do museu, atingindo aproximadamente 250 mil pessoas. A partir de 2019, a gratuidade das terças-feiras terá patrocínio exclusivo da Qualicorp.

TERRA

FOUNDATION FOR AMERICAN ART

HISTÓRIAS AFRO-ATLÂNTICAS

A Terra Foundation for American Art fomenta a pesquisa e a divulgação das artes visuais dos EUA para o público nacional e internacional. Em 2018, o MASP venceu um edital da fundação para apoiar a presença de artistas estadunidenses na exposição coletiva *Histórias afro-atlânticas*.

Trench Rossi Watanabe.

SONIA GOMES: AINDA ASSIM ME LEVANTO

O escritório de advocacia Trench, Rossi e Watanabe patrocinou a exposição de Sonia Gomes, com obras comissionadas e inéditas da artista mineira.



MASP PROFESSORES

O grupo Ultra apoia, já pelo segundo ano consecutivo, o programa de formação de professores organizado pelo MASP. Em 2018, o programa superou a marca de 1.700 professores impactados, um crescimento de 89% em relação ao ano anterior.



RUBEM VALENTIM: CONSTRUÇÕES AFRO-ATLÂNTICAS

A FIT foi a patrocinadora da exposição do pintor, escultor e gravador Rubem Valentim, figura fundamental da arte brasileira e das histórias afro-atlânticas no século 20.

PATROCINADORES PRO-MAC



EMPRESA AMIGA



APOIADORES CULTURAIS



PRO-MAC

Iniciado em 2018, o Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais (Pro-Mac) tem como objetivo incentivar projetos culturais e artísticos por meio da renúncia fiscal. Os incentivadores — pessoa física ou jurídica — poderão contribuir por meio da renúncia de até 20% do ISS e do IPTU. O MASP aprovou projeto no valor de R\$ 676.400 junto ao Pro-Mac e contou com dois patrocinadores por meio dessa lei de incentivo: Tivit e Iguatemi.

MASP FESTA

No dia 22 de novembro, foi realizada a quarta edição da nossa festa anual beneficente, com show de voz e piano de Ivete Sangalo. Com mais de novecentos convidados, as metas de público e captação foram superadas, com ganhos líquidos ao museu de quase R\$ 1,4 milhão.



PESSOA FÍSICA

Em 2018, foram realizadas quatro reuniões do Conselho Deliberativo e duas Assembleias Gerais. Foram abordados temas como:

1. Comodato Ibram;
2. Recordes de público;
3. *Acervo em transformação: Tate no MASP*;
4. Eleição de sete novos conselheiros;
5. Taxas aeroportuárias;
6. Ação na Galeria Prestes Maia;
7. Isenção do Imposto sobre Transmissão Causa Mortes e Doação (ITCMD);
8. BNDES Fundo Cultural;
9. Parceria MASP e Klabin para a reforma do Grande Auditório;
10. Criação das Políticas de Acervo;
11. Comodato B3;
12. Proposta de readequação do prédio anexo;
13. 50 anos do edifício;
14. Programação 2019;
15. Inauguração do elevador;
16. Lançamento do Manual de Conduta.

Foi eleita uma nova diretora estatutária do MASP: Juliana Siqueira de Sá.

Também foram eleitos novos conselheiros:

- Marguerite Etlin
- Cleiton Castro
- Hamilton Dias de Souza
- Orandi Momesso
- Paula Pires Paoliello de Medeiros
- Ricardo Ohtake
- Titiza Nogueira

Nomeação de patronos recomendada para eleição ao conselho, com mandatos iniciados em 2019:

- Ana Stella Salomone
- Guilherme Affonso Ferreira
- Ivo Wonhrath

Reeleição de membros do conselho:

Alfredo Setubal, Antônio Beltran Martinez, Bernardo Parnes, Eduardo Vassimon, Flávio Gurgel Rocha, Geyze Diniz, Maria Lucia Segall, Nicola Calicchio Neto, Paulo Donizete Martinez, Rodrigo M. Bresser Pereira, Salo Davi Seibel, Thilo Mannhardt.

Membros com renovação automática:

Eric Hime, Fábio Penteado de Ulhôa Rodrigues, Heloisa de Mendonça Wald Saad, Henrique Meirelles.

Alfredo Egydio Setubal se manteve na presidência do Conselho Deliberativo do MASP e Geyze Diniz seguiu ocupando a vice-presidência. Desligaram-se do conselho em 2018:

- Danilo Santos de Miranda
- José de Oliveira Costa
- Juliana Siqueira de Sá (diretoria)
- Marcelo Medeiros (substituição)
- Moise Khalifeh
- Roberto Teixeira da Costa
- Paulo Prouschan

Os Comitês Consultivos: Cultural, Captação e Relações Institucionais, Governança e Indicação para nomeação e Infraestrutura, formados por conselheiros e membros da diretoria estatutária, seguiram em plena atividade em 2018.

Ao longo do ano, foram realizados 25 encontros exclusivos para patronos.

MARÇO

- Visita à exposição *Sinais/Signals Mira Schendel*, com o curador Felipe Martinez;
- *Preview* das exposições *Imagens do Aleijadinho e Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência*, com os curadores Rodrigo Moura e Fernando Oliva, respectivamente;
- Jantar de abertura das atividades 2018 do Programa de Patronos na coleção Ivani e Jorge Yunes.

ABRIL

- *Preview* da exposição *Emanoel Araújo, a ancestralidade dos símbolos: África-Brasil*, com o curador Tomás Toledo;
- *Preview* para convidados na SP-Arte.

MAIO

- Visita guiada à exposição *Alucinações parciais | Exposição-escola*, no Instituto Tomie Ohtake, com o curador Paulo Miyada;
- Visita guiada à exposição *Hilma af Klint: mundos possíveis*, com o diretor artístico Jochen Volz;
- Visita guiada à exposição *León Ferrari, por um mundo sem infernos*, com Anna Ferrari, diretora da Fundação León Ferrari.

JUNHO

- Preview da exposição *Histórias afro-atlânticas* no MASP, com os curadores Adriano Pedrosa, Ayrson Heráclito, Hélio Menezes, Lília Moritz Schwarcz e Tomás Toledo;
- Preview da exposição *Histórias afro-atlânticas* no Instituto Tomie Ohtake, com os curadores;
- Coquetel Caixa de Pandora para jovens patronos na coleção de Ivani e Jorge Yunes, com Camila Yunes Guarita.

AGOSTO

- Visita guiada à exposição *Histórias afro-atlânticas*, com o curador Tomás Toledo, no MASP;
- Preview da exposição *Melvin Edwards: fragmentos linchados*, com o curador Rodrigo Moura;
- Preview para convidados na SP-Arte/Foto;
- Semana Paulista de dança Klabin;
- Jantar em homenagem ao artista Melvin Edwards, promovido por Fernanda Feitosa e Heitor Martins.

SETEMBRO

- Visita guiada à exposição *Histórias afro-atlânticas*, com os curadores da exposição, no Instituto Tomie Ohtake;
- Visita à 33ª Bienal de São Paulo, com o curador-geral, Gabriel Pérez-Barreiro.

OUTUBRO

- Visita guiada à exposição *Histórias afro-atlânticas*, com os curadores Tomás Toledo e Lília Schwarcz, no MASP;
- Visita guiada à 33ª Bienal de São Paulo, com o mediador Lucas Oliveira.

NOVEMBRO

- Visita à coleção Andréa e José Olympio Pereira;
- Preview das exposições *Sonia Gomes: Ainda assim me levanto* e *Rubem Valentim: construções afro-atlânticas*, com os curadores Amanda Carneiro e Fernando Oliva, respectivamente;
- Jantar de boas-vindas aos novos conselheiros do MASP, promovido por Fernanda Feitosa e Heitor Martins;
- MASP Festa com show de Ivete Sangalo.

DEZEMBRO

- Preview das exposições *Pedro Figari: Nostalgias africanas* e *Lucia Laguna: vizinhança*, com as curadoras Mariana Leme e Isabella Rjeille, respectivamente;
- Visita à 33ª Bienal de São Paulo, com a artista Sofia Borges.

INTERNATIONAL COUNCIL

O programa realizou dois encontros ao longo do ano. Em Nova York, organizou-se a visita à exposição *Tarsila do Amaral: Inventing Modern Art in Brazil*, no MoMA, com a curadora Karen Grimson; preview da instalação de Dorethea Rockburne e visita à exposição de Mary Corse, com a curadora Alexis Lowry, seguida de um coquetel oferecido por Amália Spinardi e Belinda Brito. Foram realizadas ainda visitas ao MET, Brooklyn Museum e New Museum. O segundo encontro aconteceu em Londres e a programação contou com um jantar oferecido por Frances Reynolds e visitas guiadas à Tate Modern e à National Gallery.

Fazem parte do programa:

Amália Spinardi e Roberto Thompson Motta, Belinda e Carlos Brito, Frances Reynolds, Geyze e Abílio Diniz, Ivor Braka, Priscila e Louis de Charbonnières, Paloma e Fersen Lambranhó, Patrícia e Antonio Bonchristiano, Patrícia e José Bonchristiano, Paulo Galvão, Renata e Claudio Garcia, Rose e Alfredo Setubal, Sandra Mulliez.

AMIGO MASP

O Amigo MASP é um programa de fidelização com duplo objetivo: arrecadar recursos para os projetos do MASP e formar um grupo próximo do museu, que acompanhe e participe de suas atividades. A adesão ao programa é feita na bilheteria do museu, ou por meio do site do MASP. Com mais de 2,1 mil associados, o programa se manteve em 2018 como o maior do Brasil em número de sócios. Como contrapartida, os amigos têm descontos em diversos parceiros. Veja os benefícios e valores de adesão no site.

COMUNICAÇÃO E MARKETING

O núcleo de Comunicação e Marketing do MASP tem como principal atribuição a divulgação estratégica das atividades e projetos do museu para seus públicos interno e externo. Das frentes de trabalho desenvolvidas pelo núcleo, destacam-se o atendimento à imprensa, a gestão das plataformas sociais, o desenvolvimento de campanhas publicitárias e os investimentos de mídia, criação e acompanhamento de projetos digitais, relacionamento com o público pelo canal "Fale conosco", no site, e implementação de sistemas de mensuração da opinião dos visitantes.

IMPRENSA

A assessoria de imprensa do MASP tem por objetivo manter um diálogo constante com os veículos de mídia nacionais e internacionais. O desafio está em não apenas notificar os jornalistas sobre as novas exposições e eventos realizados pelo museu, mas propor, constantemente, notas e matérias sobre outros aspectos da instituição que possam gerar interesse do público e contribuir — a curto ou a longo prazo — para reafirmar as posições de ícone arquitetônico e museu privado mais importante da América Latina que o MASP já possui.

Ao longo de todo 2018, o MASP esteve sempre presente tanto em plataformas online quanto no meio impresso, no rádio e na TV. A assessoria de imprensa foi responsável pela produção e divulgação de 22 releases, cerca de trinta notas exclusivas para colunas sociais, follow up, agendamento de entrevistas com porta-vozes do MASP, além de recepção de jornalistas para gravações, tanto nas exposições temporárias quanto no Acervo em transformação.

DESTAQUE DO ANO

O grande destaque do ano na imprensa foi a publicação, em outubro, de uma matéria de duas páginas no jornal The New York Times sobre a exposição Histórias afro-atlânticas, assinada pelo crítico Holland Cotter. Em dezembro, Cotter elegeu a mostra como a melhor do ano em todo o mundo, colocando-a em primeiro lugar em uma lista com outras nove.

Caderno2 magazine cover featuring 'Histórias de resistência' exhibition. Includes text: 'Exposição no Masp e no Tomie Ohtake traz narrativas africanas e atlânticas', 'Histórias de resistência', 'Retratos. Artista: Paulo Mendes da Rocha', 'A arte de cultivar Bonsai em uma mostra de quatro dias na capital paulista', 'Quinta e Sábado: 10h a 18h', 'Domingo: 9h a 18h', 'Inscrição gratuita para a Oficina de Bonsai', 'Garden' logo.

Ilustrada magazine cover featuring 'África, Brasil e tanto mar' exhibition. Includes text: 'África, Brasil e tanto mar', 'Histórias Afro-Atlânticas', 'Retratos de artistas no MASP e no Instituto Tomie Ohtake', 'A arte de cultivar Bonsai', 'Quinta e Sábado: 10h a 18h', 'Domingo: 9h a 18h', 'Inscrição gratuita para a Oficina de Bonsai', 'Garden' logo.

Histórias afro-atlânticas ainda figurou em revistas e sites estrangeiros como Artforum, Terremoto, Frieze, Artishock, Artnews, Público, VOA e outros.

A exposição também foi bem documentada pela mídia nacional. Cabe enfatizar, em impressos, o artigo escrito por Lilia Schwarcz, uma das curadoras da exposição, na Ilustríssima (caderno dominical da Folha); matérias nas revistas Vogue e Casa Vogue, Veja e Veja São Paulo, Select, Arte!Brasileiros, Bravo!, Isto É, as capas dos cadernos culturais diários Ilustrada e Caderno 2 — ambas com chamadas nas primeiras páginas da Folha e do Estadão, respectivamente — e reportagem no Eu & Fim de Semana, suplemento do jornal Valor Econômico.

Na internet e na TV, a exposição repercutiu em veículos como BBC Brasil, Catraca Livre, Nexo, G1, Vice, Hypheness, Agência Brasil, Huffpost, SPTV e Antena Paulista (TV Globo), Metrôpolis (TV Cultura), atrações da GloboNews e outros.

TAXAS AEROPORTUÁRIAS

Com a eclosão do problema das taxas aeroportuárias, que passaram a receber novas interpretações e aplicações no mercado cultural, elevando custos para os agentes do setor, a abertura da exposição *Acervo em transformação: Tate no MASP* em maio tornou-se, para a maior parte da imprensa, um gancho para falar da questão, um assunto de interesse nacional e internacional. Houve uma série de matérias, incluindo editoriais, em veículos como o *New York Times*, *Folha*, *Estadão*, *O Globo*, *Arte!Brasileiros*, *Veja* e outros. Ao final, a decisão foi revertida a favor das instituições, que voltaram a pagar tarifas com base no peso das obras e não em seu valor de mercado.

CINQUENTÃO

A celebração dos 50 anos do prédio ícone dos paulistas e paulistanos foi outro sucesso. Tanto o seminário sobre o edifício quanto a data em si (7 de novembro) foram explorados na internet, no meio impresso, no rádio e na TV. Reportagens foram veiculadas nos jornais *Folha*, *Estadão*, *Destak*, *Metro*, nos sites das revistas *Vogue* e *Casa Vogue*, G1, Agência Brasil, Nexo, nas TVs Globo (*Jornal Nacional*, *SPI* e *2*, *Bom Dia São Paulo*, *Antena Paulista*), no canal pago GloboNews (*GloboNews em ponto*, *Jornal das Dez*, *GloboNews em Pauta*), Band, RedeTV!, Record, Cultura e em rádios como a CBN, além de links ao vivo durante todo o dia.

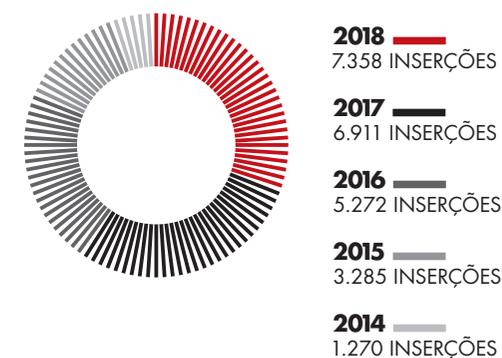
Repórter Roberto Kovalick, do *Jornal Nacional*, em matéria sobre os 50 anos da atual sede do MASP. Reprodução TV Globo



Em 2018, o MASP também figurou em matérias relacionadas à gestão de museus (impulsionadas pelo incêndio do Museu Nacional e pelo leilão da tela de Jackson Pollock pelo MAM-RJ) e apareceu como modelo a ser seguido pela iniciativa de investir em um fundo de *endowment*.

Com base nos dados aqui apresentados, é possível concluir que o MASP foi capaz de manter uma presença constante na mídia, que não estava atrelada apenas às datas de abertura das exposições, mas também a outros temas culturais, alguns atemporais, outros “quentes”. Em 2019, a assessoria de imprensa espera estreitar ainda mais os laços com veículos parceiros e expandir seus contatos dentro e fora do país, mantendo a qualidade das notícias fornecidas.

NÚMERO DE INSERÇÕES NA IMPRENSA DE 2014—2018



MÉDIA DE CITAÇÕES NA IMPRENSA, POR EXPOSIÇÃO



NÚMERO DE INSERÇÕES EM RÁDIO E TV: 27

CAMPANHAS DE DIVULGAÇÃO

Com o suporte dos nossos apoiadores culturais, o MASP desenvolveu, por meio de um planejamento de mídia estratégico, uma série de campanhas de divulgação de suas atividades e programação, marcando presença nos principais veículos e espaços publicitários do país, tanto impressos quanto digitais.

APOIADORES CULTURAIS DO MASP EM 2018

JORNAIS — *Folha de S.Paulo*

REVISTAS — *ARTE!Brasileiros, Cult, Harper's Bazaar, Piauí e TRIP*

DIGITAL — *Catraca Livre e Elemídia*

MÍDIA RADIOFÔNICA — *Alpha FM*

MÍDIA EXTERIOR — *Ótima Causa (abrigos de ônibus) e JCDecaux (relógios de rua)*

- 10 parceiros de mídia
- 30 anúncios de ¼ em jornal
- 38 anúncios de página simples em revista
- 4 banners web
- 600 pontos de relógio de rua
- 600 pontos de abrigo de ônibus
- + de 450 publicações no Facebook
- + de 450 publicações no Twitter
- 4.650 monitores de edifícios residenciais e comerciais
- 200 spots de rádio
- 138 e-mails marketing
- 51 vídeos no YouTube (palestras, seminários e encontros)

ATENDIMENTO@MASP.ORG.BR

O núcleo de Comunicação e Marketing é responsável por todas as interfaces de atendimento ao público, através dos canais do site do museu. Abaixo, os temas mais abordados pelo público que acessa o site do museu:

| | | |
|-----------------------------|-----------------|----------------------------|
| 1.509 E-MAILS RESPONDIDOS | SUGESTÕES: 25 | ELOGIOS: 9 |
| Operações: 26% | Operações: 44% | Comunicação e Marketing: 2 |
| Mediação: 19% | Curadoria: 24% | Curadoria: 3 |
| RH: 18% | Amigo MASP: 8% | Operações: 3 |
| Centro de Pesquisa: 7% | RH: 8% | Mediação: 1 |
| Escola: 6% | Arquitetura: 4% | |
| Acervo: 5% | Comunicação: 4% | |
| Curadoria: 5% | Mediação: 4% | |
| Comunicação e Marketing: 5% | Restaurante: 4% | |
| Loja: 5% | | |
| Amigo MASP: 2% | | |
| RI: 2% | | |

SITE MASP.ORG.BR

Em 2018, o site do MASP recebeu 805.705 visitantes únicos, num total de 2.322.164 visitas e mais de 2,3 milhões de páginas visualizadas. Em média, os usuários navegam pelo site por cerca de 1m43s.

A maior parte das visitas, 58%, é originada nas páginas do MASP nas redes sociais. A busca no Google é a segunda maior porta de entrada, seguida da visitação espontânea pela digitação da URL masp.org.br, o que mostra a força desse endereço: a via direta representa 30% dos acessos.

A maioria dos visitantes do site (68%) é composta de mulheres. Do conjunto total, 32% encontram-se na faixa entre 25 e 34 anos, e 84% são provenientes do Brasil, tendo o estado de São Paulo a maior representatividade de acessos, cerca de 77%. A base internacional, 16% dos acessos, é representada por países como

Estados Unidos, México, Argentina, Reino Unido, Espanha e outros 180 lugares ao redor do mundo, que tiveram interação com essa interface ao longo do ano.

PÁGINAS MAIS VISITADAS EM 2018

Home

Exposições

Trabalhe conosco

Visite

Agenda

Sobre

Interna da exposição *Histórias afro-atlânticas*

Acervo

Interna da exposição *Imagens do Aleijadinho*

Interna da exposição *Acervo em transformação: Tate no MASP*

FACEBOOK/ MASP MUSEU

Em 2018, a página do MASP no Facebook chegou a 241.259 seguidores, um crescimento de 11,10% em relação a 2017. Esse aumento manteve inalterado o perfil dos fãs da página, divididos entre 64,94% de mulheres e 35,5% de homens, de 39 países, mas sobretudo do Brasil, Portugal, EUA, Argentina e Itália. A faixa etária subiu: de 24 a 34 anos em 2017, passou à média de 24 a 44 anos em 2018.

De janeiro a dezembro, o perfil do museu no Facebook produziu 519 postagens, com uma porcentagem de 73,22% para posts com fotos, 14,26% para posts com vídeo, 9,44% para links e 3,8% para status simples. A média diária de atualização foi de dois posts ou publicações. As principais atividades veiculadas na rede foram as do núcleo de Mediação e Programas Públicos, como oficinas e cursos, MASP Seminários, palestras e filmes. Já do núcleo de Espetáculos e Eventos, foram divulgadas as séries de concerto Osesp MASP e o Música no Vão.

A publicação com maior desempenho orgânico foi “‘Histórias afro-atlânticas’ apresenta uma seleção de 450 trabalhos de 214 artistas”, com 2.913 interações, 237 comentários e 1.861 compartilhamentos, num alcance de 194 mil usuários.

O segundo post com maior repercussão foi “MASP Grátis: terça e quarta”, com 1.685 interações, 269 comentários e 747 compartilhamentos, num alcance de 98 mil usuários.

O terceiro melhor desempenho foi o da publicação “Ontem recebemos a visita das atrizes Fernanda Montenegro

e Fernanda Torres no MASP”, com 1.690 interações, 66 comentários e 178 compartilhamentos, angariando um alcance de 40 mil usuários.

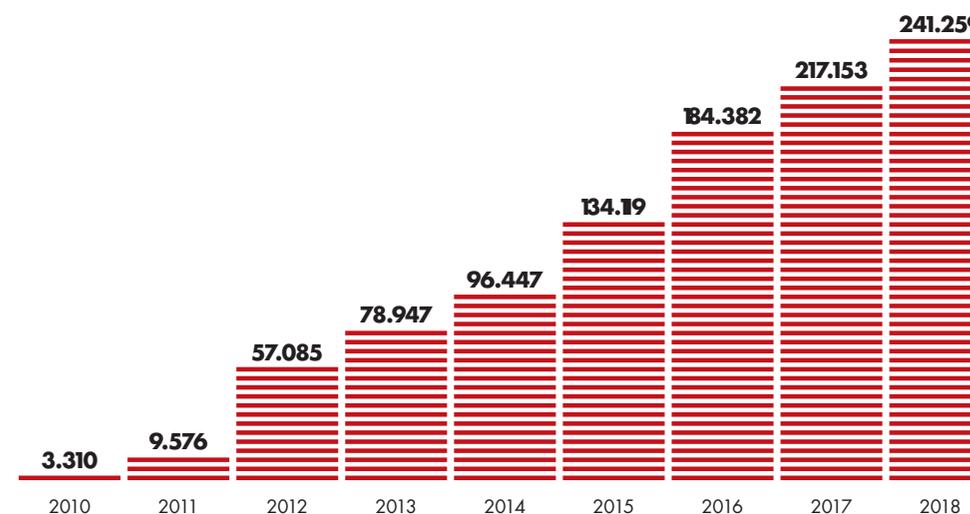
O vídeo com maior alcance em 2018 foi “‘Histórias afro-atlânticas’ apresenta uma seleção de 450 trabalhos de 214 artistas, do século 16 ao 21”, com 2.913 interações, 237 comentários, 1.861 compartilhamentos e 42.793 visualizações.

Em segundo lugar, ficou o vídeo “Rosana Paulino fala sobre sua obra ‘A permanência das estruturas’ (2017)”, com 952 interações, 39 comentários, 617 compartilhamentos e 24.456 visualizações.

O terceiro vídeo mais visualizado foi “Ayrson Heráclito, artista visual, professor, curador convidado e Ogã, da nação Jeje Mahin”, com 504 interações, 46 comentários, 206 compartilhamentos e 8.741 visualizações.

FACEBOOK

NÚMERO DE SEGUIDORES



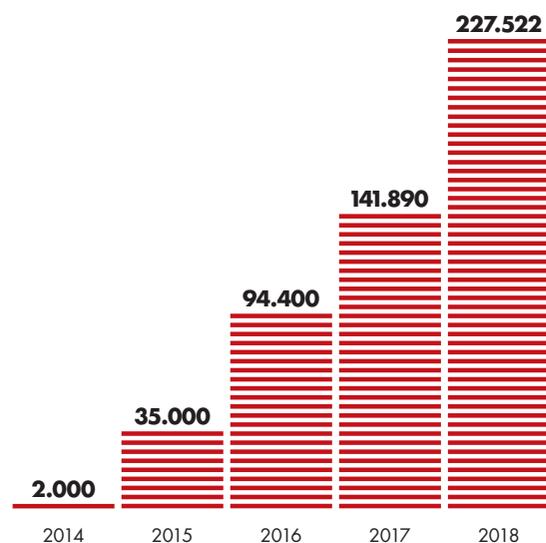
INSTAGRAM @MASP_OFICIAL

Em 2018, a base de seguidores do perfil do MASP no Instagram deu um salto, com 84.853 novos usuários, chegando ao total de 227.522 seguidores. Foram 1.054.846 curtidas, 12.661 comentários em 474 posts no ano, dos quais 409 fotos, 37 vídeos e 28 carrosséis (posts com inserção de mais de uma foto).

○ @masp_oficial é o maior perfil de um museu brasileiro no Instagram, em número de curtidas, comentários, engajamento e posts. Atualmente, 95% das publicações são reposts de nossos próprios seguidores, portanto nossos conteúdos são gerados sobretudo por nossos próprios usuários.

INSTAGRAM

NÚMERO DE SEGUIDORES



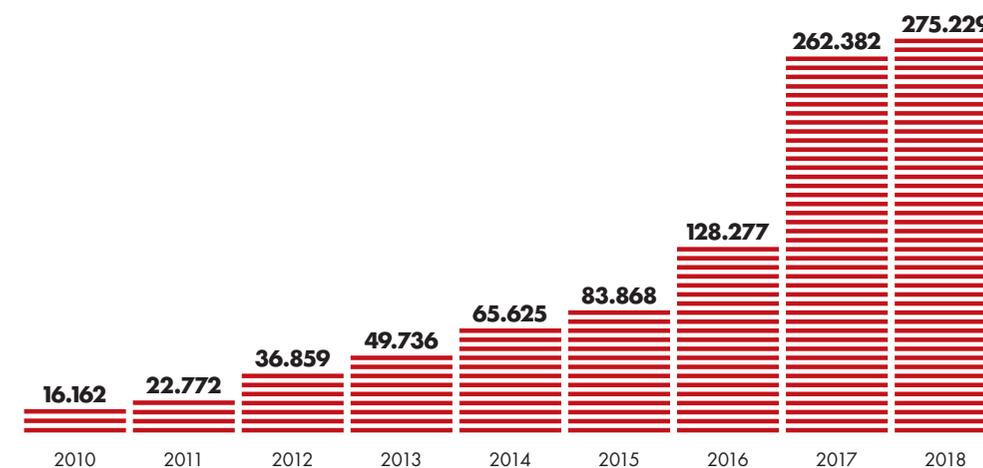
TWITTER @MASPMUSEU

No Twitter, o museu ganhou 13.925 novos seguidores em 2018, chegando a uma base de 275.229. Ao todo, recebeu 2.887 retuïtes, 201 replies, 11.955 likes e 1.438 menções.

Entre os posts com melhor desempenho, estão "Hoje, 30.3, se celebram 165 anos do nascimento de Van Gogh. Abaixo, a obra 'Passeio ao crepúsculo' (1889-1890)", com 420 likes, 5 replies e 150 retuïtes; "Histórias afro-atlânticas' apresenta uma seleção de 450 trabalhos de 214 artistas", com 236 likes, 5 replies e 109 retuïtes; e "Hoje, quarta, 7.11, o edifício do MASP na avenida Paulista completa 50 anos", com 156 likes, 2 replies e 67 retuïtes.

TWITTER

NÚMERO DE SEGUIDORES



2 DANCE REVIEW
Surprising what that spine can do. BY ALASTAIR MACAULAY

5 THEATER REVIEW
If only a dining room table could talk. BY BEN BRANTLEY



4 BOOKS
Weighing whether to have children while also contemplating Freud. BY JOHN WILLIAMS

NEWS | CRITICISM

MONDAY, OCTOBER 15, 2018 CI

Arts

The New York Times

YOUTUBE MASP MUSEU

O canal do MASP no YouTube foi alimentado em 2018 com 51 novos vídeos. Em nossa página, os principais uploads contaram com registros do MASP Palestras, MASP Seminários e MASP Professores. A página, atualizada também com vídeos produzidos pela própria equipe do museu, funciona como um repositório online de registros das atividades da instituição, e como uma plataforma que amplia o acesso do público aos conteúdos trabalhados nas atividades do museu.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

A produção audiovisual do MASP teve ótimo desempenho nas redes sociais. Foram publicados 74 vídeos, que somaram 549.811 visualizações, tanto orgânicas como promovidas.

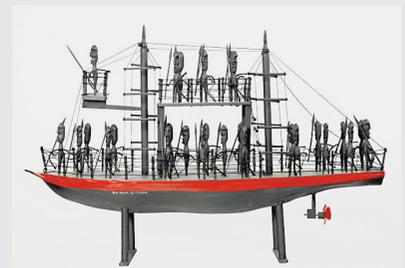
O vídeo de maior alcance em 2018 foi “‘Histórias afro-atlânticas’ apresenta uma seleção de 450 trabalhos de 214 artistas, do século 16 ao 21”, com 2.913 interações, 237 comentários, 1.861 compartilhamentos e 42.793 visualizações.

Em segundo lugar, ficou o vídeo “Rosana Paulino fala sobre sua obra ‘A permanência das estruturas’ (2017)”, com 952 interações, 39 comentários, 617 compartilhamentos e 24.456 visualizações.

Em terceiro, “Ayrson Heráclito, artista visual, professor, curador convidado e Ogã, da nação Jeje Mahin”, com 504 interações, 46 comentários, 206 compartilhamentos e 8.741 visualizações.



STATENS MUSEUM FOR KUNST (SMK)



MUSEU AFRO BRASIL



DALTON PAULA

HOLLAND COTTER | ART REVIEW

Enthralling, From Brazil

A timely exhibition speaks of a resistance to racism.

SÃO PAULO, BRAZIL — It's worth going a distance for greatness. And great is what the exhibition “Histórias Afro-Atlânticas” (“Afro-Atlantic Histories”) is. With 450 works by more than 200 artists spread over two museums, it's a hemispheric treasure chest, a redrafting of known narratives, and piece for piece one of the most enthralling

shows I've seen in years, with one visual detonation after another.

Its timing, for better or worse, is apt. In national elections scheduled for late this month, a right-wing populist candidate, Jair Bolsonaro, has a strong chance of becoming Brazil's next president. He's been vocal in his hostility to the nation's Afro-Brazilians, calling current immigrants from Haiti, Africa and the Middle East “the scum of humanity.” The exhibition, which focuses on the dynamic African-influenced New World cultures that emerged from three centuries of European slavery, takes precisely the op-

posite view.

The story of the westward African diaspora has been told many times, but never, in my experience, with this breadth or geographic balance. The European trade in black bodies hit South America early in the 16th century, and lingered late. By the time slavery was officially abolished in Brazil in 1888 — the show coincides with the 130th anniversary of that event — the country had absorbed well over 40 percent of some 11 million displaced Africans. Today it is home to the world's largest black popula-

CONTINUED ON PAGE C2

“Afro-Atlantic Histories,” at the São Paulo Museum of Art and the Tomie Ohtake Institute, includes, clockwise from left, a portrait of the envoy Don Miguel de Castro, José Alves de Olinda's slave ship “Eshus's Barge” and Dalton Paula's “Zeferina.”

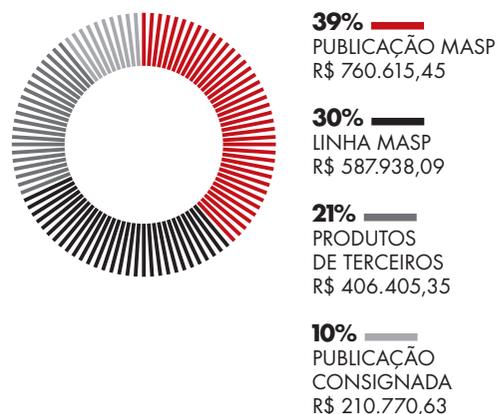
Afro-Atlantic Histories (Histórias Afro-Atlânticas)
São Paulo Museum of Art and Tomie Ohtake Institute

Mais estabelecido em seus vários segmentos, o núcleo MASP Loja seguiu aperfeiçoando seu diálogo com o eixo temático do ano e fortalecendo sua parceria com os núcleos de Produção e Curadoria do museu.

Para essa aproximação, o MASP Loja não investiu somente na linha de produtos âncora, a chamada linha MASP, feita de produtos próprios, mas também nas publicações de editoras parceiras e especialmente na produção de artesãos e designers que trilhassem as *Histórias afro-atlânticas*. Assim, contou com peças de quilombolas, como as bonecas de fibra de caroá de Conceição das Crioulas, do interior do Pernambuco, e as cabeças de barro queimado da mestra Dona Irinéia, de Alagoas. Peças de designers parceiras com inspiração nesse mesmo eixo temático. Um conjunto expressivo de publicações sobre o tema, composto por editoras que trouxessem mais camadas ao debate e às vozes de Angola, Moçambique e países da diáspora africana. Pela primeira vez, a loja contou com peças produzidas em Moçambique — expandindo sua curadoria para além do Brasil, mas mantendo o foco no Hemisfério Sul.

Para tocar essa proposta, o núcleo esteve novamente na Fenearte (PE), a maior feira de artesanato da América Latina. Com um investimento disponível 150% maior que o do ano anterior, procurou não só repor produtos, mas também buscar artesãos que representassem o projeto desenvolvido pelo museu para o seu espaço comercial. Por convite, foi pela primeira vez à rodada de negócios organizada pelo Sebrae da Bahia. O convite foi estendido, para 2019, a rodadas de negócios no Ceará e no Acre.

Em abril, o núcleo participou outra vez da SP-Arte, com um projeto criado em parceria com o Instituto Lina Bo e P. M. Bardi:



a reedição limitada do cavalete de cristal desenhado por Lina, com outro sistema de suporte exclusivamente desenvolvido para o projeto pela Metro Arquitetos. As cem peças desenvolvidas se tornaram uma nova forma de arrecadação para o museu e para o instituto.

Com o mesmo projeto, no final de junho e início de julho, o MASP Loja participou pela primeira vez da feira internacional de design colecionável Made — Mercado, Arte, Design (27.6-1.7), em sua 6ª edição, a convite da organização. Na sequência, levou-o para a Semana de Arte de São Paulo (22.8-4.9).

Em agosto de 2018, dando prolongamento ao diálogo estabelecido com a produção artesanal de Moçambique e à exposição *Histórias afro-atlânticas*, o MASP Loja realizou seu primeiro evento sob a nova direção, contando com venda especial das peças, mais as aquisições da Fenearte, e uma visita guiada de sua consultora curatorial, Adélia Borges. O evento contribuiu para estreitar laços com o público, os produtores que fazem parte do portfólio da loja, o projeto comercial do espaço e a direção artística do museu.

Esse movimento também rendeu matéria na revista *sãopaulo*, que deu maior visibilidade a esse espaço comercial, cada vez mais consolidado como importante fonte independente de receita para a instituição.

O evento foi um sucesso ainda do ponto de vista comercial, com venda aproximada de 50% do estoque das peças moçambicanas durante as duas horas da venda especial, o que representou 62% da venda diária do segmento (artesanato e design).

Tecidos bordados por mulheres do grupo Vavasati, da cidade de Xai-Xai, no sul de Moçambique, que fizeram parte da seleção de produtos relacionados ao tema *histórias afro-atlânticas* no MASP Loja. Foto: Mariana Chama



Toda essa movimentação em torno dos vários segmentos do trabalho desenvolvido pelo departamento refletiu em um aumento considerável na receita. O tíquete por visitante seguiu em valor próximo ao do ano anterior (R\$ 4,84 contra R\$ 4,16 em 2017). Já o tíquete médio por comprador saltou para R\$ 69,76, contra os R\$ 59,96 anteriores.

O segmento de artesanato e design cresceu 24%. As publicações de outras editoras — impulsionadas pelo conjunto ligado ao eixo temático do ano — tiveram aumento de 20% em faturamento. De maneira expressiva, as publicações do MASP seguiram sua curva ascendente, com aumento de 35% sobre 2017.

No último caso, destaca-se não só a importância da receita — a linha MASP, que inclui os catálogos, responde por 69% das vendas da loja —, mas também a difusão dessa parte indissociável das exposições do museu.

Em 2018, três catálogos tiveram a tiragem esgotada, com quantidades iniciais entre 1 mil e 2 mil unidades, graças a vendas sobretudo dentro do museu. *Histórias afro-atlânticas* foi uma dessas publicações, com segunda impressão e tiragem ainda maior que a inicial: passou de 2 mil exemplares para 2.500, e o livro se sagrou o catálogo mais vendido na história do MASP.

Em compromisso com o desejo de disseminação de suas publicações, o MASP Loja também se aproximou do núcleo de Mediação e Programas Públicos. Com apoio do Instituto Alpargatas, o núcleo doou 80 exemplares de seu catálogo *Concreto e cristal: o acervo do MASP nos cavaletes de Lina Bo Bardi* aos participantes do programa MASP Professores realizado em 20.10.2018. Em outra edição, realizada no dia 24.11.2018, foram doados 165 exemplares de outras publicações do museu.

Afinando sua equipe com o núcleo de Comunicação, o MASP Loja pretende aumentar a divulgação de seu projeto, seguindo o compromisso de Lina Bo e P. M. Bardi, retomado por Adriano Pedrosa desde que assumiu a direção artística do museu em 2014, de romper convenções hierárquicas entre obras e objetos.

Para 2019, o núcleo segue com o intuito de desenvolver ainda mais seus segmentos, aumentando a participação do MASP Loja em rodadas de negócio pelo Brasil, melhorando a capacidade de estoque, o mix relacionado às exposições do ano — não só com a linha de produtos próprios, mas também com artesanato e design, com o olhar atento também a outros países do Hemisfério Sul.

O núcleo de Operações compreende as áreas de operações, eventos e segurança, que encerrou 2018 com 60 funcionários.

A equipe é responsável por garantir aos visitantes tranquilidade, segurança e informação. Fazem parte do núcleo a orientação de público, a bilheteria e a recepção, além da jardinagem. Os segmentos trabalham juntos para assegurar a todos uma visita enriquecedora. Além de atuar no dia a dia do museu, ao longo do ano a equipe marca presença em atividades especiais no período noturno, como visitas de Amigo MASP, MASP Escola, vernissages e Música no Vão.

Em 2018, a partir da exposição *Histórias afro-atlânticas*, o museu ofereceu dois dias de gratuidade ao público: às terças-feiras, com visita até 20h, e às quartas, até 18h. Com isso e com o sucesso das exposições que estiveram em cartaz, o MASP teve público recorde, com quase 500 mil visitantes no ano.

Na data do cinquentenário do edifício, 7 de novembro, 4.900 pessoas foram ao museu, que teve entrada gratuita e visita estendida até 22h. Os orientadores e a bilheteria realizam um trabalho fundamental na recepção do público, uma parte do qual visitava o MASP pela primeira vez. Nesse dia, excepcionalmente, as persianas do 2º andar foram abertas, ocasião rara de ver as obras do acervo do museu inseridas na cidade, com o visual da avenida Paulista de um lado e da avenida Nove de Julho de outro.

Outro segmento importante do núcleo de Operações é o de Segurança. Com bombeiros civis e técnicos da Central de Monitoramento, o núcleo é responsável pela segurança do patrimônio e também dos colaboradores e visitantes, garantindo tranquilidade dentro do museu, seja nas exposições, seja nas palestras, espetáculos, eventos e demais atividades.

Já o núcleo de Espetáculos e Eventos é responsável por conduzir as negociações e as produções dos eventos corporativos e culturais que acontecem nos vários espaços destinados a esses encontros. Esse núcleo é também uma importante fonte de captação de receita para a manutenção do museu. Em 2018, superou a meta de R\$ 1 milhão em faturamento. Trata-se, portanto, de um pilar importante para a sustentação da missão do MASP.

Dentre os vários eventos realizados em 2018, destacam-se:
MÚSICA NO VÃO

Em 2018, o projeto se consolidou como uma importante programação para a população que transita na avenida Paulista. Com o patrocínio da Stella Artois, ofereceu shows, discotecagem, *food bikes* e barracas de alimentação, além de entrada gratuita ao museu das 18h às 22h, horário estendido nos dias do evento.

Nomes importantes da cena musical apresentaram-se no vão, como a Banda Black Rio, Anelis Assumpção, Luedji Luna e Trupe Chá de Boldo, para um público somado de cerca de 6 mil pessoas.

OSESP MASP

O programa, que une duas importantes instituições culturais paulistas, promoveu mais uma vez um diálogo entre obras do acervo do museu e composições interpretadas pela orquestra. As apresentações são sempre introduzidas por especialistas, que conectam as peças musicais e visuais. Ao final, o público é convidado a ver a obra em questão, na pinacoteca do museu. Em 2018, as cinco apresentações do projeto receberam quase mil pessoas.

O projeto ainda teve uma edição especial: um concerto de Natal conduzido pela regente Marin Alsop no vão livre do MASP. Gratuito, o concerto foi realizado em um domingo de dezembro e teve público de mais de 4 mil pessoas.

Balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro durante a 1ª edição da Semana Paulista de Dança, que ocorreu no MASP em agosto. Foto: Daniel Cabrel



VERNISSAGENS, PALESTRAS E SEMINÁRIOS

O núcleo de Eventos é responsável pela produção, operação e apoio aos demais núcleos nos principais eventos do museu. As vernissagens que marcam a abertura oficial das exposições contam com coquetéis para seiscentos convidados, em média. A vernissagem da exposição *Histórias afro-atlânticas* contou com mais de 2 mil pessoas.

Além das aberturas, o núcleo fica responsável pela operação, nos auditórios, dos MASP Seminários, MASP Palestras e MASP Professores, cuja organização é feita pelo núcleo de Mediação e Programas Públicos do museu.

MASP FESTA

O MASP Festa é o mais importante evento de arrecadação de recursos para a instituição. O núcleo de Eventos tem o importante papel de transformar o museu em um espaço de festa. Uma grande infraestrutura de acústica, som, luz e cenografia é montada para receber cerca de mil pessoas para um coquetel, jantar e show. Em 2018, o evento teve a apresentação da cantora Ivete Sangalo, que brilhou, acompanhada apenas por um piano.

AUDITÓRIOS

Em 2018, o MASP recebeu 45 eventos corporativos, vinte dos quais realizados por patrocinadores que têm o uso dos auditórios e do foyer como contrapartida — uma forma de alavancar a captação de receitas para o museu.

Os espetáculos culturais de música, teatro e dança, por sua vez, totalizaram 180 apresentações, com público estimado de 27 mil pessoas.

O MASP Auditório continuou com a missão de sediar temporadas de peças teatrais. Em 2018, recebeu os espetáculos *Carmen*, de Luiz Farina, *Aula magna com Stalin*, de William Pereira, *A profissão da Sra. Warren*, de Bernard Shaw, *Meu filho vai casar*, de Ed Júlio, e *Um beijo em Franz Kafka*, de Sérgio Roveri. Enquanto estiveram em cartaz, todas constaram das listas das melhores da cidade.

As parcerias com o Instituto Baccarelli e a Santa Marcelina Cultura também proporcionaram inesquecíveis concertos ao MASP Auditório. A Santa Marcelina Cultura trouxe todos os seus grupos musicais. O Instituto Baccarelli, reunindo crianças e jovens da comunidade do Heliópolis, apresentou um repertório plural

SESP MASP

MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

CONCERTOS DA OSESP E VISITAS AO ACERVO MASP
8.10 SEG 20H

COMPRI SEU INGRESSO

MAURICE RAVEL *Ma Mère* (arr. Joachim Linckelmann)
CARL NIELSEN *Quinteto de Sopros Op. 43*
GYORGY LIGETI *Seis Baguetes*

QUINTETO DE SOPROS
CARABO DIAS/REBE
JOSE ANANIAS SOUZA
SOPROS
JOEL GOSSEL OBOE
SÉRGIO BURGARELLI
CLARINETE ALEXANDRE
SIVÉRIO FAGOTE
NIKOLAI GENOVY TROMPA



OBRA COMENTADA Claude Monet, A casa sobre o Egito, circa 1890, acervo MASP
PALESTRANTE DA NOITE SÉRGIO MOURA

MA SP AUDITÓRIO
ADQUIRA O SEU INGRESSO PELO SITE MASP.ORG.BR

AMIGO MASP TEM
SEU DESCONTO

Convite digital para eventos realizados no MASP

executado por diferentes grupos musicais da instituição: Orquestra Sinfônica Heliópolis, Orquestra Juvenil Heliópolis, Coral da Gente e Grupo de Câmara.

O Auditório também foi palco da primeira apresentação da Orquestra Moderna, um novo grupo baseado em São Paulo que conta com a participação dos integrantes do Escuta Ativa, um projeto de música para jovens surdos.

Mais: o Festival Ilumina, iniciativa em que solistas profissionais de todo o mundo se reúnem para conviver e colaborar com um grupo de jovens músicos brasileiros em início de carreira, retornou ao MASP em 2018 com dois concertos de câmara.

O ano ainda contou com concertos gratuitos e a preço popular da Banda Sinfônica Jovem do Estado, Coral Jovem do Estado,



STELLA + ARTOIS APRESENTA

MÚSICA NO VÃO
6.9.2018
18-22H
HÖRÖYÁ
MASP

SHOW 20H

Mais do que um palco para as apresentações, o projeto Música no Vão pretende transformar o Vão livre em um espaço de encontro para o público que transita pela região da Avenida Paulista.

No alto do pátio o Museu Brasileiro das LBI e as 22H com entrada gratuita oferecida por Stella Artois.

MAIS INFORMAÇÕES EM MASP.ORG.BR

Orquestra de Cordas e os grupos juvenil e infantil do Projeto Guri, além da Orquestra Tom Jobim. E com shows e concertos de artistas renomados, como o cellista francês Victor Julien-Lafferriere, a Orquestra Fukuda, a pianista Simone Leitão e o grupo italiano Quartetto di Venezia.

Houve espetáculos de dança como os da Semana Paulista de Dança, festival patrocinado pela Klabin com espetáculos esgotados nos quatro dias de apresentações, e o Studio 3 Cia. de Dança, com o espetáculo *Orquestra*, uma celebração da obra do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos.

No MASP Auditório, também aconteceram os encontros mensais da USP Talks. Organizada pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, a programação conta com palestras que buscam aproximar universidade e sociedade.

PROJETOS 2019

Para 2019, já estão confirmadas as edições mensais do Música no Vão, que vão ocupar o vão livre com cantoras, DJs mulheres e grupos formados por mulheres, tendo por base o eixo curatorial do ano: "Histórias das mulheres, histórias feministas". E o projeto Osesp MASP já tem suas cinco edições confirmadas, entre agosto e dezembro.

Em 2019, também se renova a parceria tanto com o Instituto Heliópolis quanto com a Santa Marcelina Cultura, que trarão concertos de suas orquestras para o MASP Auditório. Além dos eventos culturais, o núcleo de Espetáculos e Eventos parte para a prospecção de clientes com o objetivo de alcançar, mais uma vez, a meta de receita estabelecida para o núcleo.

Ivete Sangalo no MASP Festa de 2018. Foto: Denise Andrade



PROJETOS, INFRAESTRUTURA E ARQUITETURA

O núcleo de Projetos, Infraestrutura e Arquitetura é responsável pela gestão do edifício do museu e de seu anexo, planejando e executando os projetos de arquitetura e engenharia e a manutenção geral do edifício. Cabe a este núcleo o subsídio técnico a solicitações de financiamentos e em resposta a questionamentos de órgãos de defesa do patrimônio histórico e outras instituições do poder público, no que se refere às instalações físicas do museu, à aprovação dos projetos e às atividades de pesquisa e elaboração do plano de conservação do edifício.

A equipe de infraestrutura atende os núcleos de Produção, na montagem e desmontagem de expografias e iluminação; Acervo, na produção de molduras e movimentação de suportes para a exposição de longa duração *Acervo em transformação*; e o núcleo de Operações e Eventos, no acompanhamento técnico de eventos.

A concepção e o desenvolvimento de projetos de arquitetura e a coordenação de projetos complementares está sob a responsabilidade da equipe da Metro Arquitetos.

Os projetos técnicos são desenvolvidos por empresas de consultoria externas.

PROJETOS E AÇÕES REALIZADOS EM 2018

PROJETOS GLOBAIS, ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO

O projeto de adequação do edifício do MASP às normas de segurança contra incêndio foi objeto de longa negociação com o Corpo de Bombeiros e órgãos de defesa do patrimônio, concluída em 2017. As tratativas estão avançadas e em 2019 deve ser assinado o acordo que encerra a ação do Ministério Público referente a esse projeto, ficando estabelecido o prazo de três anos e meio para a execução das obras de adequação.

Em 2018, o núcleo de Arquitetura, Projetos e Infraestrutura realizou obras de melhoria nas condições de segurança nas instalações elétricas, a implantação das portas corta-fogo prevista pelo projeto aprovado junto ao Corpo de Bombeiros e a implantação de sinalização de emergência.

A partir de 2019, o núcleo prosseguirá com as ações previstas no cronograma aprovado junto ao Ministério Público.

MELHORIAS DO SISTEMA DE AR-CONDICIONADO

O núcleo implantou projeto de adequação do sistema de ar-condicionado para o 1º e o 2º subsolos, eleitos como áreas de teste para a afinação do clima interno do edifício com os parâmetros de umidade e temperatura indicados para a conservação de obras de arte. As intervenções realizadas e as ações de manutenção corretiva permitiram sensível melhora no clima e resultaram em redução do consumo energético.

Em 2019, essas intervenções deverão ser estendidas para outras áreas do museu. Para a ampliação dos resultados, está em estudo a melhoria das condições de vedação do edifício, forma de minimizar a troca de ar com o ambiente externo.

IMPLEMENTAÇÕES DE AÇÕES INDICADAS PELO DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DO EDIFÍCIO

Para 2019, estão previstas melhorias na estrutura do restaurante, incluindo a troca de quadro elétrico da cozinha, como recomendado pelo diagnóstico global das condições das instalações elétricas do museu, realizado em 2017. Também deve ser feita a troca do quadro elétrico da recepção, que o mesmo diagnóstico pede.

APROVAÇÃO DE PROJETOS JUNTO AOS ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Dando sequência à política de transparência e ao bom relacionamento com os órgãos de patrimônio, o núcleo de Arquitetura, Projetos e Infraestrutura solicitou e obteve as autorizações para a realização dos testes de estrutura previstos no programa de pesquisa "Keeping It Modern", financiado pela Fundação Getty.

CIRCULAÇÃO E ACESSOS; MODERNIZAÇÃO DOS ELEVADORES

Em julho de 2018, foi concluída a primeira fase de obra de substituição dos elevadores, com a entrega do primeiro elevador ao público. Esse elevador tem cabine e porta com dimensões

maiores que o anterior e parada no 2º subsolo (o elevador antigo chegava apenas ao 1º subsolo). A entrega do segundo elevador está prevista para abril de 2019.

PROJETO DE PESQUISA KEEPING IT MODERN — FUNDAÇÃO GETTY

O MASP foi um dos doze contemplados com a participação no programa “Keeping It Modern 2017”, da Fundação Getty, de Los Angeles, direcionado à conservação de prédios de arquitetura moderna no mundo. Ao longo de 2018, foi realizada a pesquisa da sua estrutura de concreto, para identificação das patologias e dos limites de cargas fixas e dinâmicas suportadas. Ao final do processo, foi feito um relatório com recomendação de ações de manutenção e monitoramento.

RECOMPOSIÇÃO DO PISO DO BELVEDERE

Em 2018, foi reparado o piso do belvedere, que estava com grandes falhas nos blocos de paralelepípedos, retirados por moradores de rua e por vandalismo.

Modernização dos elevadores deve facilitar o fluxo de visitantes. Foto: Victoria Negreiros



PROJETO DE ADEQUAÇÃO DO LAYOUT DAS ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Para 2019, está prevista a implementação do novo layout das áreas administrativas e a substituição de mobiliário e luminárias, melhorando a ergonomia e o conforto das estações de trabalho. A implantação desse projeto será integrada à implementação de nova infraestrutura de elétrica e lógica, distribuída por meio de canaleta aérea. O novo sistema substituirá o cabeamento existente, hoje distribuído de modo precário pela canaleta de piso junto aos caixilhos externos.

ADEQUAÇÃO DO EDIFÍCIO ÀS NORMAS DE ACESSIBILIDADE

Em 2019, terá sequência a adequação do museu às normas de acessibilidade (com a instalação de rampas, corrimões e sinalização tátil, como previsto pelo projeto aprovado pelos órgãos de patrimônio), bem como a execução de adequações no grande auditório (implantação de plataforma para acesso ao palco, espaço para cadeirantes na plateia, execução de camarim acessível).

REFORMA PARCIAL DO GRANDE AUDITÓRIO

Em janeiro de 2019, será realizada a obra de adequação do grande auditório, com intervenções para a melhoria do isolamento acústico e recuperação do palco.

Foi dada continuidade à agenda de transformação iniciada em 2017, com a criação do Comitê de Pessoas. Formado pelo presidente e pela vice-presidente do Conselho Deliberativo do MASP, pelo diretor-presidente, pelos diretores estatutários e executivos e por especialistas, além da gestora de Recursos Humanos, o Comitê de Pessoas realizou cinco reuniões, em que todos os membros participaram de maneira ativa das avaliações de projetos, validações e tomadas de decisão.

A seguir, um resumo dos trabalhos desenvolvidos pelo núcleo durante o ano.

ATRAÇÃO, SELEÇÃO E RETENÇÃO DE PESSOAS

O MASP ampliou em 7% sua equipe de colaboradores em relação ao ano anterior, chegando a 174 pessoas, das quais 138 funcionários com contrato do tipo CLT, 22 estagiários, cinco aprendizes e nove contratados temporários como PJ.

Por meio da página Trabalhe conosco, do site do museu, foram oferecidas ao longo do ano diversas oportunidades de emprego CLT, estágios e contratações PJ, alcançando um expressivo total de 30.374 candidaturas desde março.

Entre os candidatos que buscam oportunidades no MASP, 72% possuem ao menos ensino superior, 32% estão há menos de três anos no mercado de trabalho, e 71% nunca trabalharam em uma instituição cultural. A grande maioria dos casos (72%) soube da vaga por meio da divulgação espontânea dos grupos de interesse existentes nas redes sociais, em especial Facebook e LinkedIn. Vale mencionar que a página Trabalhe conosco obteve a terceira maior visitação do site, com 124.463 visitantes únicos no último ano.

Em linha com a Política de atração e seleção de pessoas vigente, foi dada prioridade ao recrutamento interno, e oito das oportunidades de trabalho surgidas no ano foram preenchidas com funcionários do próprio museu. Também foi priorizada a contratação de candidatos externos que ampliassem a diversidade racial e social na equipe do MASP, as menos percebidas em pesquisa interna sobre diversidade realizada entre os colaboradores em 2017.

PROGRAMA DE CARGOS E SALÁRIOS

Em parceria com a Mercer, empresa de consultoria em Recursos Humanos, o núcleo estruturou o Programa de cargos e salários do MASP, composto pela tabela salarial vigente e descrições dos cargos e salários existentes.

MANUAL DE PRINCÍPIOS E CONDUTA E CRIAÇÃO DA OUVIDORIA INTERNA

Resultado de um ano de trabalho, a criação do Manual de princípios e conduta do MASP envolveu pesquisas internas e externas, conversas com especialistas e com gestores, e acompanhamento constante do Comitê de Pessoas, em todas as fases de desenvolvimento.

O manual pontua, de maneira objetiva, os valores que devem permear as atividades realizadas pela instituição, bem como a conduta esperada de seus representantes e colaboradores em diferentes situações.

Foi realizada a divulgação do manual para os diversos públicos internos do museu: gestores e equipe MASP, Conselho Deliberativo, patrocinadores, patronos, fornecedores, prestadores de serviço e voluntários, entre outros, garantindo um alinhamento sobre o tema entre todas as pessoas envolvidas com a instituição.

Também foi instituída a Ouvidoria MASP, em que a gestora do núcleo de Recursos Humanos foi determinada como a responsável por acolher dúvidas e denúncias ou prestar esclarecimentos referentes aos temas concernentes.

Uma das conversas realizadas com a equipe MASP. Foto: Henrique Rodrigues





PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO

O núcleo iniciou neste ano o Programa de desenvolvimento e integração, oferecendo oportunidades de desenvolvimento a todos os colaboradores em temas prioritários, como gestão de equipes, liderança, idiomas, informática e conhecimento das áreas existentes na instituição para o entendimento do museu como um todo.

FORMAÇÃO DE GESTORES

Foram realizados encontros entre os gestores, mediados pelas consultoras especialistas Renata Tubini e Claudia Capobianco, em que foram apresentados recursos para o desenvolvimento de lideranças, bem como foi feito um workshop baseado na metodologia Insights Discovery, para o desenvolvimento do autoconhecimento e empatia.

Também foram realizadas sessões técnicas, que abordaram de maneira objetiva, e para aplicação imediata, temas importantes no dia a dia de gestão de pessoas, como remuneração, reconhecimento e feedback.

CAMPANHA DE FEEDBACK

A Campanha de feedback foi criada para demonstrar a eficiência da prática entre gestores e equipes, como forma de reconhecimento e desenvolvimento. Foram realizados workshops entre os colaboradores para o entendimento dos métodos simples e eficientes a serem postos em prática por todos no museu. As primeiras rodadas de feedback foram iniciadas no último trimestre do ano.

CURSOS DE INGLÊS E INFORMÁTICA

O núcleo firmou uma parceria com a escola Seven para oferecer cursos de inglês *in company*. Foram realizadas entrevistas de nível entre os colaboradores interessados e formadas seis turmas, conforme o nível de proficiência no idioma. Os participantes receberam uma bolsa de 80%, subsidiada pelo MASP, arcando com somente 20% do valor do curso, e realizaram aulas nos espaços do museu. Participaram, durante o ano, 56 colaboradores, que, de modo geral, obtiveram bom aproveitamento. Entre as percepções positivas, a qualidade do curso e dos professores, e a oportunidade de integração entre pessoas de diferentes núcleos.

Também foram oferecidas bolsas para cursos de informática na escola Impacta, e 21 colaboradores de diferentes áreas foram

beneficiados com aulas de Excel, Photoshop e AutoCad, entre outros softwares.

POR DENTRO DO MASP – CONHECENDO OS NÚCLEOS

A ideia do programa surgiu nos grupos focais com a equipe, em que foi apontado o desconhecimento de alguns núcleos do museu. A iniciativa consiste na preparação de uma apresentação da área por cada equipe, e os colaboradores interessados agendam, em uma das datas disponíveis, a participação na atividade.

A equipe do Centro de Pesquisa foi a primeira a preparar uma apresentação de suas atividades para os 58 colaboradores que se inscreveram em uma das visitas ao núcleo. Abaixo, algumas percepções dos participantes:

“Foi inesquecível conhecer os bastidores! Quanto mais conhecemos o museu, mais entendemos a importância do lugar onde trabalhamos e de cada um de nós.”

“Bom saber que este acervo tão rico está na mão de excelentes profissionais.”

A visita seguinte foi ao núcleo de Produção de Exposições, Publicações e Mediação. A apresentação das atividades pela equipe foi realizada em uma galeria em montagem de exposição, em que puderam ser observadas as atividades e providências a serem tomadas. No total, participaram 43 colaboradores, que se demonstraram surpresos com a complexidade dos processos de empréstimos de obras, e apontaram a importância desses encontros para melhorar a comunicação entre núcleos e o entendimento do que de fato deve ser priorizado no museu.

O último encontro do ano foi no núcleo de Acervo, que contou com a participação de 50 pessoas. Ao conhecer as atividades realizadas pela equipe, os participantes puderam



Por dentro do MASP: conhecendo o Acervo. Foto: Divulgação

entender a função de cada profissional, que vai desde a movimentação de obras a trabalhos de extensa catalogação no banco de dados. Ao final, foi organizada visita à importante documentação que acompanha as obras do acervo MASP.

INTERCÂMBIO ENTRE INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Iniciativa do grupo de RHs de instituições culturais, o programa tem por objetivo o intercâmbio de experiências e informações entre pessoas que ocupam as mesmas posições em lugares diferentes. As instituições que recebem os colaboradores de outras instituições oferecem um dia de imersão em que há visita mediada a uma exposição, seguida de um momento de integração entre os participantes. Por fim, há uma visita à área de interesse para troca de experiências.

O MAM-SP foi a primeira instituição a receber colegas. Dez colaboradores do MASP estiveram entre os participantes. A experiência foi descrita como “uma injeção de ânimo”, e ouviu-se “as dificuldades são as mesmas”, entre outras percepções positivas.

O MASP recebeu colegas pelo programa de intercâmbio no mês de julho: 63 colaboradores das instituições ACAM Portinari, SP-Leituras, Poiesis/Casa das Rosas, Itaú Cultural, MAM-SP, MIS-SP, Museu da Energia, Museu do Futebol, Pinacoteca do Estado e Unibes Cultural.

Foi apresentada a exposição de longa duração *Acervo em transformação* pelos curadores Fernando Oliva e Olivia Ardui. Os participantes também visitaram os núcleos de Mediação e Programas Públicos, Infraestrutura, Relações Institucionais, Recursos Humanos, Financeiro, Tecnologia da Informação, Comunicação e Marketing, Centro de Pesquisa, Acervo e Conservação.

Na conclusão do intercâmbio, foram apontadas as impressões dos participantes, que qualificaram a experiência como um “aprendizado único”, “um dia muito proveitoso, uma grande troca entre profissionais”.

VISITAS MEDIADAS ÀS EXPOSIÇÕES DO MASP E EM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Programa realizado conjuntamente com o núcleo de Mediação e Programas Públicos, visa proporcionar visitas às exposições recém-inauguradas no MASP e em outras instituições culturais, para criar oportunidades de integração entre colaboradores de diferentes núcleos, e ampliar suas experiências na área cultural.

Participantes do intercâmbio no MASP. Foto: Victoria Negreiros



Café da manhã de apresentação de resultados no Dia Internacional do Voluntário, 5 de dezembro. Foto: Rodrigo Avelar

Foram realizadas visitas mediadas à coletiva *Histórias afro-atlânticas* no próprio MASP e no Instituto Tomie Ohtake, com a participação de 56 colaboradores, divididos por quatro dias de visita.

No segundo semestre, a visita foi realizada à 33ª Bienal de São Paulo — Afinidades afetivas, em três dias, com a participação de 47 colaboradores do MASP.

Em dezembro, o núcleo de Mediação elaborou uma visita à mostra de longa duração *Acervo em transformação*, de modo a apresentar o acervo aos novos colaboradores e, aos demais, um novo olhar sobre detalhes das obras participantes da exposição. Participaram cerca de vinte pessoas.

OUTRAS INICIATIVAS

Também pensando no desenvolvimento e na integração dos colaboradores, o núcleo de Mediação e Programas Públicos disponibiliza bolsas para cursos do MASP Escola, e prioridade na participação em seminários e palestras.

Entre as iniciativas que visam proporcionar experiências transformadoras e acolhedoras, o núcleo de Recursos Humanos realizou celebrações pontuais, como as comemorações mensais de aniversário, e as festas junina e de final de ano.

Também foram sorteados mensalmente, entre todos os colaboradores, pares de ingressos para espetáculos no Teatro Folha, Osesp na Sala São Paulo, Osesp MASP e Casa Natura Musical, parcerias firmadas pelo núcleo de Relações Institucionais.

PROGRAMA VOLUNTÁRIO MASP

O Programa Voluntário MASP foi criado em agosto de 2016 para ampliar o relacionamento com a sociedade. Atividade desenvolvida em vários museus do mundo, o voluntariado é uma oportunidade para exercer a cidadania, em que se pode contribuir com tempo e talento para os projetos do museu.

O MASP conta atualmente com dezesseis voluntários, que desenvolvem atividades nos núcleos de Acervo, Centro de Pesquisa e Operações.

Entre as atividades já realizadas pelos voluntários que atuam no núcleo de Acervo, está o inventariado de 14.232 documentos, entre cartas e certificados originais, fotografias e outros. Também foram traduzidos centenas de textos em inglês, francês e italiano.

No Centro de Pesquisa, foram realizadas atividades de conservação, como higienização e pequenos reparos, catalogação de livros e o tratamento e acondicionamento de 5.304 documentos em 2018, totalizando mais de 10 mil documentos desde o início do programa. Em Operações, foram doadas até o momento mais de 3 mil horas em atividades voltadas à orientação do visitante.

Os voluntários que atuam no museu se candidataram por meio de formulário disponível na página Programa Voluntário MASP, assistiram a uma palestra no Centro de Voluntariado de São Paulo e passaram por um processo seletivo em que foram avaliadas as aptidões e preferências de atuação. Desde 2016, já passaram pelo programa setenta pessoas, e temos hoje em espera um total de 944 candidatos.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

16

No ano de 2018, o núcleo de Tecnologia da Informação (TI) obteve um grande avanço em termos de investimento e atualização, em que desenvolveu as seguintes atividades:

- gestão dos sistemas de ERP da TOTVS (Microsiga Protheus e CórpoRe Rm-Base Histórica), confecção de relatórios, consultas SQL e cubos de decisão
- administração da infraestrutura da rede de computadores
- gerenciamento da comunidade de usuários e do ambiente operacional da rede
- manutenção, configuração e instalação de softwares
- manutenção e instalação de equipamentos de informática
- implementação de ferramentas de administração para segurança dos dados
- desenvolvimento de softwares
- oferecimento de suporte técnico aos usuários, compreendendo softwares, hardwares e sistemas operacionais
- assessoria na aquisição de equipamentos e serviços relacionados com a área de TI
- proposta de melhorias nos sistemas e equipamentos dos usuários
- efetuação de back-ups
- administração e gerenciamento da plataforma de e-mails
- planejamento e acompanhamento do orçamento de TI

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

AQUISIÇÃO DE NOTEBOOKS

O núcleo de TI adquiriu vinte notebooks, proporcionando um aumento na performance dos processos e maior mobilidade aos colaboradores.

AQUISIÇÃO DE STORAGES

Foi adquirido um Storage modelo Dell NX430, com capacidade de armazenamento de 14TB.

ATUALIZAÇÃO E MIGRAÇÃO DO SISTEMA DE ERP

O núcleo realizou internamente a atualização e migração do software de ERP Microsiga Protheus, da versão 11.8 para a versão 12.1.17.

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES

SISTEMA DE COMPRAS

Em maio de 2018, a TI iniciou o desenvolvimento interno do novo sistema de compras do museu.

Principais benefícios:

- criação de um repositório de documentos digitais
- diminuição considerável do uso de papéis
- entrega de contas à prestação para o Minc
- interface mais amigável para o usuário
- modo responsivo — mobile
- melhoria no controle orçamentário
- simplificação e melhoria nos processos internos
- login de acesso unificado à plataforma do Google
- desenvolvimento interno, com solução de acordo com a regra de negócios do MASP

PLANOS PARA 2019

- aquisição de novos notebooks
- upgrade nos servidores de dados
- implantação de cabeamento estruturado
- atualização do software de ERP Microsiga Protheus para a versão 12.1.25
- implantação do sistema de controle de acesso nas portas do MASP

FINANCEIRO

O núcleo Financeiro foi totalmente reestruturado. A nova gerência, que assumiu no final de 2017, agregou, além do financeiro, todas as subfunções da área (compras e contabilidade). Essa nova gestão realizou contratações e mudanças na equipe, readequada em todos os núcleos (contabilidade, compras, contas a pagar e contas a receber). Houve também o redesenho dos procedimentos de compras e de contas a pagar, incluindo reorganização interna de toda a área financeira.

Após processos de concorrência criteriosos, foram fechados contratos anuais com fornecedores para serviços e produtos frequentemente solicitados. Tais contratos promoveram não só economias para o MASP como agilidade na operação.

O ano de 2019 se inicia com a unificação da carteira digital do museu: os meios de pagamento para a bilheteria, espetáculos e eventos, MASP Escola, Amigo MASP, doações incentivadas e livres e MASP Festa. Antes diluídos em um fornecedor diferente para cada canal, os pagamentos estão agora concentrados em um único parceiro comercial. Além de otimizar a operação interna do museu, essa unificação facilita a venda online dos serviços e, portanto, a experiência do visitante em um acesso único e consolidado.

Para 2019, planeja-se ainda a digitalização de todos os processos financeiros, eliminando o gasto de papel. Isso será possível com a implementação de um sistema próprio em desenvolvimento no núcleo de Tecnologia da Informação (TI), proporcionando um processo mais simples e amigável para o usuário realizar pedidos de compras, para pagamentos e acompanhamento orçamentário.

Após essas inovações, serão criadas políticas internas robustas com vistas a dar respaldo a todos esses processos.

Museu de Arte de
São Paulo Assis
Chateaubriand -
MASP

**Demonstrações Financeiras em
31 de dezembro de 2018 e 2017**

KPDS 441674



KPMG Auditores Independentes
Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A
04711-904 - São Paulo/SP - Brasil
Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil
Telefone +55 (11) 3940-1500
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao
Conselho de Administração e Diretoria do
Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP
São Paulo - SP

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP ("Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos do assunto descrito na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalva" do nosso relatório, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil as pequenas e médias empresas.

Base para opinião com ressalva

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 9, o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 possui na rubrica de acervo de obras de arte o montante de R\$ 866.403. Em virtude de a identificação e determinação do valor justo desses ativos recebidos em doação envolver premissas e estimativas complexas para sua determinação, a Entidade não adota como prática contábil registrar as obras de arte recebidas em doação por meio do valor justo, estando essas obras registradas por um valor simbólico de R\$ 1,00 (um real) cada. As práticas contábeis adotadas no Brasil requerem a mensuração a valor justo de ativos recebidos em doação. A Entidade não nos apresentou até a data de conclusão dos nossos trabalhos a análise dos valores justos para os ativos que foram contabilizados por valor simbólico. Se essas obras de arte tivessem sido mensuradas pelos seus respectivos valores justos, a rubrica de acervo de obras de arte e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2018 seriam afetados significativamente de forma positiva, assim como os elementos componentes das demonstrações do resultado, do resultado abrangente e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data. Os efeitos da mensuração dos referidos valores justos sobre as demonstrações financeiras não puderam ser determinados.



Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.



Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 07 de março de 2019.

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6


Flavio Gozzoli Gonçalves
Contador CRC SP290557/O-2

BALANÇOS PATRIMONIAIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

| ATIVO | | nota | 2018 | 2017 | |
|---------------------------------------|--|--|-------------------|-------------------|-----------|
| circulante | caixa e equivalentes de caixa | 5 | 6.126.383 | 12.040.272 | |
| | recursos vinculados a projetos | 6 | 20.447.698 | 6.461.279 | |
| | estoque | | 739.826 | 781.000 | |
| | patrocínio de terceiros a receber | 7 | 4.053.750 | 3.809.829 | |
| | adiantamento a fornecedores | | 863.571 | 1.007.154 | |
| | outras contas a receber | | 1.570.318 | 1.420.182 | |
| | | | 33.801.546 | 25.519.716 | |
| | não circulante | realizável a longo prazo | | | |
| | | depósitos judiciais | 15 | 80.456 | 76.039 |
| | | ativos financeiros (fundo patrimonial) | 8 | 9.556.240 | 5.408.026 |
| | | | 9.636.696 | 5.484.065 | |
| acervo de obras de arte | | 9 | 866.403 | 866.136 | |
| imobilizado | | 10 | 35.409.423 | 33.732.615 | |
| intangível | | | 157.044 | 193.994 | |
| | | | 36.432.870 | 34.792.745 | |
| total do ativo | | | 79.871.112 | 65.796.526 | |
| PASSIVO | | nota | 2018 | 2017 | |
| circulante | fornecedores | | 1.424.004 | 2.061.731 | |
| | obrigações trabalhistas | 11 | 1.522.109 | 1.210.366 | |
| | contribuições e impostos correntes | | 115.116 | 139.502 | |
| | impostos parcelados | 12 | 892.367 | 853.837 | |
| | projetos a executar | 13 | 24.794.902 | 10.484.407 | |
| | doações de bens e direitos a apropriar | | 222.937 | 191.048 | |
| | contas a pagar - negociações | 14 | 918.987 | 566.820 | |
| | patrocínios a realizar | 14 | 2.708.200 | 2.708.200 | |
| | outras contas a pagar | | 533.739 | 587.686 | |
| | | | 33.132.361 | 18.803.597 | |
| | não circulante | impostos parcelados | 12 | 7.714.476 | 8.286.480 |
| | | doações de bens e direitos a apropriar | | 717.340 | 720.240 |
| | | provisão para contingências | 15 | 908.935 | 1.885.251 |
| contas a pagar - negociações | | 14 | 11.117.010 | 9.777.653 | |
| patrocínios a realizar | | 14 | 2.490.151 | 5.198.351 | |
| | | | 22.947.912 | 25.867.975 | |
| patrimônio líquido | avaliação atribuída ao acervo | 16 | | | |
| | fundo social | 9 | 516.403 | 516.136 | |
| | fundo patrimonial | 8 | 10.125.422 | 10.125.422 | |
| | superávits acumulados | | 9.556.240 | 5.408.026 | |
| | | | 3.592.774 | 5.075.370 | |
| | | | 23.790.839 | 21.124.954 | |
| total do passivo e patrimônio líquido | | 79.871.112 | 65.796.526 | | |

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

| | | nota | 2018 | 2017 |
|---|--|---------------------|---------------------|-------------------|
| receitas operacionais | receitas operacionais | 17 | 43.822.548 | 50.156.531 |
| | trabalho voluntário | 3.n | 216.481 | 166.227 |
| | total das receitas das atividades | | 44.039.029 | 50.322.758 |
| despesas operacionais | custos e despesas de projetos e administrativas | 18 | (20.407.487) | (19.805.726) |
| | pessoal e encargos de projetos e administrativos | 19 | (13.187.997) | (12.956.779) |
| | depreciação e amortização | | (494.634) | (373.458) |
| | despesas tributárias | | (170.400) | (388.968) |
| | gratuidade de bilheteria | | (6.593.014) | (4.484.768) |
| | trabalho voluntário | 3.n | (216.481) | (166.227) |
| total das despesas das atividades | | (41.070.013) | (38.175.926) | |
| resultado antes do resultado financeiro | | 2.969.016 | 12.146.832 | |
| despesas financeiras | 20 | (1.907.757) | (1.001.067) | |
| receitas financeiras | 20 | 1.604.359 | 1.344.554 | |
| resultado financeiro líquido | 20 | (303.398) | 343.487 | |
| superávit do exercício | | 2.665.618 | 12.490.319 | |



Acervo em transformação em 7 de novembro, durante a comemoração dos 50 anos do edifício do MASP na avenida Paulista. Foto: Victória Negreiros

MASP

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand

GOVERNÂNCIA E EQUIPE MASP EM 2018

CONSELHO DELIBERATIVO

Alfredo Egydio Setubal

PRESIDENTE DO CONSELHO

Geyze Marchesi Diniz

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO

Abram Szajman
André De Vivo
Antonio Beltran Martinez
Antonio Quintella
Beno Suchodolski
Bernardo Parnes
Carlos Jereissati
Claudio Lottenberg
Cleiton de Castro Marques
Dan Ioschpe
Eduardo Saron
Eduardo Vassimon
Elisa Bracher
Eric Hime

Fábio Barbosa
Fábio Penteado de Ulhôa Rodrigues
Fábio Ulhôa Coelho
Fersen Lambranco
Flávio Rocha
Graziella Matarazzo L. di Santo Janni
Guido Padovano
Hamilton Dias de Souza
Helio Seibel
Heloisa de Mendonça Wald Saad
Henrique Meirelles (licenciado)
Israel Vainboim

Jayme Vargas
João Carlos de Figueiredo Ferraz
João Roberto Teixeira
José Berenguer
José Marcelo Braga Nascimento
José Olympio da Veiga Pereira
José Orlando A. de Arrochela Lobo
José Roberto Marinho
Julio Roberto Magnus Landmann
Leo Krakowiak
Luciano Huck
Luis Stuhlberger

Luis Terepins
Marcelo Barbará
Marcelo Martins
Marcio Kogan
Marguerite Etlin
Maria Lúcia Alexandrino Segall
Maurílio Biagi Filho
Neide Helena de Moraes
Nicola Calicchio Neto
Olavo Egydio Setubal Jr.
Patrice Etlin
Paula Pires Paoliello de Medeiros
Paulo César Aragão

Paulo Donizete Martinez
Paulo Galvão
Paulo Saad Jafet
Raquel Novais
Regina Pinho de Almeida
Ricardo Brito S. Pereira
Ricardo Ohtake

Ricardo Steinbruch
Roberto Sallouti
Rodrigo Bresser-Pereira
Ronaldo Cezar Coelho
Sabina Lowenthal
Salo Seibel
Sílvia Ângela Teixeira Penteado
Silvio Tini de Araújo
Sylvia Pinho de Almeida
Telmo Giolito Porto
Thilo Mannhardt
Titiza Nogueira
Tito Enrique da Silva Neto
Vera Diniz
Vicente Assis
Vitor Hallack
Walter Appel
William Ling

MEMBROS

Sérgio Sá Leitão

SECRETÁRIO DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Alexandre Youssef

SECRETÁRIO DE CULTURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Paulo César Brasil do Amaral

PRESIDENTE DO IBRAM

Beatriz Pimenta Camargo

Júlio Neves

PRESIDENTE DE HONRA

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Heitor Martins

DIRETOR PRESIDENTE

Jackson Schneider

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Alberto Fernandes
Alexandre Bertoldi
Fabio Magalhães
Geraldo Carbone
Juliana Siqueira de Sá

DIRETORIA EXECUTIVA

Adriano Pedrosa

DIRETOR ARTÍSTICO

Juliana Siqueira de Sá

DIRETORA JURÍDICA E DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Lucas Pessôa

DIRETOR FINANCEIRO E DE OPERAÇÕES

Fabio Frayha

DIRETOR FINANCEIRO E DE OPERAÇÕES

CONSELHO FISCAL

Jânio Francisco Ferrugem Gomes
Odair Marangoni
Oswaldo Roberto Nieto

EFETIVOS

Alberto Whitaker
Marcelo de Oliveira Lopes
Sérgio Massao Miyasaki

SUPLENTES

INTERNATIONAL COUNCIL

Amália Spinardi e Roberto Thompson

Motta
Belinda e Carlos Brito
Frances Reynolds
Geyze e Abílio Diniz
Louis e Priscila de Charbonnières
Paloma e Fersen Lambranco
Patrícia e Antonio Bonchristiano
Patrícia e José Bonchristiano
Paulo Galvão
Renata e Claudio Garcia
Rose e Alfredo Setubal
Sandra Mulliez

ASSOCIADOS

Alberto Ferreira Pedrosa Neto
Aldo Antonio Rafael Raia
Alexandre José Periscinoto
Alfredo Egydio Setubal
Aloysio de Andrade Faria
André Jordan
Antonio Carlos Lima de Noronha
Beatriz Mendes Gonçalves Pimenta Camargo
Benedito Dario Ferraz
Carlo Lovatelli
Carlos Roberto Campos de Abreu Sodré
Cesário Galli Neto
Eduardo de Moraes Mello e Albuquerque

Emílio Alves Odebrecht
Eugênio Emílio Staub
Fuad Mattar
Giorgio Della Seta
Guilherme Azevedo Soares Giorgi
Ignácio Silva Telles Jr.
João da Cruz Vicente de Azevedo
João Dória Jr.

José Roberto Pimentel de Mello
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Julieta Paranhos do Rio Branco
Júlio José Franco Neves
Laudo Natel
Luiz de Camargo Aranha Neto
Luiz Pereira Barretto
Luiz Roberto Ortiz Nascimento
Lygia Fagundes Telles
Manoel Francisco Pires da Costa
Manoel Octavio Penna Pereira Lopes
Marcos Azambuja

Modesto Sousa Barros Carvalho
Paulo Diederichsen Villares
Paulo Franco Neves
Plínio Antonio Lion Salles Souto
Renato Tavares de Magalhães Gouvêa
Roberto Franco Neves
Sabine Lovatelli
Salomão Schwartzman
Therezinha Maluf Chamma

PATRONOS BENEMÉRITOS

Aloysio Faria
Amalia Spinardi e Roberto Thompson
Motta
Ana Salomone
Carlos Jereissati
Geyze e Abílio Diniz
Maria Victoria e Eric Hime
Rose e Alfredo Setubal

PATRONOS DIAMANTE

Cleusa Garfinkel
Elisa Bracher
Nadia e Olavo Egydio Setubal Jr.
Tania e Antonio de Freitas Valle

PATRONOS OURO

Ana Lúcia e Fabio Barbosa
Camila e Walter Appel
Cibele Concilio e Maurizio Mauro
Claudio Lottenberg
Cleiton de Castro Marques
Gabriela e Antonio Quintella
Heloisa de Mendonça Wald Saad
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
José Berenguer
José Orlando A. de Arrochela Lobo
Juliana e Francisco de Sá
Lais e Telmo Porto
Lilian Feuer e Luis Stuhlberger
Livia e João Roberto Teixeira
Luciana Moraes e Fabio Penteado Ulhôa de Rodrigues

Luciana de Oliveira Hall e Ronaldo Cezar Coelho
Luciano Huck
Maria Claudia e Leo Krakowiak
Martha e André De Vivo
Mônica e Eduardo Vassimon
Mônica e Fábio Ulhôa Coelho
Paloma e Fersen Lambranco
Paulo César Aragão
Paulo Galvão

Regina Pinho de Almeida
Roberto Setubal
Sílvia e Marcelo Barbará
Sonia e Hamilton Dias de Souza
Susana e Ricardo Steinbruch
Susie e Guido Padovano
Sylvia Pinho de Almeida
Thilo Mannhardt
Titiza Nogueira e Renata Nogueira Beyruti
Vania e José Roberto Marinho
Vera Diniz
Vera Lucia e Maurilio Biagi

PATRONOS PRATA

Alessandra e Rodrigo Bresser-Pereira
Ana Eliza e Paulo Setubal
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Andrea e José Olympio da Veiga Pereira
Beno Suchodolski

Berardino Antonio Fanganiello
Carolina e Patrice Etlin
Cecília e Abram Szajman
Célia e Bernardo Parnes
Cristina e Dan Ioschpe
Dora Rosset e Henri Armand Slezzynger
Dulce e João Carlos Figueiredo Ferraz
Instituto V5
Isa Teixeira Gontijo e Nicola Calicchio Neto

Jayme Vargas
Jujuba e Vitor Hallack
Juliana e Roberto Sallouti
Julio Roberto Magnus Landmann
Julisa e Tiago Pessôa
Lavínia e Ricardo Setubal
Luiz Roberto Ortiz Nascimento
Marcelo Martins
Marguerite e Jean Marc Etlin
Maria Alice Setubal
Maria Eduarda e Ricardo Brito Pereira
Maria Luiza e Tito da Silva Neto
Orandi Momesso
Paula Pires Paoliello de Medeiros
Pérsio Arida
Raquel Novais
Renata e Roberto Ruhman
Sandra e José Luiz Setúbal
Sonia e Luis Terepins
Vera Negrão
Vicente Assis

PATRONOS

Alessandra D'Aloia e Márcia Fortes
Bruno Rizzo Setubal
Angela e Ricard Akagawa
Antonio Almeida e Carlos Dale
Antonio Beltran Martinez
Beatriz Yunes e Carmo Guarita
Claudia e Paulo Petrarca
Daniela e Helio Seibel
Eduardo Saron
Eliane e Luiz Francisco Novelli Viana
Fanny e Carlos Terepins
Fernanda e Alberto Fernandes
Fernanda Feitosa e Heitor Martins
Flavia e Silvio Eid
Flávio Rocha
Giorgio Nicolì
Graziella e Raffaele Leonetti
Inácio Schiller Bittencourt Rebetez
Jo an e Jackson Schneider
José Marcelo Braga Nascimento
Luciana Brito
Luciana e José Bezerra de Menezes
Luciana e Moacir Zilbovicius
Luisa Strina
Marcelo Fernandes da Rocha
Maria Angela e Roberto Klabin
Maria Lúcia Alexandrino Segall
Maria Therezinha Depieri
Mariana Guarini Berenguer
Mario Arthur Adler
Marisa e Salo Seibel

Marjorie e Geraldo Carbone
Marta e Paulo Kuczynski
Max Perlingero
Nara Roesler
Neide Helena de Moraes
Neyde Ugolini de Moraes
Patricia e Arthur de Abreu Pereira
Patricia e Fabio Parsequian
Paula Depieri
Paulo Donizete Martinez
Paulo Saad Jafet
Priscilla e Marcelo Parodi
Raquel e Marcio Kogan
Renata de Paula
Renata Tubini
Renato de Magalhães Gouvêa Junior
Ricardo Ohtake
Ricardo Trevisan e Rodrigo Editore
Rita de Cássia e Carlos Eduardo Depieri
Sabina e Abrão Lowenthal
Sandra e William Ling
Sílvia Teixeira Penteado
Silvio Tini de Araújo
Socorro de Andrade Lima e André Millan
Susana e Adalberto Bueno Netto
Thaissa e Alexandre Bertoldi
TVML Foundation
Vera Novis
Vilma Eid

JOVENS PATRONOS

Alexandre Manfredi
Ana Varella e Daniel Pedrosa Sousa
Arthur Jafet
Bruno Rizzo Setubal
Camila Yunes e Pedro Padilha
Carolina e Pedro Drevon
Cecilia Tanure
Felipe Hegg
Fernanda Inglettol Vidigal
Gabriela e Lucas Giannella
Gustavo Nóbrega
Jaqueline Martins
Jéssica Cinel
João José de Oliveira Araújo
Julia e Luiz Porchat
Juliana e Leonardo Gonzalez
Lucas Marques Pessôa
Luiza e Marcelo Hallack
Marcelo Yassuda Monteiro
Maria Flavia Candido Seabra
Maria Rita Drummond e Rodolfo Barreto
Mariah Rios Rovery
José Marina Buendia e Juan Eyheremendy
Marta e Luiz Masagão
Mirella Havir Ramacciotii e Tomaseto Puerta
Monize Neves e Ricardo Vasques
Paula Proushan
Paula Trabulsi
Rafael Bolelli Abreu
Rafael Moraes
Regina e Avelino Alves Palma
Roberto Profili
Sofia Derani
Vivian Cecco

DIRETORIA EXECUTIVA

Adriano Pedrosa
DIRETOR ARTÍSTICO

Juliana Siqueira de Sá
DIRETORA JURÍDICA
E DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Lucas Pessôa
DIRETOR FINANCEIRO
E DE OPERAÇÕES

Fabio Frayha
DIRETOR FINANCEIRO
E DE OPERAÇÕES

DIRETORIA ARTÍSTICA

ACERVO
Maria Cecília Winter
Ana Luiza Maccari
Erika Uehara
Heber da Silva Kusano
Nalú Maria de Medeiros
Paula Coelho
Rafael Araújo
Tarsila Oliveira (aprendiz)

CENTRO DE PESQUISA
Adriana Villela
Bruno Mesquita
Carla Bonomi
Magda Guimarães
Nayara Oliveira
Thais Lopes
Alice Reis (estágio)
Julia Klein (estágio)
Jussara Lima (estágio)
Lucineia Pereira (estágio)
Pamella Mazucatto (estágio)
Mylena Pereira (estágio)

COMUNICAÇÃO E MARKETING
Fábio Polido Gava Junior
Francine Kath
Maria Carolina Maia
Bárbara Bragato
Douglas Fernando
Gabriela Valdanha
Rodrigo Avelar
Fernando Netto (estágio)
Victoria Negreiros (estágio)

CONSERVAÇÃO E RESTAURO
Sofia Hennen
Erick Santos de Jesus

CURADORIA
Julieta González
CURADORA-ADJUNTA DE ARTE MODERNA
E CONTEMPORÂNEA

Lilia Schwarcz
CURADORA-ADJUNTA DE HISTÓRIAS

Luciano Migliaccio
CURADOR-ADJUNTO DE ARTE EUROPEIA

Marcia Arcuri
CURADORA-ADJUNTA DE ARTE
PRÉ-COLOMBIANA

Pablo León de La Barra
CURADOR-ADJUNTO DE ARTE
LATINO-AMERICANA

Patricia Carta
CURADORA-ADJUNTA DE MODA

Rodrigo Moura
CURADOR-ADJUNTO DE ARTE BRASILEIRA

Tomás Toledo
CURADOR-CHEFE

Fernando Oliva
CURADOR

Camila Bechelany
CURADOR ASSISTENTE

Isabella Rjeille
CURADORA ASSISTENTE

Mariana Leme
CURADORA ASSISTENTE

Olivia Ardui
ASSISTENTE CURATORIAL
Artur Santoro (estágio)
Ana Carolina Pelegrini (estágio)
Leonardo Antiquiera (estágio)
Matheus de Andrade (estágio)
Sophia Gutierrez (estágio)

DESIGN
Raul Loureiro
Claudia Warrak
Mariane Klettenhofer
Victor Kenji Ortenblad
Bárbara Catta (estágio)

MEDIAÇÃO E PROGRAMAS PÚBLICOS
André Mesquita
Amanda Carneiro
Horrana de Kássia Santoz
Leonardo Matsuchi
Lucas Oliveira
Pedro Andrada
Sophia Gutierrez
Waldiael Braz
Camila Vasques (estágio)
Eric Xavier (estágio)
Livia Gijon Nascimento (estágio)

PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES
E PUBLICAÇÕES

Marina Moura
Camila Moura
Isadora Brandão Pin
Izabela Malzone Rosa
Erica Bortoletto
Leonardo Souza
Maicon Ferreira
Sabrina Rocha
Marina Rebouças
Steffânia Prata
Amanda Negri (estágio)
Eleilton Ribeiro (estágio)
Giulia Perondi (estágio)
Nathalia Aragao (estágio)

PUBLICAÇÃO E EDITORIAL
Isabella Rjeille
Juliana Bitelli
Mariana Quadrada (estágio)

DIRETORIA FINANCEIRA E DE OPERAÇÕES

FINANCEIRO
Mary Matsumura
Ana Paula Moreira
Cassiani Aguiar
Cesar Augusto Almeida
Elaine dos Santos Rocha
Fabiana Soares
Francisco Rodrigues de Sousa
Gabriel Di Pietro de Camillo
Karina de Alcântara
Marina Kolm Sgnotto
Paulo César Mafra de Matos
Rosiane Souza Miranda
Tânia Aparecida Souza

MASP LOJA
Alexsandro Silva
Alailson Melo
Amanda Serafim
Artur Quintanilha
Bianca Da Hora
Caroline Lima (aprendiz)
Gabriel Brejeiro (aprendiz)
Igor Lutero
Luiza Bruna Nascimento
Maria Lúcia Oliveira
William Ferreira

OPERAÇÕES
Karina Del Papa
Suyanne Keidel
Alex Sandro de Sousa
Amanda Paschoal
Antonio Chiavelli Neto
Brenda Koschel de Farias
Camila de Matos Silva
Camila Barros
Damião Barreto da Silva
Danyelle Melo
Domingos de Jesus dos Santos
Elis Fabro Barreira
Fernando de Lucca
Fernando Genaro
Filipe Santana Reis
Francisco Soares Silva
Gabriel de Freitas
Gabriela Gagliani
Guilherme Moreira
Israel Serpa Pereira
José Nolasco Santana
José Pereira da Silva
Kelly Tadano
Larissa Miranda
Leila Maria Silva
Marcello Israel
Marcia Batista
Mariana Marques Lopes
Michel Favacho
Milton de Carvalho Silva
Nathalia Caparro Ferreira
Napolazar Rezende
Oswaldo Neto
Rafaela Biscolo
Renan Oliveira
Ricardo Bonnet
Rodolfo Vieira
Rodrigo Maluf
Rosana Serra
Sidiclei dos Santos
Tayná Barreto Pinto
Thais Chagas
Ticiane Ribeiro
Ubiratan dos Santos
Vinicius Flavaus
Victor Mancilha
Youssef Boutracit
Clara Eleutério (estágio)
Isabelle Ramos (estágio)
Rafael Carvalho (estágio)
Sidney Zonatto (estágio)

PROJETOS, INFRAESTRUTURA
E ARQUITETURA
Miriam Elwing
Abmário Eunílio da Silva
Adeilton dos Santos Gomes
Antonio Carlos Rodrigues
Antônio José dos Santos
Aurélio Saraiva de Matos
Cleiton da Silva Castro
Francisco Robilson Lima da Silva
Gilberto de Sousa Bezerra
Leonardo Andrade
Luiz Aparecido dos Santos
Ronaldo Domingos da Silva
Severino Cassiano Lopes
Leila Tanaami (estágio)

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Fernanda Bonini
Rodolfo Pelitz
Giovanna Gray

RECURSOS HUMANOS
Renata Toledo Geo
Bianca Silva
Henrique Rodrigues
Kátia Gomes Ferreira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Carolina Rossetti
Maria Renata de Aguiar Lopes
Camila Mello
João Perim Lopes
Jussara Nascimento
Rebecca Raia
Tatiana Dalla Bona

SECRETARIA
Paula Zoppello
Renan Dantas
Nancy Chen (estágio)

SEGURANÇA
Carlos Alberto dos Santos
Agenilson Rodrigues
Aline Ramos
Antonio de Sousa Matos
Alex Passos
Cosmes Magalhães
Israel Nestor Silveira
Jailson da Silva Neres
Jéssica Dias Barboza
Júlio Cesar Alves Pereira
Keila Clei Ribeiro da Silva
Luciano Oliveira
Marcelo Nascimento
Robinson Xavier Barbosa
Sidney Brito Silva
Susana Pereira da Silva
Talita França

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Wagner Dantas dos Anjos
Leandro Udala Correia da Silva
Roberto Pereira dos Santos
Vitor Machado
Marcelo Jesus

PUBLICAÇÃO

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Fábio Polido Gava Junior
Maria Carolina Maia

PROJETO GRÁFICO
Victor Kenji Ortenblad
Bárbara Catta

PREPARAÇÃO DE TEXTOS
Marcela Vieira

REVISÃO
Marcela Vieira
Maria Carolina Maia
Rafaela Biff Cera

EDIÇÃO REVISTA 2019

Todos os direitos desta
publicação estão reservados a

MASP

Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand
Av. Paulista, 1578
São Paulo — SP, 01210-200
www.masp.org.br

MASP

Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
www.masp.org.br